Gol de pênalte salvou Flu no finzinho: 1-0

O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 10/3/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.133

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Cláudio entrou bem mas Batista chegou antes na bola

Graças a um pênalte cavado por Amoroso e batido por Lula, aos 43 minutos da fase final, o Fluminense estreou no Campeonato derrotando o São Cristóvão pela contagem mínima, na preliminar de ontem à noite no Estádio Mário Filho. (Página 2 e editorial na página 4)

Fla mostra a sua fôrça: 3 a 0

Esfôrço de César foi compensado com dois gols

Mesmo desfalcado de Silva, o Flamengo entrou com muita disposição no Campeonato, dando uma demostração de sua fôrça ao vencer a Portuguêsa, ontem à noite, por 3 a 0, dois gols de César e um de Luís Carlos, que foi, disparado, a melhor figura em campo. César abriu o marcador aos 29m do primeiro tempo, após receber um passe de Luís Carlos. Sòmente na etapa final o placar seria movimentado novamente, desta vez através de Luís Carlos. Manicera jogou com cautela, parado na área, demonstrando que ainda não está em sua boa forma física. (Página 12).

Vasco de cara nova enfrenta América no jôgo da vingança

Vasco e América vão fazer às 16h de hoje o primeiro clássico do Campeonato Carioca, num jôgo em que os vascaínos tentarão quebrar um **tabu** pois há muito não têm o gostinho de uma vitória sôbre a equipe rubra. O Vasco, que ainda não se sabe se contará com Bianchini ou Adílson no miolo da área, vai apresentar três caras novas à sua torcida: Buglê, Ferreira e Silvinho. Os três já jogaram pelo time, mas fora do Rio. O América, que jogará sem Edu, tem como grande esperança o rei da catimba: Almir. Badeco pode ceder o meio-campo a Ica. (Páginas 2 e 7)

Brito vai jogar na lei do cão

Gérson sentiu o tornozelo

Botafogo passou apertado

Embora jogando tranqüilo, o Botafogo passou apertado pelo Madureira, vencendo de 1 a 0, gol feito por Roberto aos 20m do primeiro tempo, abrindo o Campeonato Carioca de de Futebol de 68. (Pág. 6)

Mais Henfil na página 4

Bolacha ou Prado no Bangu

O Bangu joga hoje à tarde contra o Olaria, em Bariri, mas não sabia, até a noite de ontem, se lançará Bolacha ou Prado no ataque, ao lado de Sanfilipo, que é a grande atração da torcida bangüense. Prado, que é o titular, vai ter que fazer uma revisão médica hoje cedo para saber se tem ou não, condições de jôgo. Bolacha foi concentrado por precaução pois está em boa forma. O Olaria, que apresenta como novidades Antunes, Joãozinho, Mura, Luciano e Ita, é uma incógnita. (Pág. 5)

Câmera

LUIZ BAYER

O Sr. Abílio de Almeida retornou de Lima, onde participou de algumas reuniões relacionadas com a fase decisiva da Taça Libertadores da América. Disse o dirigente da Confederação Brasileira de Desportos que, não fugindo à regra, as dificuldades encontradas foram muitas, porque os delegados pareciam não querer encontrar uma solução para a tabela, embora muitas fórmulas fôssem tentadas. Foi preciso consumir muitas horas para afinal surgir o esquema ideal, que, aliás, colocou o Palmeiras, representante brasileiro, numa chave altamente favorável. O Palmeiras terá que se haver com os campeões do Paraguai e do Chile, cujas possibilidades não ultrapassam evidentemente as do clube brasileiro.

AFINAL, UNIDOS — Adiantou ainda o Sr. Abílio de Almeida que durante as reuniões não foram discutidos outros assuntos que não os de interêsse da Taça Libertadores da América, mas ainda assim o bloco sul-americano parece evidenciar maior compreensão no tocante à próxima Copa do Mundo que será disputada em 70, na Cidade do México. O Sr. Abílio de Almeida, que deverá entregar amanhã o seu relatório ao Presidente João Havelange, acentuou que na segunda quinzena de abril, no Rio, haverá uma reunião entre os presidentes da Confederação Sul-Americana de Futebol e da União Européia de Futebol. — Os europeus — acrescentou — querem sugerir algumas modificações no regulamento.

RÉPLICA DO OLARIA — *O patrono do Olaria, Sr. Álvaro da Costa Melo, classificou de injustas as críticas dos dirigentes do Campo Grande no caso do arqueiro Helinho. Explicou o alto dirigente leopoldinense que o jogador apresentou-se na Rua Bariri e assegurou que pretendia jogar pelo Olaria, acrescentando ainda que tinha autorização do Vice-Presidente do Campo Grande, com quem deveriam ser mantidos os entendimentos — Diante disso — afirmou o Sr. Álvaro da Costa Melo —, o Sr. Alberto Trigo foi a Campo Grande; ao ser informado de que Helinho era inegociável, considerou o assunto encerrado. Qual, foi, porém, a surprêsa agora diante das críticas do Vice-Presidente do Campo Grande. Asseguro, porém, que o Olaria sempre respeitou os interêsses dos co-irmãos, e esta posição êle manterá. Não cabe, portanto, o têrmo aliciamento, porque os homens do Olaria são homens de alta responsabilidade e de alto nível moral.*

O TIRA-TEIMA — Uma programação de três jogos dará prosseguimento hoje ao Campeonato. Todos se revestem, sem dúvida, da mais alta significação, como é o caso do clássico América x Vasco, que será travado no Estádio Mário Filho. Ambos apresentam-se em condições técnicas bem favoráveis. O América, por exemplo, demonstrou durante os amistosos que atingiu um índice que lhe permite pensar num Campeonato favorável. É uma equipe entrosada que se impôs inclusive ao próprio Vasco, com quem jogou duas vêzes. O Vasco, por sua vez, parece bem melhor em relação aos anos anteriores. O quadro ganhou consistência e muita firmeza em todos os seus setores; pode, portanto, pensar em realizar aquilo que em outros anos lhe foi impossível.

BANGU EM PERIGO — *As perspectivas são de um jôgo muito agradável, em que Vasco e América procurarão começar dentro do melhor estilo. É o primeiro grande clássico de um campeonato que promete emoção, interêsse e muitas coisas agradáveis. Olaria e Bangu, na Rua Bariri, completarão a série de jogos. A maior categoria de Bangu não lhe parece assegurar uma tranqüilidade total porque o Olaria em seus domínios é sempre um adversário duro e difícil. A equipe leopoldinense ainda não atingiu o estado ideal, mas o técnico Carlos Castilho garante que as suas condições permitem perfeitamente que exija do Bangu uma atuação de relêvo para garantir o seu favoritismo. Por último, Bonsucesso, com um time improvisado, enfrenta o Campo Grande.*

O JUIZ E OS VETOS — O representante do Olaria na Federação Carioca de Futebol, Sr. Nei Moreira da Fonseca, afirmou que o seu clube apoiará sempre os movimentos que tendem a dar total autonomia ao Departamento de Árbitros. Falando com muita franqueza na sede da entidade, o dirigente leopoldinense declarou que os maus juízes só existem mesmo na cabeça dos dirigentes que procuram justificar as derrotas das suas equipes. — Enquanto os dirigentes insistirem em se preocupar com as arbitragens, o problema se fará sentir, mas o dia que os árbitros forem esquecidos, então êles próprios terão o clima necessário para dirigir os jogos com segurança, pois ficarão livres da preocupação dos vetos que a cada jôgo acontecem — declarou o dirigente leopoldinense.

FLU VAI ATACAR — *Com o dinheiro obtido com a venda do Cabralzinho ao Palmeiras e Severo ao América de São José do Rio Prêto, o Fluminense tentará a conquista de um grande refôrço, para a sua equipe, que poderá ser um arqueiro ou então um homem para o meio de campo. O Sr. Dilson Guedes não quis adiantar nada a respeito, limitando-se a dizer apenas que será mantido o princípio de só contratar bons jogadores: "Bonzinhos não interessam, pois êles têm que ser melhores do que aquêles que possuímos em Álvaro Chaves". O Sr. Dilson Guedes manifestou-se muito animado com as condições do Fluminense, afirmando que a equipe não é inferior às outras do futebol carioca.*

VASCO E AMÉRICA NO "JÔGO DA VINGANÇA"

O tabu que começa a impacientar a torcida vascaína é uma das fortes razões para levar um grande público ao Estádio Mário Filho, na tarde de hoje, onde Vasco da Gama e América realizam o primeiro clássico do campeonato carioca de 1968. Para o Vasco é o jôgo da vingança. Há precisamente um ano que os rubros fazem nome às custas do seu adversário desta tarde em jogos oficiais e amistosos.

Apesar da escrita, o espetáculo não apresenta favorito. O Vasco está em fase de recuperação e conta com reforços que podem transformar radicalmente a sua equipe. O América, que trocou várias peças no time que disputou o campeonato de 67, tem como cartão de apresentação uma série de bons resultados nas excursões realizadas no início do ano.

O juiz do clássico só será conhecido na manhã de hoje. A indicação cabe ao Departamento de Árbitros. Os bandeirinhas já estão escalados: José Gomes Sobrinho e José Mário Vinhais. A partida começará às 16 horas.

Silvinho, um que estréia

Vasco

Pedro Paulo
Ferreira
Brito
Fontana
Almir
Buglê
Danilo Meneses
Nado
Adílson ou Bianchini
Nei
Silvinho

América

Rosã
Sérgio
Alex
Veríssimo
Leon
Tadeu
Badeco ou Ica
Valdo
Miguel
Almir
Tonel

Meio está Bianchini e Adílson

Ainda em dúvida, quanto à presença de Adílson no jôgo de hoje contra o América, Paulinho está disposto a lançar Bianchini na posição. Adílson não participou da caminhada de ontem nos arredores do Hotel Paineiras e suas atividades limitaram-se ao tratamento da coxa direita, onde sentiu a fisgada. Adílson está aparentemente bem, mas Paulinho só decidirá pela sua escalação após a revisão médica e a opinião do Dr. José Marcozzi.

Na lateral-direita, o técnico optou por Ferreira, que está em melhores condições físicas que Jorge Luís. O tratamento intensivo na virilha curou Jorge Luís, mas como êle não participou dos treinos da semana, perdeu o lugar para Ferreira. Ainda assim, ficará na reserva para ser usado em qualquer eventualidade.

Caminhada

Somente para desintoxicar os músculos, Paulinho fêz uma caminhada com os jogadores até às proximidades do Cristo Redentor. Adílson e Jorge Luís ficaram no Hotel, devido ao tratamento com o enfermeiro Sérgio. Após o exercício, alguns jogadores ficaram no pátio batendo bola.

Os concentrados têm a assistência dos dirigentes Ivo Marques, Vice-Presidente, e Alberto Rodrigues, Diretor de Futebol. Na sexta-feira à noite, Nado ganhou uma barraca de praia; Silvinho duas camisas (deu uma para Buglê); o massagista Marinho uma gravata de sêda e Nei e Brito um par de sapatos. O bingo foi muito animado.

O Sr. Reinaldo Reis compareceu ao Hotel Paineiras ontem à tarde e conversou com todo o time. Pediu tranqüilidade e muito empenho no jôgo.

Afastados da cidade e dos curiosos os jogadores do Vasco, influenciados pelo próprio ambiente do Hotel Paineiras, sob o clima saudável de montanha, aguardam com grande otimismo a estréia do time no Campeonato, hoje, contra o América.

O pensamento de todos, dos dirigentes ao roupeiro, é um só: a vitória. Os jogadores são unânimes em afirmar que não há tabu entre América e Vasco. Acham apenas que o América tem um pouco de sorte. No mais será a vontade de vencer.

Promessa para campeonato

Valdir, goleiro regra três, fêz uma promessa. Deixou a barba crescer e conforme o resultado de hoje poderá raspá-la ou, então, só tirá-la se o Vasco conseguir o título de campeão carioca de 1968.

Disse o goleiro que, "enquanto estivermos, ganhando, ficarei barbudo e, de acôrdo com a colocação do Vasco, ela irá crescer muito mais, pois prefiro ser campeão do que raspar minha barba".

Quer fechar o gol

Pedro Paulo o mais tranqüilo de todos, não pensa no tabu. Quer fechar o gol contra o América e diz que as chances de vitórias são bem grandes. Pelo menos — salienta — haverá muita luta pela vitória.

— Nossa equipe — revelou Pedro Paulo — vem bem e não há razão para pensarmos em derrota. Êste ano, tenho a impressão de que iniciaremos o Campeonato com o pé direito, ao contrário dos outros, nos quais perdemos pontos.

As estréia

Ferreira, Buglê e Silvinho farão suas primeiras apresentações oficiais para o público carioca. Os três já enfrentaram o América, na recente excursão pelo interior, e são de opinião que o Vasco levou azar.

Os experientes

Brito e Fontana, os mais antigos da equipe, se baseiam na experiência. Brito não quis fazer comentários a respeito do tabu. Para êle isso não existe. Já Fontana encara a partida de outra maneira. Sua opinião coincide com a de Nei: — Esta vitória significa para o Vasco a chave do nosso sucesso no Campeonato. Precisamos dela para aumentar o moral da equipe. Daí, tenho a certeza de que o nosso time será uma bala.

Mito criado

Danilo Meneses acha que o negócio é jogar futebol. Embora não vença o América há muito tempo, atribui a criação do tabu entre Vasco e América à guerra de nervos dos torcedores. Hoje — afirma — temos de vencer a todo custo.

Bianchini, se jogar, promete muita luta, pois não quer perder a nova oportunidade. Adílson sabe da indecisão da sua escalação, mas se fôr aprovado pretende dar tudo para acabar com as vitórias seguidas do América.

Almir também será apresentado pela primeira vez à torcida vascaína, na equipe titular. Suas esperanças são grandes, pois, confia nas possibilidades do Vasco, não só para a partida de hoje como para o Campeonato. Nado, muito contente com sua volta à equipe e sem pensar na fase ruim que dominou o Vasco, se considera outro jogador.

Uma pedrinha na chuteira

O riso da tartaruguinha

Iniciou-se ontem o Campeonato Carioca e prosseguirá hoje com o clássico Vasco-América e o semiclássico Bangu-Olaria. Dizemos semiclássico, uma vez que o grêmio da Rua Bariri, num esfôrço digno de elogios, trabalha para ser a sétima fôrça do futebol carioca.

Consideramos o Botafogo e o Bangu as melhores equipes da cidade no momento. No entanto, se Paulo Borges ficar em São Paulo, não temos dúvida em afirmar que o grêmio de Môça Bonita perderá parte de sua eficiência e passará a segundo plano.

Para nós, o Botafogo é o bamba da zona. O Bangu, sem Paulo Borges, será um companheiro do Vasco, Flamengo, América e Fluminense.

É verdade que o Vasco e Flamengo abriram suas arcas e fizeram excelentes contratações, o que lhes dará uma situação de destaque no Campeonato de 1968. Aliás, diga-se de passagem, um campeonato com Flamengo e Vasco deservorados, não é Campeonato.

Acontece que o Mengo e o Almirante resolveram não dormir mais de tôuca, de galochas e capa de borracha e irão fazer misérias, o que não se verificou em 1967.

O Fluminense, que no final do certame de 1967, estava na ponta dos cascos, perdeu Suingue e Rinaldo e não contratou ninguém. Ao que parece, o grêmio das Laranjeiras confia na Providência Divina.

O América vendeu Eduardo e Antunes e contratou outros jogadores de menor expressão. Vamos ver a sua conduta no campeonato carioca. No mínimo ficará entre os oito que irão figurar no segundo turno.

Dos chamados pequenos clubes, o Madureira, frente ao Botafogo, fêz um brilhareco com a Legião Estrangeira de Môça Bonita.

Cautela com o quadro da terra da Escola de Samba da Portela que, êste ano, vem de papo cheio.

O Olaria, já chamado de Sétima Fôrça, vai enfrentar o Bangu sem Paulo Borges, no campo da Rua Bariri.

O quadro Bossa-Nova dos Três Mosqueteiros — Melo-Trigo-Cola — ainda está em formação. Mas, em Bariri, quem acredita no santo protetor e não se segura no pau da barca, naufraga.

Vasco e América, no Estádio Mário Filho, é a atração do dia. É um jôgo tanto pra lá como pra cá. Acreditamos no velho e barbudo Almirante.

*

Nos encontros de ontem, entre as equipes de aspirantes, o Botafogo, em General Severiano, suou frio para derrotar o modesto quadro do Madureira por 1 x 0.

No campo do Andaraí, onde galinha põe ôvo pelo bico e jacaré canta o fado, o Vasco derrotou o América por 2 x 0, com o professor Valfrido marcando os dois tentos.

No campo da antiga Estrada do Norte, o Campo Grande venceu o Bonsucesso pela contagem de 2 x 1. O Bonsucesso apresentou um quadro formado por saldos de balanço, uma vez que os seus principais jogadores se encontram no exterior. Não sabemos qual a equipe a ser apresentada hoje pelo grêmio rubro-anil, uma vez que o Campo Grande não aceitou a transferência do jôgo. Com certeza jogarão o Presidente, o técnico, o porteiro e os sócios beneméritos.

E o Fluminense? Resolveu empatar por 2 x 2 com o São Cristóvão, lá em Figueira de Melo. Os meninos das Laranjeiras fizeram um papelão. Até a tartaruguinha da TV Globo achou graça e riu como louca.

Zé de São Januário

Tabu é recente.

Freitas Júnior

O Vasco tentará na tarde de hoje, no Estádio Mário Filho, quebrar a "escrita" do América, que em nove partidas, em dois anos, não perdeu para o seu rival. A última vitória cruzmaltina verificou-se no dia 15 de dezembro de 1965, no returno do Campeonato Carioca, por 2 a 1. Daí em diante o América não mais perdeu para o seu adversário.

Campeonato carioca

1923 — Vasco 1 a 0 e Vasco 2 a 1;
1925 — Vasco 1 a 0 e Vasco 4 a 2;
1926 — Vasco 3 a 1 e Vasco 5 a 2;
1927 — Vasco 1 a 0 e Vasco 2 a 1;
1928 — América 1 a 0 e empate 1 a 1
1929 — Vasco 2 a 1; Vasco 2 a 0; empate 0 a 0, empate 1 a 1 e Vasco 5 a 0;
1930 — empate 1 a 1 e América 1 a 0;
1931 — Vasco 1 a 0 e América 4 a 1;
1932 — Vasco 2 a 0 e Vasco 3 a 1;
1933 — Vasco 3 a 0 e Vasco 3 a 1;
1934 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2;
1937 — Vasco 4 a 3 e América 3 a 2;
1938 — Vasco 3 a 0 e América 6 a 4;
1939 — América 4 a 2; América 3 a 1 e Vasco 6 a 1;
1940 — Vasco 1 a 0; Vasco 5 a 0 e Vasco 2 a 1;
1941 — Empate 2 a 2 e empate 1 a 1;
1942 — Empate 0 a 0; Vasco 2 a 1 e empate 1 a 1;
1943 — América 4 a 3 e Vasco 3 a 2;
1944 — Vasco 3 a 2 e América 3 a 2;
1945 — Empate 1 a 1 e Vasco 2 a 0;
1946 — Vasco 5 a 1 e América 3 a 1;
1947 — Vasco 4 a 2 e Vasco 1 a 0;
1948 — Vasco 2 a 0 e Vasco 3 a 1;
1949 — Vasco 8 a 2 e Vasco 4 a 2;
1950 — América 3 a 2 e Vasco 2 a 1;
1951 — América 2 a 1 e Vasco 2 a 0;
1952 — Vasco 3 a 0 e Vasco 2 a 0;
1953 — América 4 a 0; empate 1 a 1 e empate 1 a 1;
1954 — Empate 1 a 1; América 2 a 0 e empate 2 a 2;
1955 — Vasco 3 a 0; empate 1 a 1 e empate 3 a 3;
1956 — Vasco 3 a 1 e Vasco 1 a 0;
1957 — Vasco 1 a 0 e Vasco 4 a 3;
1958 — Vasco 2 a 1 e Vasco 2 a 0;
1959 — América 3 a 1 e Vasco 3 a 1;
1960 — América 1 a 0 e empate 0 a 0;
1961 — empate 0 a 0; Vasco 1 a 0 e Vasco 3 a 2;
1962 — Vasco 2 a 1 e Vasco 2 a 0;
1963 — Vasco 2 a 0 e empate 2 a 2;
1964 — América 2 a 1 e Vasco 2 a 0;
1965 — Vasco 4 a 1 e Vasco 2 a 1;
1966 — América 1 a 0 e América 3 a 0;
1967 — Empate 2 a 2 e empate 0 a 0.

Roberto G. Pedrosa

1951 — empate 1 a 1;
1954 — América 2 a 1;
1955 — empate 1 a 1;
1957 — Vasco 3 a 0;
1958 — Vasco 1 a 0;
1959 — empate 0 a 0;
1960 — Vasco 3 a 0;
1961 — Vasco 4 a 1;
1962 — América 1 a 0;
1965 — Vasco 4 a 0;
1967 — América 3 a 1.

Taça Guanabara

1965 — Vasco 1 a 0;
1967 — América 3 a 1.

Competição	Jogos	Vitórias Vasco	Vitórias Amé.	Empates	Gols Vasco	Gols Amé.
Campeonato Carioca	94	54	19	21	189	117
Roberto Gomes Pedrosa	10	5	2	3	18	8
Taça Guanabara	2	1	1	—	2	1
TOTAL	106	60	22	24	209	126

Depois de uma semana inteira de trabalho, o carioca poderá aproveitar o domingo para ir à praia, segundo previsão do Serviço de Meteorologia, o tempo será bom, com temperatura estável.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25
Diretor-Presidente
Mario Júlio de Mello Rodrigues
Diretor-Superintendente
Luis Gonzaga de Castro Lima
Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza
EDIÇÃO NACIONAL
Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 22-0939
Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 32-7747
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º
Telefone: 35-3069
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)
Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
ASSINATURAS POSTAIS
Semestral .... NCr$ 30,00
Anual .... NCr$ 50,00

GUIA DO TORCEDOR

FUTEBOL

Campeonato Carioca da Divisão de Profissionais — Primeira rodada do returno — Estádio Mário Filho: Bonsucesso x Campo Grande, como preliminar, às 14 horas. O Bonsucesso utilizará suas camisas brancas com frisos em vermelho e azul nas mangas, escudo na altura do peito, calções brancos e meias cinzentas. O Campo Grande jogará com camisas listradas horizontais em prêto e branco, calções pretos e meias cinzentas. América x Vasco da Gama, jôgo principal às 16h. O América utilizará suas camisas vermelhas, calções brancos e meias brancas. O Vasco da Gama atuará com camisas brancas com um listra diagonal preta com a cruz de Malta em vermelho, calções brancos, meias listradas em horizontal em prêto e branco.

Como ir

Os torcedores residente na Zona Norte terão acesso ao Estádio Mário Filho de ônibus (linhas 262 — Mauá — Madureira, 257 — Mauá — Cascadura, 260 — Campinho — Praça Quinze, 269 — Tiradentes — Marechal Hermes, 249 — Tiradentes — Água Santa, 240 — Carioca — Taquara, 241 — Mauá — Taquara e 254 — Praça Quinze — Quintino) e de trens (23 — Deodoro, 42 — Matadouro, 41 — Campo Grande, 33 — Tairet). Quem reside na Zona Sul poderá chegar ao Estádio de ônibus (linhas 434 — Grajaú — Leblon, 438 — Barão Drumond — Leblon e 455 — Méier — Forte Copacabana).

O Juizado de Menores informa que é expressamente proibido o ingresso de menores até cinco anos. Os sócios do Bonsucesso e do Vasco terão acesso pela rampa número 5, setores 13, 15 e 17. Os sócios do Campo Grande e América entrarão pela rampa número 5, setores 14, 16 e 18. Os portões 14 e 15 da Rua Mata Machado, mediante taxa de NCr$ 1,00, servirão de entrada para estacionamento de veículos. Os tickets para as cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral do corné de 1968 terão o número 04. A abertura das bilheterias será às 13h; dos portões, às 13h15m.

Os preços dos ingressos são os seguintes: camarote lateral: NCr$ 40,00; camarote de curva: 25,00; cadeira especial: 15,00; cadeira numerada: 8,00; cadeira sem número: 5,00; arquibancada: 3,00; geral, 0,50; militar: 0,25. Os torcedores poderão adquirir seus ingressos ainda amanhã nos seguintes postos de vendas mantidos pela ADEG: Teatro Municipal, Rua Treze de Maio, Pôsto Barcas, Estação número 2, Pôsto Copacabana, no Mercadinho Azul.

Escala da ADEG

A escala do pessoal do quadro móvel da ADEG para hoje, com chamada às 13h, será a seguinte: auxiliar A: 1 a 5, 9 a 19, 21 a 24, 27 a 36 e 42 a 49; auxiliar B: 1 a 42, 51 a 54, 114 a 129, 134, 136, 138, 142 a 145, 151, 152, 158 (reserva: 159 em diante); auxiliar C: 1 a 9, 15, 44 a 50 (reserva: 10 em diante); serventes: 51 a 74 (reserva: 75 em diante); guardadores: 2, 3, 5 a 15, 34, 35 (reserva: 24); bilheteiros (chamada às 12h45m): 1, 4 a 34, 37 a 38, 60, 65, 75, 76 a 92, 94, 95, 101 a 114 (reservas: 35 em diante).

Estádio Bariri — Rua Bariri, 251 — *Olaria x Bangu*. Preliminar, às 14h, e principal, às 16h. O Olaria jogará com camisas brancas com uma listra horizontal azul (com escudo do clube do lado esquerdo) à altura do peito, calções prêtos e meias azuis. O Bangu usará suas camisas listradas verticais em vermelho e branco, calções brancos e meias listradas em horizontais vermelho e branco. Condição: Para chegar ao campo do Olaria, os torcedores tanto da Zona Norte como da Zona Sul) poderão utilizar os ônibus 313 — Tiradentes-Olaria, 484 — Olaria-Copacabana, 496 — Penha (IAPI) — Laranjeiras e 497 — Penha-Cosme Velho e os trens da Leopoldina.

Campeonato Carioca Infanto-Juvenil — Primeira rodada do turno — Início: 9h30m — Estádio Conselheiro Galvão — Madureira x Fluminense.

Estádio Ítalo Del Cima — Campo Grande x Bangu.

Estádio Gávea — Flamengo x Olaria.

Departamento Autônomo

Amistosos — Preliminar às 14h e principal às 16h.

São José x São João, em Magalhães Bastos.

Confiança x Sete de Setembro, na Rua Silva Teles.

Pavunense x Polícia Militar, na Pavuna.

Campeonato das Escolinhas — Sexta rodada do turno — Estádio de São Januário — Vasco da Gama x Madureira, às 9h30m.

FUTEBOL DE PRAIA

Taça da Amizade — Primeiro jôgo
Guanabara x Estado do Rio, no campo do Canto do Rio, na Praia de Icaraí, Niterói, às 16 horas.

REMO

Primeira prova eliminatória carioca para seleção nacional que participará do Campeonato Sul-Americano, no Peru. Local: raia Olímpica da Lagoa Rodrigo de Freitas. Participação: remadores do Flamengo, Vasco da Gama e Botafogo. Início: 9h.

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio Início Infantil — Início: 9h
Série A — ginásio do Vitória TC, na Rua Pôrto Alegre, Engenho Nôvo.
1.º — Maria da Graça x Jacarepaguá
2.º — Fluminense x Mackenzie
3.º — América x Clube Municipal
4.º — Sampaio x Flamengo
5.º — Vencedor do 1.º x Vencedor 2.º
6.º — Vencedor do 3.º x Vencedor 4.º
7.º — Vencedor 5.º x Vencedor 6.º

Série B — ginásio do América, em Campos Sales

1.º — Vasco da Gama x Grajaú

2.º — Grajaú TC x Vila Isabel

3.º — Carioca x São Cristóvão

4.º — Maxwell x Vencedor do 1.º

5.º — Vencedor 2.º x Vencedor 3.º

6.º — Vencedor 4.º x Vencedor 5.º

OLIMPÍADAS DAS BANDEIRAS

Seqüência do III Decatlo do Piedade TC, na Rua Tôrres de Oliveira, 39 — com uma série de competições, a partir das 11h — Participação exclusiva dos associados — Será em homenagem ao 37.º aniversário de fundação do JORNAL DOS SPORTS.

Quem é e o que pensa o nôvo técnico do Fla

Miraglia, o inventor de craques

Marco Aurélio Guimarães

— Eu não posso dizer como me sinto como técnico do Flamengo simplesmente porque não o sou. Afinal de contas, Aimoré é meu amigo, foi quem me convenceu a voltar de Feira de Santana para ajudá-lo, tem contrato até o dia 15, com opção para prorrogá-lo, e não ficaria bem para mim já andar por aí insinuando que tomei seu lugar. Para mim, o técnico do Flamengo é Aimoré: eu sou simplesmente seu auxiliar.

A afirmação é de Válter Miráglia, mais de vinte anos de clube, uma infinidade de títulos conquistados, inúmeros jogadores revelados: Moacir, Gérson, Paulo Henrique, Carlinhos, Samuel, César, etc. Válter, o homem que, na base da conversa — ao pé-do-ouvido, acima de tudo vem exigindo que a disciplina volte a imperar na Gávea. Que revelou uma estrêla extraordinária: em apenas um jôgo, contra o Cruzeiro, conseguiu mudar a face do time, fazer que a torcida voltasse a confiar em seus jogadores.

A história de Válter no Flamengo é a luta de um homem cônscio de suas qualidades e em busca de afirmação, Tranqüilo, à espera de sua vez. Viu muitos outros ascenderem à condição de técnico do time principal: Jaime, Nilton e Bria. Foi em busca do destino em sua terra, a Bahia. E, como acontece há muitos anos, não foi descoberto pelos dirigentes do futebol rubro-negro — deve sua posição ao próprio Aimoré.

Válter afirma que nos trinta dias em que foi treinador do Flamengo se sentiu "muito à vontade":

— Trabalhei pensando principalmente em devolver ao time a gana e a fibra que sempre o caracterizou, mas que o excesso de títulos terminou por destruir. Isto, acho que consegui. Vejo o Flamengo no campeonato em condições iguais aos demais clubes que disputarão o título e, na verdade, com uma vantagem: a confiança de sua grande e generosa torcida que eu, como ex-jogador, sei até que ponto pode influenciar no andamento de um jôgo.

O técnico diz que todo o problema do Flamengo no ano passado foi decorrente da reestruturação do time:

— Em 60/61 o Flamengo armou um time que conquistou os seguintes títulos: 62, vice-campeão; 63, campeão; 64, vice-campecampeão; 64, vice-campeão; 65, campeão; 66, vice-campeão. Uma equipe que joga cinco anos com tantos êxitos, sofre um desgaste, um natural e compreensível afrouxamento em sua disciplina de trabalho. No ano passado, o Flamengo tentou renovar sua equipe, utilizando juvenis. Entretanto, lançados em grande quantidade no time, lhes faltou a imprescindível experiência para se afirmarem.

Renovação

O grande problema do elenco do Flamengo — ainda grande — é a situação de vários ex-titulares campeões na situação de suplentes, muitos dêles, inclusive, na segunda suplência, como é o caso de Ditão Jaime ou Nelsinho. Outros, bastante conhecidos, também estão fora de cogitações pelo menos no momento: Amorim, Zezinho, etc. Válter diz que o problema tem que ser solucionado "para bem dos jogadores e do clube".

— O Flamengo está num trabalho de renovação de mentalidade de processos de trabalho, de modificações de estrutura e em função disto haverá necessidade de vendermos e trocarmos alguns jogadores. É fato sabido que um jogador veterano, ex-titular, na reserva acaba perdendo todo o estímulo, relaxa o treinamento. Na hora de entrar no time por um impedimento qualquer do titular, nunca está preparado e é incapaz de acompanhar o ritmo dos demais companheiros.

Bom elenco

— O elenco do Flamengo é bom. Com nossas últimas contratações conseguimos formar um grupo tècnicamente muito homogêneo, mas necessitando ainda de campo para que os jogadores possam adquirir condições físicas e técnicas — afirma Válter.

O técnico esclarece que, entretanto, o clube está precisando contratar alguns jogadores para a reserva, já que há posições em que o titular não tem um substituto à altura. Frisa que êste ano será de intensa atividade e que o clube precisa estar preparado para enfrentar as contusões.

Defesa

Um a um, Válter analisa os homens do time principal que, segundo êle, tem mesmo doze jogadores, já que tem um coringa no ataque: o faz-tudo Luís Carlos. Homem a homem, eis a opinião de Válter:

MARCO AURÉLIO — É craque. Seus vôos sensacionais são uma característica dêle e agradam à torcida. Na minha maneira de dirigir eu sou favorável à liberalidade disciplinada, restringindo os excessos. Tenho conversado com Marco Aurélio após cada partida.

MURILO — Na nova organização da defesa — que quero sempre plantada, êle é uma das peças principais. Tivemos várias conversas e ficou acertado que suas idas à frente serão mais dosadas, em função do andamento do jôgo. Antes, o Flamengo não tinha ataque. Podia-se compreender sua aflição de gol. Agora é diferente.

MANICERA — Quem se interessa por futebol sabe que êle é craque. Não está em boa forma, física e técnica e só a conseguirá jogando. Vai jogar, portanto.

ONÇA — O pai dêle tem oito fazendas na Bahia e quando soube que o filho estava decidido a vir para o Rio lhe deu uma delas. Mas o Onça quer mesmo é jogar futebol — e veio. É um craque com muita personalidade, companheiro exemplar, atleta cumpridor de seus deveres. Necessitava jogar num grande centro para aprimorar seu futebol. Nos dois jogos do Estádio Mário Filho, quando muito jogou sessenta por cento de seu futebol.

PAULO HENRIQUE — Foi campeão comigo seis vêzes quando era infanto e juvenil. É prata da casa e o símbolo do jogador do Flamengo.

Homens do apoio

CARLINHOS — É um bom jogador, mas atravessou uma fase má. Conhece muito bem seus companheiros, é jogador de lutar sempre, não desanima com a adversidade, acredita sempre num futuro melhor. O problema para mim não é apenas jogar, e sim a condição de homem de cada um. Por isso Carlinhos é peça importante para estabilizar o time.

LIMINHA — Foi uma das boas contratações do clube. É jovem e melhor adaptado renderá muito mais. Suas atuações no Estádio Mário Filho foram de regulares para boas. Seu problema é adquirir experiência. Ainda sente jogar para uma grande torcida ou enfrentar um adversário de grande fama. Só o tempo dará a experiência necessária a Liminha.

ALMIR — É bom jogador, mas, muito jovem e necessitando de maior experiência. Logo que chegou no Flamengo contundiu-se, teve que operar a garganta e tudo isto contribuiu para abatê-lo um pouco. Vai melhorar jogando.

SILVA — É um jogador fabuloso. Principalmente sabe jogar no Flamengo. Tem uma torcida que êle conquistou o que lhe dá tudo. Êle retribui lutando sempre em campo. Quanto a ser jogador de obedecer a esquemas pré-determinados, acho que êle tem sua maneira de jogar e um técnico não pode conscientemente contrariar a tendência de seus jogadores. Além do mais, se eu faço questão de uma defesa jogando em bloco, cada um cumprindo suas funções para que haja uma perfeita cobertura, acredito que ataque, mais que tudo seja improvisação.

CÉSAR — É meu jogador há seis anos. É um rapaz com mentalidade moderna, com independência de pensamento e incompreendido por muitos que o cercam. É ótimo filho e irmão excepcional — e não tem nada de mascarado. Como jogador eu o considero o maior ponta-de-lança do Brasil depois de Pelé. É homem para jogar exclusivamente na área, como finalizador. Não é um virtuose técnico, mas um goleador como demonstrou no Palmeiras.

Válter Miraglia aprecia o casamento Silva-César, apontado como impossível por muitos:

— Futebolìsticamente falando é um casamento ideal. O problema de ambos é a idolatria da torcida, mas isto a Deus pertence. Os dois têm em comum uma qualidade preciosa no futebol de hoje: gostam de treinar. Se buscarem o entendimento, formarão uma das melhores duplas de área que o Flamengo já possuiu em qualquer tempo. Se o César aceitar a hierarquia de Silva em conseqüência da maior idade e experiência dêste, sòmente terá a ganhar. Silva lhe pode ser muito mais útil do que êle a Silva. Tenho absoluta confiança na inteligência dos dois.

NÉVITON — O Néviton do Fluminense, de Feira de Santana, ainda não jogou no Rio. Operou a garganta, contundiu-se e está sentindo também o problema de adaptação. Aliás, nos dois jogos que realizamos na

Luís Carlos é o coringa de Miráglia

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Lima

EDITÔRES
Achilles Chirol
Maurício Azêdo
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

A HUMILDADE MINEIRA

Esta aconteceu com o Oldemário Touguinhó, editor de esportes do Jornal do Brasil e um dos maiores gozadores da praça. Telefonou-lhe de Minas um velho amigo, o jornalista Fraga, que assina uma coluna esportiva em O Estado de Minas. Irreverente como sempre, Touguinhó fêz alusão à derrota do Cruzeiro diante do Flamengo, gozou Fraga e lhe disse: "Vocês, mineiros, precisam ser mais humildes". Touguinhó ia-lou brincando, sem supor que suas palavras calariam fundo em Fraga. Um ou dois dias depois, ao ler a coluna de Fraga, êle tomou um susto. Estava lá o título: "Precisamos ser mais humildes".

O PREÇO DA PAZ DE GERMANO

Surtiu efeito a iniciativa de amigos de Germano para as pazes do antigo jogador do Flamengo com o sogro. Há dias, o Conde Domênico Agusta convidou Germano para trabalhar em uma de suas fábricas de helicóptero, na Itália, exercendo função das melhores. Germano também aceita a reconciliação com o sogro. E não era de aceitar?

JOGANDO PRA CACHORRO

Durante o bate-bola dos jogadores do Vasco no Hotel Paineiras, a brincadeira do bôbo recebeu toque diferente. Ao invés de colocarem um companheiro na roda, descobriram que o cachorro do dono do hotel gostava de brincar com bola.

Resultado: os jogadores improvisaram uma rodinha, e deixaram o cão-pastor no bôbo. Êste, sem chiar (ou latir), passou o tempo todo atrás da bola. Observando que o nôvo companheiro estava esgotado, disse Nei:

— Deixa êle pegar um pouco na bola, senão nós vamos perder o freguês da brincadeira.

O FALSO RUBRO-NEGRO

Um rapaz de nome Vanny mandou confeccionar cartões de visita com as côres e o escudo do Flamengo e se passava em Juiz de Fora por representante do clube rubro-negro. Acabou descoberto por Aristóbulo, que alertou o Presidente Veiga Brito. Dirigentes do Flamengo mantiveram contato com autoridades de Juiz de Fora e fizeram a competente denúncia.

DESATENÇÃO PRESIDENCIAL

A confusão que se formou em tôrno da partida Campo Grande x Bonsucesso foi de inteira responsabilidade do Campo Grande Sr. Constantino Magalhães. Ao repórter que se encontrava na sede do clube, quando lá estêve o representante do Bonsucesso para pleitear o adiamento do jôgo, o Sr. Constantino Magalhães declarou que havia concordado. Disse e ratificou uma hora depois. Mais tarde, deve ter pensado melhor na chance de ganhar dois pontos sem muita fôrça e mudado de idéia. Porém, esqueceu que o futebol precisa de divulgação e deixou que a sua primeira informação se tornasse falsa, justamente através do jornal que, como exceção, mantém um repórter destacado para a cobertura permanente do seu clube.

Contraste de venda

Anteontem à tarde, ao manifestar o seu apoio à idéia do Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, lançada com o intuito de evitar a saída dos melhores craques da Guanabara, o Presidente do Fluminense foi veemente: — Devemos dar preferência total aos clubes filiados à Federação Carioca. Êste negócio de vender jogador para outros Estados só contribui para o enfraquecimento do futebol carioca. Achamos, inclusive, que o jogador, mesmo emprestado, pode e deve jogar contra o clube que tem seu passe.

Horas depois, o Sr. Luís Murgel autorizava a venda do passe de Cabralzinho ao Palmeiras, por NCr$ 180 mil. Teve êle o cuidado de perguntar a qualquer clube da Guanabara se desejava contratar Cabralzinho? Não, porque a transação foi surpreendente.

Assim, os dirigentes tricolores desprestigiam, no nascedouro, um movimento de grande alcance, destinado a manter unido e forte o futebol carioca. E, no âmbito particular do clube, fizeram pior: na véspera da inauguração do Campeonato cederam o passe de um jogador que podia e deveria ser solução certa para o time no meio do campo. Afinal, Cabralzinho é um craque, e para os craques o lugar entre os titulares sempre foi intocável.

A posição do Fluminense em relação ao futebol torna-se cada vez mais difícil de compreender. Não admira que os seus torcedores se sintam preocupados.

O goleiro e a bola

Com a entrada em vigor das modificações e interpretações das regras de futebol, feitas recentemente pela FIFA, os técnicos precisam cuidar sem demora da instrução dos seus goleiros, para a reposição da bola sem risco de punição do tiro indireto.

E não nos referimos à simples devolução da bola, antes dos quatro passos. Isto os goleiros estão fazendo, apesar de certa indecisão. E' outro o ângulo que desejamos abordar: o da preocupação que êles passaram a ter de simplesmente chutar a bola mal a conseguem segurar.

Ora, é sabido que o jôgo começa pelo goleiro. Uma bola bem lançada equivale ao início de uma jogada de ataque. O goleiro participa também do movimento geral da equipe. Entretanto, por desconhecimento da regra, a bola, para êles, mais parece de fogo no momento.

Os técnicos têm de disciplinar o comportamento dos goleiros, pelo papel importante que exercem na partida não apenas como defensores do gol. Além do interêsse próprio, é a qualidade do espetáculo que assim reclama.

Henfil

VASCO x AMÉRICA

ALMIR JOGA!

EVARISTO! TE FALEI PRA SÓ DEIXAR O ALMIR ENTRAR NA HORA DO JÔGO COMEÇAR!

Bate-Bola

UM TRICOLOR REVOLTADO

"Cansei de esperar que fôssem tomadas providências para a formação de um grande time, mas cheguei à conclusão de que só houve, até hoje, conversa fiada. O Fluminense está pràticamente sem goleiro: os dois que existem lá não inspiram confiança à torcida. O zagueiro-esquerdo é uma gracinha; na linha só existem três jogadores; o meio de campo também é uma coisa de rir, apenas se salvando Denílson. Não há reservas para as diversas posições. Será que os diretores do Fluminense poderão explicar a razão por que os outros clubes podem contratar jogadores e o Fluminense não? Do jeito que as coisas vão só vejo uma perspectiva: o Fluminense chegar em quarto ou quinto lugar; vai me servir de consôlo ter essa coluna para desabafar". (Moacir Araujo — GB).

PAREM DE VENDER

"Sou um carioca, já cansado de escutar gozações dos paulistas, pois vivo aqui no meio dêles. Gostaria que os Srs. Volnei Braune e Castor de Andrade estivessem lendo essa coluna, pois aqui me dirijo a êles e aos demais dirigentes cariocas. Jogadores do quilate de Paulo Borges e Eduardo não devem ser negociados, em hipótese alguma. Vocês estão pensando que os paulistas são amigos dos cariocas? Pois eu digo que êles gostam muito é de malhar a gente. Qual o grande jogador que São Paulo já soltou para a Guanabara? Existe uma prova da má vontade dêles: o caso do Silva. Êles preferiram vendê-lo para a Europa a cedê-lo para o Rio. Escrevo esperando a compreensão dos dirigentes cariocas, e que o Sr. Castor de Andrade desfaça essa bobagem, se é que ainda está em tempo". (Paulo César Rodrigues — S. Paulo).

DE ÔLHO NO MÉXICO

"Depois do feito do Santos, em Santiago do Chile, o Botafogo repetiu com brilhantismo êsse feito, ao conquistar o torneio do México. Foram, sem dúvida alguma, duas conquistas sensacionais, já que participaram dêsses torneios equipes de grande categoria, de vários países do mundo. A conquista do Botafogo merece destaque porque foi arrancada lá nas alturas onde vai ser travada a batalha pela Copa do Mundo de 1970. Com apenas uma semana de adaptação o Botafogo fêz o que fêz. O escrete chegando uns quinze dias antes terá tempo suficiente para adaptação. Acredito que o escrete deveria ter como base o time do Santos; o Botafogo entraria com Leônidas, Roberto, Gérson e Jairzinho. Termino fazendo um aviso ao treinador do Flamengo: Néviton jogou aqui em Recife, na ponta direita do Esporte; logo, poderá ser aproveitado nessa posição se fôr necessário. Parabéns aos times cariocas pelas vitórias sôbre os fregueses mineiros". (José Tomás Filho — Recife, Pernambuco).

Florisvaldo pai acusa: — Botafogo abandonou meu filho

Fausto Neto

— O Botafogo abandonou meu filho num momento dramático. Florisvaldo está internado no Hospital Manuel Vargas, do IAPETC, mas as suas condições de saúde são precárias. Os medicamentos para combater a amebíase que êle contraiu em Belém custam cada vez mais caro e não disponho de meios para comprá-los.

As declarações são do pai de Florisvaldo, ex-goleiro do Botafogo. O homem que há poucos meses vibrava com as defesas do filho e sonhava com o seu grande futuro no futebol é hoje um velho triste e desesperado. Florisvaldo Filho já não sabe o que fazer para recuperar Vadinho, como êle o chama carinhosamente.

Florisvaldo tem quase nove anos de Botafogo, parte dos quais servindo ao Remo, de Belém, por empréstimo. Aceitou a transferência porque o clube paraense oferecia bom dinheiro. Além disso, estava cansado da eterna suplência no Botafogo, apesar dos títulos que colecionou nas divisões inferiores e da oportunidade que teve de defender a seleção brasileira de amadores.

O destino, porém, foi ingrato com Florisvaldo: ao invés do dinheiro que sonhava juntar para tratar do futuro, trouxe de Belém a doença que o impossibilita de trabalhar, de andar, de sorrir. Do Botafogo, nem notícias. As promessas do dirigente Rivadávia Méier foram só promessas — e isso é o que mais revolta o velho Florisvaldo Filho, pai do jogador.

História

Florisvaldo Pinto Júnior tem apenas 24 anos. Com 15 anos incompletos foi levado para o Botafogo, pelas mãos de Paraguaio. Nos juvenis, ganhou um tetracampeonato, e em 1965 foi promovido à suplência de Manga. Em excelente forma, defendeu a meta da seleção brasileira de amadores. A reserva no Botafogo, no entanto, o atormentava e Florisvaldo não pensou duas vêzes para aceitar a proposta que lhe fêz o Remo.

Viajou para Belém, emprestado por um ano, com ordenado maior do que o do Botafogo, além de casa e comida pagas. Começou auspiciosamente no nôvo clube, conquistando um quadrangular em Salvador, na Bahia. O pai, que deixara de ser Fluminense porque o filho defendia o Botafogo, chegou mesmo a trocar de clube outra vez.

— Agora sou Remo — repetia o velho, enquanto contava para os amigos a trajetória do filho no clube paraense. Vadinho progredia. Nas cartas para casa, revelava coisas boas: dinheiro junto, amigos sinceros, ambiente favorável. E Florisvaldo pai às vêzes se arrependia de haver tentado entravar a carreira esportiva do filho.

Desgôsto

Florisvaldo nem desconfiava, àquela altura, do mal que contraíra pouco antes de chegar a Belém. O Dr. Lídio Toledo lhe dissera que o caso não era grave. Vadinho pensava que era hemorróida. Era amebíase. Quando teve uma recaída, foi de maneira violenta. Escreveu para a mãe. A carta, dramática, chocou o velho Florisvaldo. O filho dizia-se amargurado, "sem ânimo para continuar a viver". Florisvaldo pai escondeu o rosto entre as mãos para não mostrar à família as lágrimas de dor ante o estado de Vadinho.

Dias depois, iria a Belém. Trouxe o filho, com passagens compradas pelo crediário. Pagou com um dinheiro que tomara emprestado, onde trabalha. Até hoje paga quase NCr$ 50,00 de prestação mensal à Cruzeiro do Sul. No Rio, as coisas foram piorando. Quase perde a voz quando encontrou Florisvaldo Júnior banhado em sangue, num dos cômodos da casa. O mal não fôra ainda diagnosticado. Florisvaldo, submeteu-se a leve tratamento, internou-se. Melhorou e até voltou para Belém.

No ano passado, porém, a amebíase minou as fôrças do jovem goleiro. Florisvaldo regressou definitivamente para o Rio. Internou-se na Policlínica. Ali permaneceu durante 11 dias. Recebeu alta, embora soubesse que não estava curado. Os vômitos e as diarréias aumentavam assustadoramente. Teve que voltar a um hospital e, através da FUCAP, conseguiu internação no Pedro Ernesto.

Triste, desanimado, sem condições efetivas de tratar-se como devia, pediu ao pai para voltar à casa. A família mandou-o então para um sítio. Descansou uns 15 dias e chegou a recuperar seis quilos. De lá foi para a casa da irmã, em Irajá. Sentia-se melhor e resolveu apresentar-se ao Botafogo.

— Em janeiro — conta o pai —, Vadinho foi ao Botafogo. Apresentou-se a Zagalo es Adalberto. Contou sua tafogo. Apresentou-se a Zagalo e a Adalberto. Contou sua posta um conselho para procurar os diretores.

Na sexta-feira que antecedeu ao carnaval, o velho Florisvaldo foi ao encontro do Rivadávia Méier. Êste o encaminhou a Alexandre Madureira. Nossa via-crucis ganhou só a promessa: se Vadinho estivesse com sua situação profissional regularizada, teria auxílio do INPS.

— Mais uma vez, obtivemos como resposta outra promessa. O Botafogo lhe garantiu processar o Remo, que o abandonara doente. Se ganhasse a questão, Florisvaldo teria passe livre e uma boa indenização. Desamparado pelos clubes que defendeu com tanta alegria, Vadinho está, agora, no Hospital Manuel Vargas. Foi internado por favor, graças ao escritor Homero Homem.

O Botafogo

A família Florisvaldo Filho luta desesperadamente para socorrer o jogador. De uma feita, teve de comprar cinco injeções para êle. Cada uma custava NCr$ 73,00. Mas o Botafogo contesta a acusação do abandono do jogador, feita por sua família.

Segundo o Dr. Lídio Toledo, Florisvaldo foi internado uma das vêzes num hospital carioca por interferência sua. No Pedro Ernesto, afirma o médico, o jogador conseguiu internamento através do Presidente Altemar Dutra de Castilho. O Botafogo auxiliou no que foi possível.

Sôbre a doença de Florisvaldo, o Dr. Lídio Toledo diz que êle "está apenas com ameba" — Não se curou ainda por duas razões: temperamento hostil a qualquer tipo de tratamento com internação e estado psicológico anormal.

Futebol pelo Brasil

Pernambuco realiza seu Torneio Início

Oito clubes participarão do Torneio Início do Campeonato Pernambucano de profissionais, a se realizar na tarde de hoje, no Estádio da Ilha do Retiro. A renda da competição reverterá em favor da família do antigo cronista esportivo Renato Silva, falecido no primeiro dia do ano em curso.

Paraná

Cinco partidas darão seqüência, hoje, ao Campeonato Paranaense: em Paranavaí, Paranavaí e Bandeirantes; em Londrina, Paraná e Coritiba; em Paranaguá, Seleto e Maringá; em Apucarana, Apucarana e Jandáia; em Curitiba, Primavera e Ferroviário.

Rio Grande do Sul

Apenas três jogos estão programados para esta tarde, pelo Campeonato Gaúcho: em Rio Grande, Rio-Grandense e Grêmio, pela chave A; em São Leopoldo, Aimoré e Internacional; em Pôrto Alegre, Cruzeiro e Ipiranga, ambos pela chave B.

Santa Catarina

Em Santa Catarina, a rodada está assim distribuída: em Itajaí, Barroso e Caxias; em Videira, Perdigão e Palmeiras; em Criciúma, Próspera e Figueirense; em Lajes, Guarani e Metropol; em Joaçaba, Comercial e Ferroviário, todos pela chave A. Pela chave B, jogarão América e Marcílio Dias, em Joinvile; Olímpico e Carlos Renaux, em Blumenau; Avaí e Atlético Operário, em Florianópolis; Hercílio Luz e Cruzeiro, em Tubarão.

Paraíba

Com uma jornada dupla em João Pessoa e o jôgo entre Esporte e Guarabira, em Guarabira, prossegue hoje o Campeonato paraibano. Na capital, jogarão Santos e União, na preliminar, e Botafogo e Treze, na principal.

Bahia

Esporte Clube e Galícia, no Estádio da Fonte Nova.

Amazonas

O Torneio Início abre, esta tarde, a temporada oficial do futebol amazonense.

Piauí

River e Piauí, em Teresina, e Parnaíba e Flamengo, em Parnaíba.

Ceará

Calouros do Ar e Ferroviário, no Estádio Presidente Vargas.

Amistosos

Em São José do Rio Prêto, São Paulo, América local e Atlético Mineiro. Em Piracicaba, XV de Novembro e Atlético Paranaense; em Belém, Remo e Paissandu.

Bangu pode ir de Bolacha

Plácido Monsores decidiu esperar mais algumas horas para que o Dr. Arnaldo Santiago faça o teste definitivo e possa dizer se Prado pode ou não enfrentar o Olaria, na Rua Bariri. Como medida de precaução, o treinador convocou Bolacha, o mais cotado a entrar no time, que já tem garantidas as escalações de Sanfilipo e Mário.

O goleiro Ubirajara sofreu um acidente de carro, do qual se safou sem um arranhão sequer, mas Devito poderá ocupar o gol, se à última hora o titular não estiver psicològicamente bem. Essa hipótese, porém, é pouco provável — Ubirajara diz que está bem e quer jogar.

Parecer do médico

O preparador físico Ari Vieira pôs à prova a resistência de Prado, num teste de campo e o jogador, depois de uma puxada sessão de ginástica, ainda fêz um treino com bola, sob a orientação do auxiliar-técnico e, ao final, confessou ao médico que nada havia sentido no tornozelo direito.

Apesar da autoconfiança do jogador, o Dr. Arnaldo Santiago disse que era melhor esperar mais 24 horas, pois pretendia submetê-lo a uma revisão, na manhã de hoje, quando então poderia dar um parecer definitivo.

Ocimar e Ari certos

Ari Clemente e Ocimar, que andaram muito gripados, não constituem dúvidas. Ambos estão com seus lugares assegurados no time, desde o apronto de sexta-feira, conforme delarou o treinador Plácido, que já vinha pensando em dois substitutos para êles.

Marcos é um problema diferente, pois continua com dores na virilha — há tempos, quando jogava pelo Corintians, sofreu uma distenção, e em conseqüência dela ficou parada quase 30 dias.

Veio na hora

Sanfilipo teve sua situação regularizada na sexta-feira, com a chegada, de surprêsa, dos documentos de transferência, que o Bangu havia pedido à FIFA, através da CBD. Foi o funcionário Teixeira quem registrou Sanfilipo na FCF, depois de desabalada carreira para pegar o ônibus e chegar à sede da entidade, durante o expediente.

Artilheiro dos campeonatos argentinos de 58, 59 e 60, Sanfilipo virou atração para a torcida do Bangu. Nos treinos, mesmo sem ter revelado aquêle "instinto de goleador nato", exibiu o que quase todos os craques argentinos possuem: o toque firme e macio de bola.

O ex-atacante do San Lorenzo, Boca Juniors, Nacional, Banfield e de várias seleções argentinas, inclusive a que disputou a Copa do Mundo de 62, no Chile, desmentiu que houvesse acusado seus companheiros de sabotadores.

— Pura mentira — disse êle — e não vejo razão sequer para queixas, quando sou bem tratado pelos homens do Bangu. Talvez eu não jogue o que posso jogar, quando estiver mais ambientado. Mas, não atribuirei o aspecto negativo de uma atuação senão ao meu estado físico, que ainda não é o ideal.

Prado: entrada é incerta

Há cobras dos dois lados

BANGU	OLARIA
1— Ubirajara	1— Ita
2— Fidélis	2— Mura
3— Mário Tito	3— Altivo
4— Luís Alberto	4— Estêves
6— Ari Clemente	6— Alfinête
4— Jaime	8— Válter
10— Ocimar	4— Mafra
7— Mário	7— Joãozinho
8— Prado (Bolacha)	9— Antunes
9— Sanfillipo	10— Lenine (Bá)
1— Aladim	11— Adelino

Didi quer derrotar o Penarol

Com dois gols de Valfrido, ambos no segundo tempo, o Vasco da Gama, campeão da categoria na temporada passada, derrotou na tarde de ontem, no Andaraí, a equipe do América, ao explorar principalmente os contra-ataques, pois o domínio territorial da partida pertenceu de modo geral ao time da casa.

Ao Vasco sobrou decisão nos poucos mas sempre perigosos ataques realizados, e ao América, excelente, quase brilhante no meio-campo com Renato e Suquinha, faltou ataque, onde jogaram três extremas pela falta de pontas-de-lança, concentrados e na expectativa de jogarem nos titulares.

Ficha técnica

Local: Andaraí. Renda: NCr$ 56,00. 1.º tempo: 0 a 0. Final: Vasco 2 a 0 (Valfrido, aos 5 e 10 minutos). Vasco: Celso; Paquetá, Alvaro, Ananias e Lourival; Agenor e Bené; Heraldo, Ézio, Valfrido e Morais. América: Geraldo (Barreto); Paulo César, Zé Carlos, Tião e Zé Carlos II; Renato e Suquinha; Antônio Carlos, Mário Augusto (Ernesto), Clésio e Jonas. Juiz: Ronal Monassa; auxiliares, Valquir Pimentel e José Marçal.

Vasco vence nos aspirantes

Lima (AP-JS) — Didi, ex-integrante da seleção brasileira bicampeã mundial e hoje responsável pela direção técnica do Sporting Cristal, vice-campeão peruano, disse ontem que está satisfeito com a chave em que o Cristal foi incluído para as finais da Taça Libertadores da América, embora gostasse que o Palmeiras tivesse no lugar do Peñarol.

O treinador brasileiro afirmou que o Cristal tem condições de vencer o Peñarol em casa e conseguir um empate em Montevidéu, devido ao desgaste físico dos uruguaios e a decadência técnica de seus defensores. Didi lembrou que o Cristal sempre joga melhor quando enfrenta grandes quadros.

OLARIA VAI BATUCAR PARA GANHAR

A Comissão Técnica do Olaria organizou um programa para recepcionar o Bangu, hoje à tarde, na Rua Bariri, onde os torcedores olarienses, a desfraldar bandeiras do clube e numa batucada infernal, no ritmo de carnaval, vão incentivar o time para uma vitória logo em sua estréia no Campeonato Carioca.

O Sr. Álvaro da Costa Melo, um dos membros da CT, disse que o Bangu será tratado a pão-de-ló, "como manda o figurino das boas relações", mas isso não significa que o Olaria vá abandonar a sua obsessão por uma vitória na base da valentia.

Só uma dúvida

O treinador Carlos Castilho só tem uma dúvida, que está relacionada a Bá, o jogador que veio do Votuporangüense com o cartaz de artilheiro do Campeonato Paulista da 1.ª Divisão. Como êle ainda não está com sua situação regularizada, Castilho escalou Lenine, independentemente de qualquer solução favorável de última hora, que porventura possa ser encontrada pelo Sr. Alberto Trigo.

Vai suar a camisa

Quase todos os dirigentes do Olaria afirmam que o time "vai suar a camisa contra o Bangu". Não existe nenhum ambiente hostil para conseguir uma vitória que, segundo os Srs. Álvaro da Costa Melo, Alberto Trigo e Moacir Cola — o trio da Comissão Técnica — "será cavada com o máximo de desportividade".

O Olaria preparou-se para êste Campeonato e, com base em nova estrutura administrativa, imprimida pelo Presidente Norberto Alcântara, fêz grandes contratações e acabou com o sistema do empréstimo, que foi observado no ano passado — o time do Olaria, nessa ocasião, tinha oito jogadores de outros clubes.

Bandeiras e batucada

A torcida do Olaria estará em pêso, no estádio, com dezenas de bandeiras do clube e uma bateria completa para animar o time, durante todo o desenrolar da partida. Na concentração, os jogadores não revelam otimismo, mas também não estão desanimados a ponto de considerar o Bangu imbatível.

Alberto Trigo não faz nenhum pronunciamento sôbre o jôgo, pois o que deseja é que tudo decorra tranqüilamente e confraternize vencedores e derrotados, ao fim do jôgo.

— Vamos apagar o passado — disse Trigo — e mostrar que em Bariri, seja o Bangu ou outro clube, a recepção será de esportistas e homens civilizados.

ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE FINANÇAS

Departamento de Impôsto Sôbre Serviços

EDITAL N.º 1

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS da Secretaria de Finanças do Estado da Guanabara comunica aos PROFISSIONAIS INDIVIDUAIS AUTÔNOMOS que, tendo em vista a Portaria "E" número 17, de 29-12-67, do Secretário de Estado de Finanças, os prazos de pagamento do Impôsto sôbre Serviços relativos ao exercício de 1968, devido pelos mesmos, obedecerá a seguinte tabela:

I — Musicos, Motoristas, Tradutores, Fotógrafos, Cinegrafistas e Artistas em geral — até 31 de janeiro.

II — Advogados, Contadores, Economistas, Engenheiros, Dentistas, Protéticos, Médicos, Professôres e outros profissionais com diploma de Curso Superior — até 29 de fevereiro.

III — Representantes comerciais, Vendedores, Despachantes, Leiloeiros e Pregoeiros intermediários Representantes Autônomos em Geral — até 31 de março.

IV — Carpinteiros, Marceneiros, Eletricistas, Bombeiros, Pedreiros, Estucadores, Mecânicos, Radiotécnicos — até 30 de abril.

V — Demais Profissionais individuais não especificados nos itens anteriores — até 31 de maio.

2 — Comunica, também, aos demais contribuintes, quer tenham seus tributos arbitrados ou estimados em importâncias fixas mensais ou anuais, quer sôbre o movimento econômico realizado, que os mesmos deverão recolher o impôsto devido a partir de 1.º de janeiro de 1968, entre os dias 1.º e 10 do mês seguinte ao vencido.

3 — Outrossim, alerta aos promotores de diversões públicas que só devem fazer pagamentos pela prestação de serviços a músicos, decoradores, eletricistas, etc., mediante comprovação de inscrição dos mesmos no Cadastro Fiscal do Estado. A inobservância desta disposição legal implicará na responsabilidade da entidade promotora, quanto ao pagamento do Impôsto sôbre Serviços, devidos pelos referidos profissionais.

4 — O pagamento do Impôsto devido pelos profissionais já inscritos no Cadastro Fiscal do Estado poderá ser efetuado em qualquer Coletoria estadual com o simples preenchimento da Guia de Recolhimento do Impôsto sôbre Serviços.

Rio de Janeiro, GB, 4 de janeiro de 1968

HEITOR BRANDON SCHILLER
Diretor do
Departamento de Impôsto
sôbre Serviços

Campo Grande contra Bonsucesso cansado

O Bonsucesso se apresentará com o seu time titular no jôgo com o Campo Grande, às 14h, no Mário Filho, já que a sua delegação, que excursionava pelo exterior, chegou às 20h30m de ontem ao Rio. Antes, e por admitir que a delegação não chegasse a tempo, o Bonsucesso conseguira os empréstimos de Jorge Andrade e Tóia ao Vasco, para que pudesse colocar 11 jogadores em campo, caso a delegação não chegasse ontem.

O jôgo, preliminar de América x Vasco, seria realizado mesmo que o time do Bonsucesso não tivesse regressado do exterior. O Campo Grande não atendeu ao pedido de adiamento da partida, objetivando exatamente aproveitar os desfalques do adversário para tentar ganhar com mais facilidade dois pontos preciosos na luta pela classificação entre os oito clubes que ficarão para o returno do Campeonato.

Esfôrço

No desespêro, o Presidente do Bonsucesso recorreu ao Vasco e conseguiu os empréstimos de Jorge Andrade e Tóia. Antes havia feito um balanço dos jogadores disponíveis e só encontrara nove, entre os juvenis e alguns profissionais que não acompanharam a delegação na excursão pelo exterior.

Para alegria dos torcedores do Bonsucesso — e, talvez para desencanto dos do Campo Grande —, a delegação desembarcou às 20h30m de ontem, no Galeão, e já hoje à tarde os seus jogadores estarão no Estádio Mário Filho. A escalação divulgada foi a do time quebra-galho formado ontem.

O juiz da partida só será conhecido na hora do jôgo. Os bandeirinhas, já escalados, serão os Srs. Rubens de Sousa Carvalho e Luís Carlos Oliveira.

BONSUCESSO	CAMPO GRANDE
Ubirajara	Ubaldo
Natal	Paulo
Moisés	Biluca
Jorge Andrade	Geneci
Vanir	Jofre
Dail	Gil
Ubiraci	Alves
Gilbert	Zèzinho II
Antônio Carlos	Valmir
Serginho	Dario
Tóia	Luís Paulo

Vasco em Revista

Departamento Infanto-Juvenil

A direção do Departamento Infanto-Juvenil que nesta quinzena encerra o seu mandato, promoverá dia 15, grandiosa festa em regozijo pelas vitórias alcançadas e homenageará nesta oportunidade os seus atletas que em suas modalidades mais se destacaram e aos dirigentes e associados que por dedicação às côres vascaínas colaboraram de forma eficiente para maior brilhantismo daquêle Departamento.

O Campeonato Carioca de Escolinha de Futebol de Campo, prosseguirá domingo às 9 horas em São Januário com a partida Vasco x Madureira.

Titulos patrimoniais

O Clube já está entregando os Títulos Definitivos aos sócios Patrimoniais, que liquidaram seus "Carnets". Trata-se de um bonito e artístico Diploma que pode ser procurado na Secretaria do Clube, sendo necessário apenas, para recebê-lo apresentar o "Carnet" ou na falta dêle, um comprovante de quitação fornecido pelo setor de Títulos Patrimoniais, na sala 207 do Edifício Avenida Central.

Escola de Remo

Com a contratação do Prof. e Técnico argentino de remo, Sr. Guido Mazzola, o Departamento de Desportos Náuticos comunica aos associados adeptos daquela modalidade desportiva, que se acham abertas as inscrições para o Curso de aprendizagem para remadores, diàriamente das 6 às 9 horas na sede Náutica da Lagoa à Av. Tasso Fragoso n.º 65.

Departamento de Desportos Aquáticos

O Departamento de Desportos Aquáticos comunica que a partir do dia 1.º de março passaram a vigorar as seguintes taxas para exames médicos para freqüência das piscinas — Menores de 16 anos — NCr$ 1,00 — Maiores de 16 anos — NCr$ 2,00.

Futebol no Estádio Mário Filho

No jôgo de amanhã os sócios do Vasco, pagando uma arquibancada tem lugar no Mário Filho nos setores 13, 15 e 17 Acesso pela rampa n.º 5 e entrada pela porta "A" da Rua Mata Machado.

Fluminense em Foco

1 — Dia 9, às 18 horas, no Salão Nobre, para a garotada tricolor, "Sessão de Cinema" com a apresentação do Festival de Tom & Jerry.

2 — Dia 10, às 17 horas, no Bar da Piscina, Sorvete Dançante para os sócios até quinze anos de idade, animado por um moderno conjunto de música jovem.

3 — Dia 10, das 20 às 23 horas, no Bar da Piscina, Disco Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, animado por um moderno conjunto de iê-iê-iê.

4 — Dia 11, às 21 horas, no Salão Nobre, o filme "O Grande Caruso", estrelado por Mario Lanza e Dorothy Kirsten. Censura: quatorze anos de idade.

5 — Dia 15, das 22 às 2,00 horas, no Restaurante, a noite dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade, sendo proibida a entrada de convidados.

6 — Dia 23, às 18 horas, na Quadra Externa, para a gurizada tricolor, o filme "Arenas Sangrentas", estrelado por Michel Ray e Elsa Cardenas.

7 — Dai 28, às 14 horas, no Salão Nobre, "Chá-Biriba" apresentando um maravilhoso desfile de modas com as moderníssimas criações de Hermínia, de Crochê. Haverá sorteio de um lindo vestido. Traje Passeio. Reserva de mesas no Departamento Social, a partir do dia 18.

8 — Dia 30, às 18 horas, no Salão Nobre, realizaremos divertida Ginkana Mirim. Inscrições no local com as Diretoras.

9 — Estamos realizando um Curso de Aprendizagem de Natação. Aulas às 7 e às 15 horas. Inscrições no Departamento Social.

10 — Estamos realizando, para os associados do sexo masculino, Curso de Ginástica Contínua. Aulas diárias com início às 6,30 horas, na quadra coberta, com o Professor Júlio. Inscrições no Departamento Social.

11 — Estamos realizando os Cursos de Ginástica Rítmica e Ioga, sob a direção das professôras Jeanne Rios e Lúcia Hargreaves, respectivamente. Informações no Departamento Social.

12 — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8,30 às 19,30 horas, aos sábados das 8,30 às 12,00 horas e das 14 às 17 horas e domingos das 9 às 12 horas. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

Diário do Flamengo

CONSELHO ASSESSOR, DIA 15 — Sob a presidência do Dr. Waldir Benevento, o Conselho Assessor do CR Flamengo vai reunir-se, na próxima sexta-feira, dia 15 do corrente, às 20h30m, na sede social da av. Ruy Barbosa, 170-3.º andar, a fim de apreciar a seguinte Ordem do Dia: a) proposta para arrendamento dos Bares e Restaurantes do Parque Desportivo da Gávea; e b) proposta para a concessão de Títulos Honoríficos.

PLANTÃO DA TESOURARIA — Para recebimento de mensalidades e taxa de manutenção, a Tesouraria do Clube vem mantendo, de segunda à sexta-feira, das 9 às 12 e das 15 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea, um plantão para facilitar a tarefa dos senhores associados. Aos sábados e domingos, entretanto, êsse plantão funciona, ininterruptamente, das 9 às 18h.

TITULO DE SOCIO-PATRIMONIAL — O valor do título de Sócio-Patrimonial é de NCr$ 400,00. Para adquiri-lo, os interessados estarão sujeito ao pagamento de uma taxa de subscrição de NCr$ 40,00 e mais 25 prestações de NCr$ 16,00. Mais detalhes: Av. Ruy Barbosa, 170-4.º andar.

CONTAS DE LUZ — O Flamengo continua empreendendo uma campanha entre seus associados e torcedores, com o objetivo de ampliar a flotilha de seu Departamento de Remo. Essa campanha consiste no envio de contas de luz (pagas), as quais serão trocadas por ações na Eletrobrás.
CARTEIRA SOCIAL — Os sócios-patrimoniais devem dirigir-se imediatamente à Sede-Administrativa, à Av. Ruy Barbosa, 170-4.º andar, a fim de substituírem a identidade social antiga, com prazo de validade determinado, pela nova carteira. É indispensável 2 fotos, tamanho 3 x 4.
DIARIO DO FLAMENGO — As notícias para serem publicadas no "Diário do Flamengo", devem ser enviados, com antecedência, para a Secretaria, à Av. Ruy Barbosa, 170-4.º andar — Tel. 45-8081.

O GOL

O Botafogo dominava inteiramente as ações. Aos 20 minutos, Jairzinho recebe a bola no círculo central e, em impressionante *rush*, vence na corrida a dois jogadores do Madureira. O atacante então estica a bola para Rogério, que vai até à linha de fundo e centra com perfeição para Roberto. Êste matou a bola de primeira e, tão logo ela tocou no chão (foto), fuzilou Benício sem apelação. Era o primeiro gol do campeonato de 68 e o único da partida.

Botafogo vence na conta-do-chá com um gol de Roberto

Um gol de Roberto no primeiro tempo foi o suficiente para o Botafogo derrotar o Madureira no jôgo de abertura do Campeonato Carioca. O time campeão jogou apenas regularmente mas dominou tôda a partida e seu ataque desperdiçou um punhado de oportunidades reais de gol. O goleiro Benício teve atuação destacada, ao passo que Manga só no segundo tempo praticou algumas defesas, mas apenas em uma oportunidade foi ameaçado.

O Botafogo atuou com Gérson recuado e Afonsinho — um dos melhores em campo — mais à frente, enquanto o Madureira jogou em rígido 4-3-3, com Marcílio no papel de terceiro homem de meio-campo.

Com fraca atuação, mas sem influir no marcador, o árbitro José Gomes Sobrinho.

Amplo domínio

Durante quase todo o primeiro tempo, o Botafogo jogou encurralando o seu adversário, cuja equipe mostrou-se muito desentrosada mas com muita garra. O que salvou o Madureira de um escore maior, ontem à tarde, em General Severiano, foi a sua defesa, principalmente o goleiro Benício, que praticou uma série de grandes defesas.

O único gol do jôgo surgiu aos 20m, quando Jairzinho entregou à Rogério e o ponta devolveu o passe para Roberto, que matou a bola e chutou forte, vencendo à Benício.

O Botafogo seguiu dominando amplamente o jôgo, mas o seu ataque desperdiçava boas oportunidades enquanto em outras o goleiro do Madureira salvava. Aos 34m o árbitro anulou muito bem um gol de Jairzinho de cabeça, pois o atacante cometeu falta clara no goleiro que foi deslocado no ar. Até aí, Manga só havia feito uma defesa e em cabeçada de Sabará. Aos 38m, o Madureira quase empata. Leônidas evitou o gol cabeceando para escanteio.

Panorâma igual

No período final o panorama do jôgo foi semelhante ao primeiro tempo, mas a torcida mostrava a sua preocupação pelo fato do tempo ir passando e o Botafogo não aumentar o marcador. Nessa fase o Madureira voltou melhor, mas o fôlego de seus homens de meio-campo foi terminando à medida que o jôgo aproximava-se do seu final. No primeiro quarto de hora o técnico Esquerdinha tirou Marcílio e colocou Norberto, que deu um pouco mais de movimentação ao time, pois seu companheiro já estava pregado.

Nessa fase, o Botafogo também perdeu, sempre através de Roberto e Jairzinho, inúmeras oportunidades de gol. Aos 18m, o Madureira teve sua melhor oportunidade em empatar quando Tonho escapou em visível impedimento não assinalado pela arbitragem. O ponta foi até quase à pequena área e chutou rasteiro, tendo Manga defendido no abafa. Sete minutos depois, Manga saiu da área e driblou a um atacante do Madureira tendo, entretanto, chutado mal a bola que, na recarga, quase entra. Moreira salvou. Aos 28m, Jairzinho assinalou lindo gol de cabeça, mas estava impedido e o árbitro puniu na hora. Afonsinho, que não ouviu o apito do juiz, comemorou o gol e abraçou Jairzinho, que também ficara empolgado pelo gol.

Os últimos 15m foram disputados com uma virilidade intensa e o Botafogo perdeu novas oportunidades de gol, sendo que, aos 36m, Rogério atirou com violência da entrada da área. A bola passou pelo goleiro mas foi de encontro ao travessão, para a zaga aliviar.

Gérson foi o melhor

Apesar de jogar recuado, Gérson foi o melhor do Botafogo e também da partida inaugural do Campeonato Carioca. No Madureira, que mostrou uma equipe desentrosada mas com muito espírito de luta, poucos se salvaram. O goleiro Benício foi o melhor, com boas defesas e salvou o time de um escore maior.

Botafogo

MANGA — Só foi empenhado em uma escapada de Tonho que chutou à queima-roupa e o goleiro soube abafar com perfeição. Complicou-se porém, num lance sem perigo quando driblou um atacante fora da área e, ao chutar deu no pé de outro adversário.
MOREIRA — Boa atuação. Anulou o ponta-esquerda e ainda ajudou o ataque em várias oportunidades.
ZÉ CARLOS — Tranqüilo. Não foi exigido em momento algum.
LEÔNIDAS — A exemplo de Zé Carlos, soube limpar a área nas poucas vêzes em que o Madureira ameaçou o gol do Botafogo.
VALTENCIR — Em nível inferior aos outros zagueiros, ainda assim jogou bem e não deu chance a Tonho.
AFONSINHO — É um estilista. Precisa apenas combater com mais virilidade.
GÉRSON — O melhor do jôgo.
ROGÉRIO — Inicia bem as jogadas mas precisa melhorar a pontaria.
ROBERTO — No estilo habitual. É sempre um perigo para o adversário. Jogou gripado, mas agüentou até que Parada o substituiu.
JAIRZINHO — É um leão. A exemplo de Roberto, levou sempre pânico ao gol defendido por Benício.
LULA — Defende bem, mas não ataca com a mesma habilidade.

Madureira

BENÍCIO — Boa partida. Demonstrou colocação e agilidade e praticou várias defesas difíceis.
LUIS ALMEIDA — Seu trabalho foi facilitado porque Lula recuou sempre. No primeiro tempo foi mais empenhado.
ZÉ OTO — Limpou a área como pôde.
WILSON CRUZ — Viril, mas leal, disputou boa partida.
PEREIRA — Teve que apelar em algumas jogadas para conter Rogério.
DAVI — Correu muito e desarmou bem.
EDMILSON — Enquanto teve fôlego, foi um dos melhores do time. Silva, que o substituiu, pouco pegou na bola.
TONHO — O mais perigoso do ataque.
MARCILIO — Foi o terceiro homem do meio-campo e ajudou muito à defesa. Saiu cansado, dando lugar à Norberto.
SABARÁ — Apenas esforçado.
RUSSINHO — Em momento algum conseguiu vantagem sôbre Moreira.

Botafogo 1 x Madureira 0

Local — General Severiano.
Renda — NCr$ 11.552,60 com 3.863 pagantes.
1.º tempo — Botafogo 1 a 0 (Roberto, aos 20 minutos).
Final — Botafogo 1 x Madureira 0.

Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Roberto (Parada aos 37 m), Jairzinho e Lula. Técnico — Zagalo.

Madureira — Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Wilson Cruz e Pereira; Davi e Edmilson (Silva aos 40 m); Tonho, Marcílio (Norberto, aos 13 m), Sabará e Russinho. Técnico — Esquerdinha.

Juiz — José Gomes Sobrinho; auxiliares, José Silveira e José Teixeira de Sousa.

Obs. — Tôdas as substituições foram efetuadas no 2.º tempo.

Preliminar de Aspirantes — Botafogo 1 x Madureira 0 (Mimi, no 2.º tempo).

Flu perde prazo e fica sem Afonsinho

O Fluminense voltou à carga, ontem, para comprar o passe de Afonsinho, que por muito pouco não foi negociado antes do jôgo em que o Botafogo derrotou o Madureira, na abertura do Campeonato Carioca. O Botafogo pediu NCr$ 300 mil e esperou que os dirigentes do Fluminense pagassem aquela importância até às 15h, em cheque ou dinheiro.

Como até à hora fixada ninguém apareceu em General Severiano — o Fluminense não estava disposto a pagar os NCr$ 300 mil de uma só tocada —, Afonsinho, que seria substituído por Nei, assinou normalmente a súmula para jogar e, com a sua inclusão na partida de ontem ficou impedido de atuar por outro clube carioca neste campeonato.

Zagalo satisfeito

O técnico Zagalo ficou satisfeito com a vitória sôbre o Madureira. Disse que em campo pequeno o time não rende tudo o que pode, ao justificar o escore de 1 a 0. Informou ainda que a apresentação dos jogadores será na tarde de têrça-feira, pois no dia imediato o time seguirá para Belo Horizonte, a fim de enfrentar o Atlético.

No vestiário, o Dr. Lídio Toledo examinou o tornozelo esquerdo de Gérson, que acusava muitas dores e disse que não acredita em nada de grave. Gérson tem assegurada a sua presença no jôgo em Belo Horizonte.

Moreira e o joelho

O médico se preocupou mais com a contusão de Moreira, que levou uma pancada no joelho e está sob tratamento, à base de aplicações de gêlo.

O Diretor de Futebol informou que a gratificação pela vitória sòmente será decidida na segunda ou têrça-feira. Os jogadores receberam no vestiário a visita de antigos dirigentes do Botafogo, à frente o Sr. Nei Cidade Palmeiro.

Conformados

No vestiário do Madureira a maioria dos jogadores estava conformada com a derrota e o goleiro Benício era felicitado pela sua firme atuação. Benício lamentou não poder ter defendido o chute de Roberto: — Se tivesse conseguido, o resultado seria o empate em branco.

Edmilson e Marcílio, que cederam seus postos a Silva e Norberto, respectivamente, têm condições de participar da segunda rodada do Campeonato, pois foram substituídos por cansaço prematuro, já que correram demais no meio-campo, principalmente o ex-jogador do Fluminense.

O técnico Esquerdinha manifestava a sua impressão de que o time irá melhorar, pois a tendência será pegar mais conjunto nas próximas rodadas já que os jogadores — a maioria emprestados do Bangu — realizaram apenas uma semana de treino no clube suburbano.

CORÍNTIANS NÃO MUDA TIME

São Paulo (Sucursal) — Torcedores do Corintians, que ainda continuam empolgados com a quebra do tabu, estiveram no Parque São Jorge para abraçar e cumprimentar Paulo Borges, a quem pediram "outros gols iguais àquele, no jôgo de hoje à tarde, contra o Palmeiras, em mais um clássico do Campeonato.

Paulo Borges, que está hospedado com sua espôsa, no Hotel Normandie, por conta do Corintians, disse que continua a procurar um apartamento ou casa, pois está quase convencido de que o Bangu compreenderá seus problemas e o transferirá para o Corintians.

Time do tabu

Lula não pretende fazer mudanças no time do Corintians, que será o mesmo do tabu, com Paulo Borges de meia-direita. Os jogadores estão concentrados desde quinta-feira, mas anteontem estiveram no Parque para um individual e rápido bate-bola, sob a orientação de Lula e do Prof. Teixeira. Ontem, de manhã, êles repetiram a viagem para nôvo treino, de caráter leve.

Palmeiras confiante

Também o Palmeiras não apresentará alterações no time que venceu a Portuguêsa Santista por 4 a 2, no Estádio Ulrico Mursa, na mesma noite em que o Corintians derrubava o tabu santista, no Pacaembu.

Mário Travaglini disse, após a vitória sôbre a Portuguêsa Santista, que o Palmeiras só está precisando da compreensão de sua torcida para render normalmente. O time, que no Parque Antártica tem jogado mal, fora consegue marcar quatro gols, o que para o treinador é um atestado de eficiência, quando fatôres externos não interferem.

Na concentração de Atibaia, Travaglini já revelou mais otimismo em relação a outras ocasiões. Ontem, antes de seguirem para Atibaia, os jogadores fizeram um bate-bola pela manhã.

Hora, juiz e times

Hoje, no Pacaembu, começará às 16h e terá como juiz o carioca Arnaldo César Coelho, cujas atuações o têm recomendado para substituir, em prestígio, a Armando Marques.

Corintians — Diogo; Osvaldo Cunha, Ditão, Luís Carlos e Maciel; Édson e Rivelino; Buião, Paulo Borges, Flávio e Eduardo.

Palmeiras — Valdir; Scalera, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Suingue; Ademar, Tupãzinho, Ademir e Rinaldo.

Ameaça de Paulo de Carvalho

O Sr. Paulo Machado de Carvalho, que chefiou a seleção brasileira nas Copas de 58 e 62, e é acionista da TV-Canal 7, muniu-se de mandado judicial e disse que vai transmitir diretamente o jôgo "doa a quem doer".

— Quero ver quem vai impedir-me de televisar êsse jôgo — disse êle, muito revoltado.

Tôda a indignação do Sr. Paulo Machado de Carvalho foi provocada pela ruptura dos compromissos assumidos por tôdas as emissoras de TV, quando da realização de Corintians x Santos. Naquela oportunidade, ficara combinado que sòmente seria permitida a transmissão em video-tape para S. Paulo. Mas, para sua surprêsa, com exceção da sua TV, as demais conseguiram dobrar a resistência do Presidente Vadi Helu e transmitiram todo o segundo tempo.

São Paulo em Campinas

O São Paulo tem um jôgo aparentemente difícil, contra o Guarani, em Campinas. Seus resultados têm sido irregulares, pois logo na estréia caiu diante da Ferroviária, por 2 a 1, e no Morumbi. A não ser a vitória sôbre o XV de Novembro, em Piracicaba, por 3 a 1, o São Paulo não conseguiu vencer o jôgo seguinte fora de casa e empatou por 1 a 1, com o Botafogo, em Ribeirão Prêto. Em seguida a um empate sem gols com a Portuguêsa de Desportos, só ganhou do São Bento, na quinta-feira passada, com um gol de pênalte.

José Favile Neto dirigirá a partida e as equipes serão estas:

São Paulo — Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Tenente; Benê e Nenê; Almir, Terto, Babá e Paraná.

Guarani — Dimas; Miranda, Paulo, Bento e Diogo; Bidon e Milton; Carlinhos, Vanderlei, Cardoso e Vagner.

Além dêsses jogos, mais dois serão disputados no interior: Comercial x Ferroviária, em Ribeirão Prêto, sb a direçã de Rui Ferreira e São Bento x Portuguêsa Santista, em Sorocaba, com Vilmar Serra na arbitragem.

Em Piracicaba, o XV de Novembro, que só volta a jogar no Campeonato, no dia 13 contra a Portuguêsa de Desportos, disputa um amistoso com o Atlético Paranaense, em cujas fileiras está Belini e Dorval, muito conhecidos do torcedor paulista. Outro amistoso será realizado em Rio Prêto, entre o América local e o Atlético Mineiro. O próximo jôgo do América, no Campeonato, está fixado para o dia 17, contra o Corintians, em Rio Prêto.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Quarta-feira, pela manhã, o Departamento de Futebol da CBD realizará uma reunião especial a fim de tomar conhecimento do relatório do técnico Almoré Moreira acêrca das observações que acaba de realizar na Europa. O Departamento de Futebol deverá na mesma reunião adotar medidas relacionadas com a preparação do selecionado brasileiro para a Copa do Mundo.

Segundo soubemos ontem, é bem provável que o Conselho Nacional de Desportos tome a si a iniciativa de resolver o impasse sôbre o ingresso dos delegados do Tribunal de Justiça Desportiva no Estádio Mário Filho. O General Elói Meneses pretende conversar a respeito com o Presidente Abelard França, da ADEG.

A disposição dos membros do Conselho Deliberativo do Flamengo, encontra-se no Morro da Viúva o livro para que ali sejam anotadas as sugestões para a reforma dos estatutos do clube. O Presidente do Conselho Deliberativo pede a colaboração de todos os rubro-negros, pois considerou importante o trabalho que está a cargo do órgão que dirige.

Com a finalidade de apreciar o relatório administrativo e as contas do mês de março, estará reunida na próxima quarta-feira a assembléia-geral da Confederação Brasileira de Desportos. Ao que consta, depois da reunião, o Presidente João Havelange deverá licenciar-se por outro período. Assumirá a presidência da entidade o Sr. Sílvio Pacheco.

Vá ao México e assista às Olimpíadas que ali serão celebradas êste ano. É a grande oportunidade que lhe oferece a Agência Chanteclair em condições financeiras suaves e que não lhe prejudicarão o orçamento mensal. Informações nos escritórios da Rua do México, 119, 8.º andar, ou então através dos telefones 42-8688 e 22-3081. Para as suas viagens ao exterior utilize os jatos da Lufthansa, cujos serviços são os mais completos. A Lufthansa possui linhas para tôda parte do mundo.

Olaria em Foco

Futebol

Hoje em nosso campo, pela 1.ª rodada do Campeonato Carioca de Futebol Profissional, Olaria x Bangu. O jôgo principal será iniciado às 15h15m e terá como preliminar o jôgo de aspirantes entre as mesmas equipes, com início marcado para as 13h30m.

Encerramento do II Curso de Natação

Hoje, às 9h encerramento do II Curso de Natação, com demonstrações e entrega de diplomas.

Horário do banho social

Têrça e quarta-feira, de 9 às 12h. Quarta e sexta-feira, de 9 às 12h e de 16 às 18h. Sábado, de 9 às 15h. Domingo, de 9 às 14h.

III Curso de Verão

Estão abertas as inscrições para o III Curso de Natação. Aulas no horário da tarde e à noite. Informações com a Srta. Mariza, na Secretaria.

Ginástica de conservação

Foi iniciado um curso de ginástica de conservação para senhoras, ministrado pela professôra Marília.

Ginástica feminina moderna

Inscrições abertas para o curso de ginástica feminina moderna e danças. Informações na Secretaria.

Conselho Deliberativo

Em cumprimento ao disposto no artigo 61, letra B, dos Estatutos em vigor, convido os senhores membros do Conselho Deliberativo para reunião ordinária, a realizar-se em nossa sede social, à Rua Bariri 251, às 20h, do próximo dia 15 do corrente, em primeira convocação. Não havendo quorum, a mesma será realizada às 20h30m do mesmo dia, com qualquer número, em segunda e última convocação.

Ordem do dia

1.º — Leitura e discussão e aprovação da ata da sessão anterior.
2.º — Apreciação e julgamento do relatório do Presidente do Olaria A. Clube.
3.º — Interêsses gerais.

Sede social, 9 de março de 1968.

(a) JOSÉ BEZERRA DE NORÕES FILHO
Presidente do Conselho Deliberativo

AMÉRICA SEM EDU TEME POR BADECO

Além de Edu, que está concentrado e submetido a rigoroso tratamento, mas sem possibilidades de jogar, também é duvidosa a escalação de Badeco contra o Vasco. Badeco sente dores no tornozelo contundido em Lambari e atingido durante o coletivo de sexta-feira última, no Andaraí.

Durante a partida de aspirantes, ontem, no Andaraí, tôdas as conversas giravam em tôrno da possibilidade de Edu jogar. Acham muitos torcedores que tudo não passa de uma guerra de nervos do América para surpreender o Vasco. Na realidade, o "garoto de ouro" do América está contundido e não jogará.

Entra Ica

Se de todo fôr impossível recuperar e fazer jogar Badeco, Evaristo vai lançar Ica na posição, embora tudo indique que Badeco comece a partida, sendo substituído se realmente não conseguir permanecer em campo. No mais, Evaristo confirmou a mesma formação que treinou na sexta-feira, com Valdo e Tonel ocupando as extremas e Miguel como companheiro de Almir no meio da área.

Ontem pela manhã, no campo ao lado da concentração, houve uma pelada que encerrou os preparativos da equipe. O ambiente na concentração é um misto de otimismo e expectativa, mas predomina o otimismo, especialmente pelo fato de ser o Vasco, o adversário, equipe contra a qual todos acreditam que dão sorte.

Afastada a possibilidade de jogar Edu tôdas as esperanças da equipe americana concentram-se em Almir, ausente na temporada passada por uma série de circunstâncias, mas em grande forma segundo os que viram os amistosos da equipe, no interior. Há também enorme expectitativa em tôrno da apresentação do grandalhão Badeco, que a torcida só viu treinar.

Esperanças

A torcida do América não faz muita fé em sua equipe. Não entende como ela possa fazer melhor figura que a do ano passado, com as ausências de Joãozinho, Antunes e Eduardo no ataque. Os lamentos foram uma constante, ontem, no Andaraí. A opinião geral era de que se o América conseguisse vencer o Vasco, esta tarde haveria ainda uma esperança, mas perdendo, estará fadado a fazer uma das piores campanhas de tôda a sua história.

Flu quer rever Lei do Passe

O Presidente Luís Murgel considera que a nova Lei do Passe prejudica os interêsses dos clubes, pois beneficia sòmente o jogador. Acha que os dirigentes podem e devem ter livre arbítrio para estabelecer o preço dos jogadores. O dirigente do Fluminense comunicou ao Presidente Otávio Pinto Guimarães que vai formalizar um pedido de revisão da Lei.

— Considero que os clubes estão freiados de acôrdo com a nova Lei do Passe, enquanto os jogadores ficam à vontade para pedir o que querem. Na minha opinião, e vou externá-la à FCF, as luvas devem ser na base do último contrato ou, no máximo, acrescidas de mais 50%. Acredito que os demais dirigentes pensam assim. Se nos unirmos, chegaremos a uma conclusão satisfatória. Na semana que vem enviarei o ofício à Federação Carioca de Futebol.

Ica está de sobreaviso

Garôtos do América vencem o São Cristóvão

O América venceu o São Cristóvão por 1 a 0, ontem à tarde, na Rua Figueira de Melo, na rodada de abertura do campeonato carioca de infanto-juvenil da FCF. O gol foi feito por Antônio Carlos, aos 25 minutos do segundo tempo.

Na Ilha do Governador, o Vasco derrotou a Portuguêsa por 3 a 0. O campeonato terá prosseguimento na manhã de hoje, a partir das 9h. com os jogos Madureira x Fluminense, Campo Grande x Bangu e Flamengo x Olaria.

Em Figueira de Melo, o América foi o vencedor num jôgo que apresentou bom índice técnico e disciplinar. O juiz foi Sousa Meireles, auxiliado por Henrique Campos e Gilisth Correia de Simões.

O Vasco, jogando na Ilha do Governador, venceu a Portuguêsa por 3 a 1. A arbitragem foi de Joel Cavalcante da Rocha, auxiliado por Eduardo Magalhães e Azenclêver Barreto.

FS TEM INÍCIO DO INFANTIL

A temporada de campeonatos da Federação de Futebol de Salão será iniciada hoje, com a realização da primeira parte do Torneio Início do certame da categoria infantil, com as partidas começando às 9 horas. No ginásio do Vitória haverá os jogos da Série A, que reúne as equipes do Maria da Graça, Jacarepaguá, Fluminense, Mackenzie, América, Municipal, Sampaio e Flamengo.

No ginásio do America serão disputados os jogos pela Série B do Torneio Início infantil, que tem os seguintes clubes: Vasco da Gama, Grajaú CC, Grajaú TC, Vila Isabel, Carioca, São Cristóvão e Maxwell. O Maxwell tentará o bicampeonato do Torneio Início da categoria.

O Grajaú CC sagrou-se vencedor do Torneio Darci José de Campos, promovido em comemoração aos seus 29 anos de fundação, ao vencer o América por 4 a 3. Na partida preliminar, também realizada no ginásio do Grajaú CC, o São Cristóvão sagrou-se vencedor do Torneio Washington Rodrigues, para juvenis, ao vencer o Monte Sinai por 6 a 1.

Jogos e oficiais

Os jogos da Série A do Torneio Início infantil, com os respectivos oficiais da federação, serão os seguintes: **Maria da Graça x Jacarepaguá** — juiz, Mauro Sérgio Dias; anotador, Alcindo Silva; fiscais de linha, Geraldo dos Santos e Almir de Farias; **Fluminense x Mackenzie**, na mesma ordem — Nilton Cruz, Jaime Gonçalves, Manoel Brás Lima e José Carlos Dias; **América x Municipal** — José Maia, Alcindo Silva e Geraldo dos Santos e Almir de Farias.

Outros — **Sampaio x Flamengo** — José Carlos Dias, Jaime Gonçalves e Mauro Sérgio Dias e Manoel Brás Lima; **vencedor do 1.º jôgo x vencedor do 2.º** — José Maia, Alcindo Silva, Geraldo dos Santos e Almir de Farias; **vencedor do 3.º jôgo x vencedor do 4.º** — Mauro Sérgio Dias, Jaime Gonçalves e José Carlos Dias e Manoel Brás Lima; **vencedor do 5.º jôgo x vencedor do 6.º** — Nilson Cruz, Alcindo Silva e José Maia e Mauro S. Dias.

Série B

Pela Série B do Torneio Início infantil, os jogos e autoridades serão os seguintes: **Vasco da Gama x Grajaú CC** — Narciso de Almeida, Ronaldo de Almeida e João Vieira e José Garcia; Grajaú TC x Vila Isabel — Edilson Faria, Eduardo Fernandes e Josias Videres e Cléber Vitor da Silva; **Carioca x São Cristóvão** — Ericson Kumer, Ronildo Almeida e João Vieira e Narciso de Almeida.

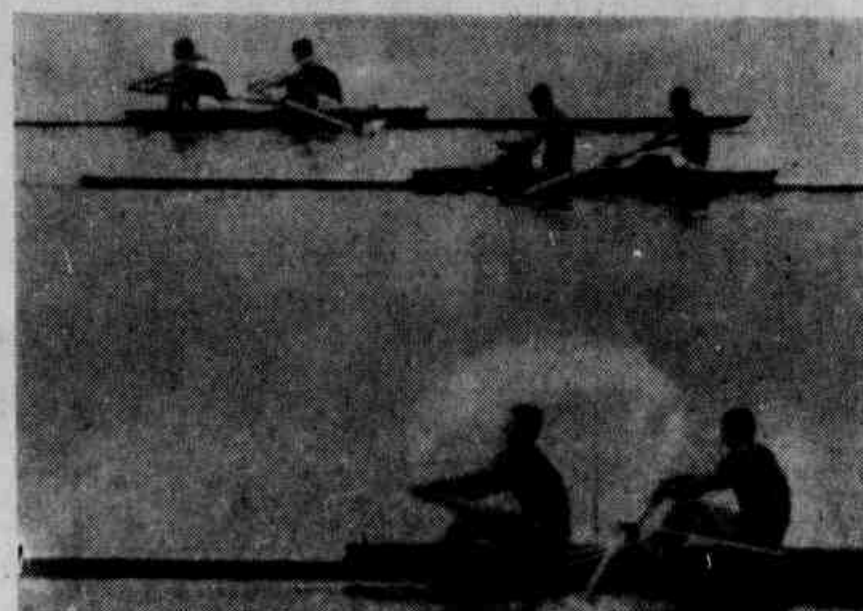
Outros — **Maxwell x vencedor do 1.º jôgo** — Cléber Silva, Eduardo Fernandes e Josias Videres e Edilson Faria; **vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 3.º** — Edilson Faria, Ronaldo Almeida e João Vieira e José Garcia; **vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º** — Ericson Kumer, Eduardo Fernandes, Narciso de Almeida e Cléber Silva.

Final

A parte final do Torneio Início infantil será disputada no próximo dia 24, em local ainda a ser determinado, reunindo os vencedores das duas chaves. Na mesma oportunidade também será realizada a parte final do Torneio Início infanto-juvenil, que terá a sua primeira parte realizada no próximo domingo.

O Torneio Início juvenil será iniciado na próxima segunda-feira, em local ainda a ser determinado, com a realização das partidas pela Série A, que reúne os seguintes clubes: Carioca, GR Ramos, Fluminense, Madureira, Hebráica, Municipal e ACI Rocha Miranda.

Infantis iniciam campanha

REMO TEM 7 PROVAS PELA ELIMINATÓRIA

Remadores lutam pela classificação

Com um programa de sete provas será disputada hoje, a partir das 9 horas, na raia olímpica da Lagoa Rodrigo de Freitas, a primeira eliminatória do remo carioca com vista à competição nacional. Sòmente correrão guarnições do Botafogo, Flamengo e Vasco da Gama.

A segunda eliminatória da Guanabara está marcada para o próximo sábado, no mesmo local, também com início às 9h. Se houver necessidade de uma "negra", esta será realizada no domingo que vem, na mesma raia e obedecendo ao mesmo horário.

Os aficionados sòmente poderão apreciar confrontos em duas provas: "quatro com" e "quatro sem", tendo Vasco e Flamengo como adversários, mas com o primeiro despontando como favorito. Nas demais provas, sòmente se assistirá à descida dos concorrentes.

Para aumentar o interêsse, o ideal seria que o órgão técnico da Federação Metropolitana de Remo fixasse a descida contra o cronômetro. A medida iria ao encontro das aspirações dos remadores, que se mostram dispostos a essa competição.

A primeira prova — "quatro com" — terá a participação do Vasco, com os remadores Bankov, Jorge Stombola, Atalíbio e Isodoro, tendo Serginho como timoneiro. O Flamengo se apresentará com Ricardo, Renan, Alfredo e Niterói, tendo Henrique ou Sílvio de Sousa como timoneiro.

A segunda — "dois sem" — terá apenas o Botafogo com os irmãos Ricardo e Virgílio Andrade.

A terceira prova — "skiff" — mostrará apenas o Flamengo com Harry Klein.

A quarta — "dois com" — contará sòmente com o Flamengo. Os remadores serão Assis e Pèzinho, com Sílvio de Sousa ou Henrique como timoneiro.

A quinta prova — "quatro sem" — mostrará o Vasco com os remadores Bankov, Jorge Stombola, Atalíbio e Isidoro, e mais o Flamengo, com Arnaldo, Decamilis, Henrique e Manuel. Espera-se boa luta neste páreo.

A sexta — "double" — terá o Flamengo descendo com Barbosa e Carnaval.

A sétima e última prova — "oito" — contará sòmente com o Botafogo com os remadores Pavão, Coelho, Pintado Luisão, Ray Charles, Roque e Serginho, tendo Manuel Terezo Nôvo como timoneiro.

A eliminatória promovida pela CBD e que está marcada desde o final de outubro será disputada numa só competição, no próximo dia 24, também na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas. Cariocas, catarinenses, gaúchos e capixabas já confirmaram suas adesões.

As inscrições — nominais — para essa eliminatória serão eincerradas no próximo dia 18, às 18 horas, na sede da CBC. O Campeonato Sul-Americano de Remo será realizado no dia 5 de maio, nas águas — mar aberto — do pôrto de Callao. Este fica distante uns 30 quilômetros de Lima, capital do Peru.

Gigantes russos no Rio

Rússia lança time gigante contra Brasil

A seleção nacional de basquete da União Soviética, campeã mundial, chegou ontem ao Rio e prosseguirá viagem hoje para Montevidéu. Em sua delegação, os soviéticos trouxeram alguns gigantes: Vlademir Andresv, com 2 metros e 11 centímetros de altura; Alexsander Polivoda, com 2 metros e 10; Anatoli Petrov, com 2 metros e 2 centímetros; e Ganadi Volnov e Gark Lipso, ambos com 2 metros.

Os russos farão diversos jogos em Montevidéu e se exibirão no Brasil a partir do dia 26 do corrente. No roteiro dos campeões mundiais de basquete figuram exibições em Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo e Guanabara. A delegação é composta de 17 pessoas, sob a chefia do Sr. Eremin Anatolin, e traz, também, um dos melhores árbitros mundiais: Dziruv Yuri.

No Aeroporto Internacional do Galeão, os soviéticos foram recepcionados pelo Sr. Ivã Raposo, Vice-Presidente da Confederação Brasileira da entidade nacional tratou, definitivamente, dos jogos no Brasil, sendo que a estréia, contra o Brasil, será mesmo dia 26, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, à noite.

A excursão ao Uruguai e ao Brasil — segundo informações do técnico Alexsander Kolmeisky — faz parte dos treinamentos da seleção, com vista às Olimpíadas do México. No retôrno de Montevidéu, para onde seguirão hoje pela manhã, desembarcarão no Rio dia 24, seguindo imediatamente para um hotel de primeira categoria, que será reservado pela Confederação Brasileira de Basquete. O transporte, no Brasil, também correrá por conta da CBB.

O "anão" da delegação soviética de basquete, campeã mundial, é Alexsei Tammisto, com "apenas" 1 metros e 85 centímetros. A comitiva veio com todos os jogadores que participaram do último campeonato mundial em Montevidéu.

Os 12 nome que compõem o basquete da URSS são Anatoli Krikman, Modest Paulauskas, Zurab Lakande, Nikolai Pegulal, Sergei Belov, Pret Tomson, Alexsander Polivoda, Anatoli Petrovi, Ganadi Volnov e Gark Lineo além do "anão" Tammisto.

Roteiro no Brasil

Conforme o determinado pela Confederação Brasileira de Basquete, ficou sendo o seguinte o roteiro dos jogos entre Brasil e União Soviética: dia 26, jôgo no Tijuca Tênis Clube; dia 27, embarque das delegações para Belo Horizonte; dia 28, jôgo no ginásio do Minas Tênis Clube; dia 29, viagem das seleções para Curitiba; dia 30, jôgo no ginásio do Tarumã; dia 31, viagem das seleções para São Paulo; e dia 1 de abril, URSS x Brasil, no ginásio do Ibirapuera.

Após o jôgo no Ibirapuera, a seleção brasileira retornará ao Rio, quando começarão os preparativos para o Campeonato Sul-Americano, em Assunção do Paraguai, a partir do dia 28 de abril. No entanto, os soviéticos ainda permanecerão em São Paulo por dois dias, para jogar partidas amistosas contra combinados ou equipes paulistas, nos dias 2 e 3 de abril.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO

PROGRAMAÇÃO PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7879) MADRID (Tel.: 48-1184) SANTA ALICE (Tel.: 28-9003)	Lançamento ACONTECE CADA COISA — com Antrony Quinn e Martha Hyer — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h — Madrid com horário de 4 — 6 — 8 — 10h. Santa Alice — às 3 — 5 — 7 — 9h.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	Continuação CASSINO ROYALE — com Peter Sellers e Ursula Andress — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4,30 — 7 — 9,30h.
PALACIO (Tel.: 22-0838) RICAMAR (Tel.: 37-9933) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	Lançamento RAINHA DOS VIKINGS — com Don Murray e Carita — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
ODEON (Tel.: 22-1508)	Lançamento A VIRGEM PROMETIDA — com Juca Chaves e Irma Alvarez — Impróprio até 14 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020)	Continuação AVENTURA NA RÚSSIA "Filmado em Cinerama" — com narração de Bing Crosby (Apresentado em 70mm.) — Censura livre — às 2 — 4,30 — 7 — 9,30h.
ROXY (Tel.: 36-6245)	GRAND PRIX (SUPER CINERAMA) — com James Garner e Eva Marie Saint — Impróprio até 10 anos — às 3,10 — 6,15 — 9,20h.
CAPITOLIO (Tel.: 22-6788) COPACABANA (Tel.: 57-5134) AMÉRICA (Tel.: 48-4519)	POSITIVAMENTE MILLIE — com Júlie Andrews e John Gavin — Impróprio até 10 anos — às 1,20 — 4 — 6,40 — 9,20h — O Cinema Copacabana exibirá êste filme a partir de quinta feira.
RIAN (Tel.: 36-6114)	O ENGANO — com Cláudio Marzo e Mariza Urban — Impróprio 18 anos — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20h.
LEBLON (Tel.: 27-7805)	Reapresentação OS SELVAGENS — com Milton Leal e Emma Penella — Impróprio até 10 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
REX (Tel.: 22-6327)	CANGACEIRO DE LAMPEÃO — com Milton Ribeiro e Vanja Orico — Impróprio até 18 anos — às 3 — 5 — 7 — 9h.
TIJUCA (Tel.: 28-5313)	MINNESOTA CLAY — com Cameron Mitchell — Impróprio até 14 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348)	Continuação MASSACRE DE CHICAGO 1929 — com Jason Rebards e Jean Hale — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO

DA tem três amistosos

O campeonato do Departamento Autônomo ainda não tem data marcada para seu início. Apesar disso, os clubes, na expectativa da reunião que será realizada depois do próximo dia 15, continuam se movimentando, realizando amistosos e treinos coletivos.

Para a tarde de hoje estão programados três jogos: Confiança x Sete de Setembro, na Rua Silva Teles; Pavunense x Seleção da Polícia Militar, na Pavuna; e São José x São João, em Magalhães de Bastos. Serão iniciados às 16 horas (amador) e 14 horas (aspirantes).

Expectativa

Depois do dia 15 dêste mês, o Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, realizará uma reunião, na sede da entidade, para tratar do campeonato dêste ano. Na oportunidade será decidido se o certame de 68 será disputado de acôrdo com a fórmula sugerida pelo Guanabara ou como no ano passado.

Quando isso ficar decidido, será marcada uma reunião para estudar a data do início do campeonato. O torneio de apresentação será disputado no campo do Mavilis — praça de esportes oficial do Senhor dos Passos, campeão do ano passado.

Confiança x Sete

Na Rua Silva Teles, o Confiança, supercampeão de 1966, receberá a visita do Sete de Setembro, que há dois anos não disputa o campeonato do Departamento Autônomo. O time local, na oportunidade, testará alguns jogadores, enquanto o Sete de Setembro não apresentará novidades.

Esta será a primeira partida do Confiança êste ano e a crise interna do clube preocupa o técnico Edgar Felipe. Já o Sete de Setembro vem jogando há bastante tempo. Gilberto Martins Costa, auxiliado por José Pereira Rodrigues e Osvaldo Gonçalves, dirigirá o jôgo principal, enquanto José Camilo dos Santos apitará a preliminar, auxiliado por João Marcos Lopes e Otacilio José de Souza.

O Pavunense, com um time nôvo, enfrenta hoje, em seu campo, a seleção da Polícia Militar do Estado da Guanabara. Será um compromisso difícil para a equipe dirigida por Diamantino, que está em fase de formação. Mas mesmo assim, seus diretores e o técnico estão confiantes num resultado favorável.

O Diretor de Arbitros do DA, Sr. Dinart Nascimento, escalou Alberto José Lopes para dirigir a partida principal, auxiliado por Arnaldo da Silveira Barbosa e Adalberto de Abreu. Para o jôgo preliminar, êle escalou Gerson Sanderson, auxiliado por Matusalim Padilha e Wilson Francisco.

O São José foi outro time que ficou durante dois anos afastado do Departamento Autônomo. Seus diretores prometem que êste ano disputarão com muita disposição o campeonato, frisando que "os outros disputantes que se cuidem". Hoje, o São José jogará contra o São João, da Liga de São João de Meriti.

A partida será em Magalhães Bastos e os juízes escalados são Jorge Ferreira, para a partida principal, e Floriano de Castro, para a preliminar. As duplas de auxiliares serão, respectivamente, José de Carvalho e Wilson Costa e Paulo César Vieira e Osvaldo da Silva.

Decatlo do Piedade tem sequência

A parte esportiva do III Decatlo que o Piedade Tênis Clube está promovendo, prosseguirá a partir das 11 horas de hoje. Na noite de ontem foi realizado o desfile de abertura, que contou com o apoio da quase totalidade do quadro social e a presença de autoridade especialmente convidadas. Foram, também, disputadas uma partida de basquete e outra de futebol de salão.

Na manhã de hoje serão realizadas partidas de basquetebol, futebol de salão, tênis de mesa, queda de braço, xadrez e buraco, reunindo atletas das bandeiras Azul, Branco, Amarela e Vermelha. O certame é uma homenagem ao 37.º aniversário de criação do JORNAL DOS SPORTS.

O Decatlo prosseguirá a partir das 11 horas, com as seguintes competições:

Basquetebol — Azul x Branca; Futebol de salão — Branca x Vermelha; Tênis de mesa — Vermelha x Amarela e Azul x Branca; Queda de braço — Vermelha x Azul e Amarela x branca; Buraco — Amarela x Branca e Azul x Vermelha.

GIL CARNEIRO CRÊ NA RECUPERAÇÃO DO VÔLI FEMININO NO BRASIL

Hideki Takizaw

Glória aprendeu muito na excursão

O volibol brasileiro, principalmente o feminino, continua deficiente, porém, o técnico Gil Carneiro de Mendonça, do Fluminense, que deu a volta ao mundo — afirma que "a culpa cabe aos dirigentes da CBV. Comandei o Fluminense no exterior e a conclusão das observações feitas é de que o Brasil tem condições de se igualar aos melhores do mundo". Em seguida, o técnico do clube tricolor narra os principais detalhes que interessam ao esporte nacional, anuncia a vinda de seleções de gabarito e "uma nova temporada pelo mundo em 1969, com jogos na África, Ásia e Europa".

Sem voz ativa

Buenos Aires, 1964. VI Campeonato Sul-Americano de Volibol. O Brasil está ausente. Argentinos e peruanas ganham os títulos. Três anos — julho de 1967 — depois, em Santos, o Brasil reconquista o cetro masculino, porém, o Peru é bicampeão no feminino. Winnipeg — agôsto de 1967 — V Jogos Pan-Americanos e nôvo fracasso. Os brasileiros são derrotados pelos cubanos e perdem a medalha de ouro. As estrêlas aspiram, apenas, uma boa colocação.

Paris, março de 1968. Os dirigentes da FIVB estranham e lamentam profundamente a situação brasileira, que sempre teve voz ativa nos congressos e estêve na vanguarda continental. Estão lembrados da má colocação — 13.º lugar — do Brasil no Mundial masculino de 1966. "O que há com vocês? Por que o Brasil perde prestígio internacional? Qual o mistério" Indagam todos ao Sr. Gil Carneiro de Mendonça, responsável pelas estrêlas do Fluminense.

Sem política

O Sr. Gil Carneiro deu as satisfações pedidas pelos europeus, agora, instalado no seu escritório, em Copacabana, refazendo-se da longa excursão ao exterior com o Fluminense, fala sôbre o assunto. Reafirma que "não há mistério. E' a tiste realidade. Ou mudamos nossa mentalidade administrativa ou continuaremos eternamente inferiores aos demais países. Prosseguiremos colhendo fracassos".

— Apesar da insuficiente educação física ministrada aos estudantes, temos condições de nos igualarmos às melhores equipes de vôli feminino do mundo. Uma convocação criteriosamente selecionada, sem politicagens e com modificações no atual sistema de treinamento, obsoleto e prejudicial às próprias jogadoras, o Brasil poderá voltar a adquirir seu lugar de honra no cenário mundial.

Posição correta

Acrescentou que as jogadoras brasileiras precisam aprender a se defender, ficando na posição correta desde o saque ao bloqueio. "Nosso ataque, com maior aprimoramento, será dos melhores. A mobilidade instantânea na quadra também precisa ser intensificada. E' necessário que as atletas tenham muita elasticidade. Mas, isto é outro sério problema em nosso País, onde a educação física nos colégios é pouco difundida".

"Mente sã em corpo são", diz o ditado latino, porém, no Brasil, a formação física do povo não é das melhores, pois até há pouco tempo a maioria dos colégios relegava a ginástica a segundo plano. "Na Europa e outros continentes, a ginástica é obrigatória nos educandários e quase todos os clubes têm gente responsável pela ginástica dos atletas, que praticam a de solo e de aparelhos para qualquer modalidade esportiva".

Abriu os olhos

Apologista das jogadas rápidas, o Sr. Gil Carneiro já dissera uma vez — aproximadamente há dez anos — quando indagado pelos japonêses sôbre a única maneira de superar a fôrça bruta e a técnica dos países socialistas que a solução seria a adoção do jôgo rápido. O ponto de vista de Gil está comprovado, pois o Japão mantém a hegemonia mundial há anos, empregando tal sistema.

Frisou, ainda, que "qualquer seleção que se faça no País deverá ser integrada por jogadores de grande envergadura e que saibam desempenhar tôdas as funções essenciais numa quadra. As equipes que enfrentamos no exterior eram formadas por jogadoras altas, até mesmo as levantadoras, pois do contrário o bloqueio será falho. A CBV pode ter boa seleção, escolhendo as atletas da Guanabara, São Paulo e Minas Gerais".

Sem prestígio

— O prestígio do Brasil junto à Federação Internacional está cotado como "zero". Completamente omissos, nossos representantes não têm mais voz ativa nos congressos. Precisamos de gente que entenda de volibol e não que se limite a fazer discursos bonitinhos. A própria FIVB manifestou seu desejo de que nosso País volte ao primeiro plano nas Américas.

Adiantou o técnico do clube tricolor — que já desempenhou as funções de vice-presidente da CBV — que "somos considerados como o fiel da balança entre os países do ocidente e do setor socialista.

O Brasil, apesar de tudo, continua merecedor de crédito, pois tem cumprido com seus compromissos, o que não ocorre com o Peru, depois do fiasco de cancelar o mundial programado para Lima, no ano passado. Mas é preciso trabalhar para soerguer o volibol brasileiro.

Perigo mexicano

Sôbre a longa temporada realizada pelo Fluminense por três continentes, disse o Sr. Gil Carneiro que observou aspectos interessantes. Apontou o México como futura fôrça no volibol feminino nas Américas, pois conta com jogadoras de gabarito, de estatura elevada, que adotam o rolamento japonês e a técnica européia na rêde, isto é, empregam a violência nas cortadas. Peru e Estados Unidos, no seu entender, podem ser superados por um Brasil bem preparado.

Após elogiar o excelente acolhimento recebido, destacou como centro mais evoluído em matéria de volibol o Japão, "onde podem formar até 30 equipes iguais às que ganharam o bi mundial, tal a qualidade das praticantes e a dedicação com que se empenham aos treinos. No Japão, destacam-se as representações da Itati, Nishibo, Yashica e Kurabo, que empregam táticas diferentes umas das outras".

Tabu partido

Outra satisfação do técnico Gil Carneiro de Mendonça foi o feito do Fluminense, quebrando o *tabu* que desaconselhava os treinos no mesmo dia de um jôgo. As tricolores, que jogaram 33 vêzes, ganhando 15 e perdendo as demais partidas, evidenciaram notável preparo, pois, jogando em ginásios com temperatura local de 5 graus abaixo de zero, não foram afetadas nem por um simples resfriado.

O Fluminense foi o terceiro clube brasileiro — primeiro de volibol — a excursionar pelo extremo Oriente. Anteriormente, lá estiveram as equipes de futebol do Madureira e do Palmeiras. As cariocas foram cercadas pelo maior carinho e despertavam interêsse, pois os ginásios em que jogavam, constantemente, comportavam público de dez mil pessoas. Peru, México, Estados Unidos, Japão, Holanda, Tcheco-Eslováquia, França, Suíça e Espanha foram os países visitados.

Seleção ideal

O técnico revelou que, como era esperado, a excursão surtiu efeitos, com suas comandadas ganhando maior tarimba e experiência internacional para lutar pelo bicampeonato carioca. Destacou a menina Leila pela sua grande versatilidade e os progressos de Ivani, além, de tecer elogios às demais, que a seu ver estiveram em mesmo nível. Frisou que a sorte poderia ter sido maior na Holanda, porém, sua equipe estêve desfalcada de várias titulares.

Destacou que manteve contatos com diversos esportistas que viram as últimas apresentações da seleção brasileira e que estranharam os resultados negativos. Todos, em geral, foram unânimes em apontar como melhor sexteto do Brasil o formado por Alena, Ana Loitan, Cidinha, Helenise, Ana Botelho e Eunice (Cleide). "Estas jogadoras — disseram êles — bem preparadas, podem figurar entre as melhores do mundo".

Como detalhes finais, o técnico Gil Carneiro de Mendonça confirma para o próximo ano nova volta ao mundo, devendo o Fluminense atuar em quadras da África, Ásia e Europa. A temporada pelas Antilhas foi cancelada. Katsumi Matsumura, atleta número um do Japão, virá após as Olimpíadas para treinar o Fluminense por uns meses. Estão confirmadas também, as vindas da equipe japonêsa da Yashica, em dezembro, e das seleções do México, Estados Unidos, Polônia e Tcheco-Eslováquia. Acrescentou que "quem deveria patrocinar tais promoções seria a CBV, que deve ter maiores facilidades".

BOLA SOCIETY

Marzagão não acredita em queda

Levi vai manter Marzagão no Turismo

O Sr. Augusto Marzagão, Diretor-Geral do Festival Internacional da Canção, desmentiu as notícias que davam como pràticamente acertada a sua saída da Secretaria de Turismo por fôrça do decreto assinado pelo nôvo titular do Turismo, Deputado Levi Neves. Disse Marzagão, momentos antes de seguir para a Cidade de Pôrto Alegre, na manhã de ontem, onde ainda se encontra, que "as obras por mim realizadas não poderão ser destruídas. Fui fiel ao Sr. Carlos de Laet e estou pronto a colaborar com o deputado". Marzagão foi mais longe ao afirmar que se as notícias forem confirmadas na reunião que manterá têrça-feira com o Secretário de Turismo, poderá passar a colaborar com a Secretaria de Turismo de São Paulo, atendendo ao convite formulado pelo Governador Abreu Sodré.

As mesmas fontes que anunciaram a saída de Augusto Marzagão asseguram que o nôvo assistente de gabinete e responsável pelo Festival da Canção — cuja data de início já está acertada: 27 de setembro — será o Professor Alceu Pinheiro, ex-assistente de Cultura da Secretaria de Educação. Se confirmada a notícia no encontro de amanhã entre Levi e Marzagão, o Secretário de Turismo terá dado uma guinada de 360 graus na sua disposição inicial de manter o mesmo esquema de seu antecessor. Apenas o Sr. Thedim Barreto seria mantido como Diretor de Certames.

Disco é sucesso

O long-play contendo os sambas-enredos das dez grandes Escolas de Samba, lançado na quinta-feira, após o carnaval, pelo Museu de Carnaval do MIS, está tendo enorme aceitação. Embora ainda não esteja à venda nas várias casas especializadas do Rio, a procura no Museu é grande. Sôbre venda de discos contendo músicas das Escolas de Samba: existe outro álbum na praça, lançado dez dias antes da festa de Momo, e que também vem tendo boa aceitação.

Cidadãos cariocas

Vanderlei Cardoso e Vanderléia, ídolos do iê-iê-iê na Guanabara, vão se tornar cidadãos cariocas. A festa da entrega dos diplomas já tem até data fixada: dia 27. O projeto é de autoria do Deputado Nina Ribeiro. Na sua exposição de motivos, diz o parlamentar, que tanto Vanderlei como Vandeca são dois árduos defensores da música jovem e merecedores da gratidão do povo carioca, através da Assembléia Legislativa.

JS faz 37 anos

A inauguração do retrato de Mário Filho, em nossa redação, será o ponto alto das solenidades que marcarão, dia 13, a passagem do 37.º aniversário de fundação do JORNAL DOS SPORTS. A seguir será servido um coquetel com a presença de autoridades especialmente convidadas.

Teatro dá prêmios

Pará, Rio Grande do Sul e Bahia foram os primeiros Estados a se inscreverem no concurso "Prêmio Serviço Nacional de Teatro". O concurso do corrente ano oferecerá aos vencedores, além da publicação de trabalhos premiados, importâncias nos valôres de NCr$ 3 mil, 2 mil e 1 mil. Serão, ainda, conferidos prêmios de menções honrosas.

A censura federal liberou a peça **Capêta de Caruaru**, de Idomar Conrado, cuja estréia está marcada para quarta-feira, no Teatro Nacional de Comédia. Esta peça obteve o terceiro lugar no último concurso promovido pelo SNT.

Umas e outras

Cheio de bossas é o nôvo restaurante que a Cidade vai ganhar em breve: o Buldog-Bar. Seus proprietários, para fazerem frente à guerra da concorrência, estão anunciando lixeira refrigerada que não deixa cheiro, e refrigerador que manterá as tulipas e os canecões de cerveja alemã bem gelados. *** A turma que faz oposição ao nôvo Diretor de Turismo aproveitou a ausência do Deputado Levi Neves, na sexta-feira, para informar que êle estava cansado de tanto sambar no dia da posse. *** O Flamengo já está se preparando para o sábado de aleluia, quando reviverá a festa do carnaval. *** O esportista Valdir Benevento presidirá, dia 15, a reunião do Conselho Assessor do Flamengo, que irá apreciar o arrendamento dos bares do Estádio da Gávea e a proposta para concessão de Títulos Honoríficos. *** Estão suspensas até têrça-feira as atividades sociais da AA Vila Isabel. É que o clube está guardando luto pelo falecimento do Sr. Délson Xavier, Presidente de Honra e Benemérito. *** A missa de ação de graças pela passagem de mais um aniversário de fundação do Madureira Tênis Clube será celebrada às 9 horas de hoje, no altar-mor da Igreja de São Luís Gonzaga. *** Visando a angariar fundos para uma série de promoções, dentre elas a instalação de um curso de alfabetização de adultos, a nova Diretoria do GRES Unidos do Jacarèzinho está pedindo aos moradores do bairro do Jacaré e adjacências as contas de luz, a partir de 1964. *** Embora proibido, o frescobol invadiu as praias cariocas durante todo o dia de ontem, com os banhistas correndo sérios perigos.

Decatlo tem graça de Glória

Play Boy e Jasmin dividem o favoritismo

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 14 horas — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Faraina	58	4	J. Bafica	1.º Quedulce	A. Araújo	1.400	89"3	AP
2—2 Lady Fifi	54	6	J. Gil	2.º Itabira	Z. D. Guedes	1.200	75"2	AL
3—3 Benfeitora	54	1	J. Borja	U.º Iguaruana	F. Costas	1.500	93"2	AMc
4 Itaituba	54	1	H. Vasconcelos	6.º Itabira	R. Silva	1.200	75"3	AL
4—5 Hocó	54	3	A. Santos	5.º Faraina	L. Ferreira	1.400	89"3	AP
6 Evocação	54	5	M. Silva	1.º F. Catita	P. Morgado	1.200	75"3	AL

2.º páreo — às 14h30m — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Iberian	56	2	J. Borja	2.º Icaro	E. de Freitas	1.600	103"	AMc
2 Allumeur	56	4	J. Pedro F.º	1.º Irônico	S. D'Amore	1.200	77"	AMc
2—3 Estafeiro	56	5	O. Cardoso	1.º L. Horse	A. P. Silva	1.400	84"4	GL
4 Admiral	56	7	J. Reis	6.º Icaro	P. Morgado	1.600	100"	AMc
3—5 Seu Pedrosa	56	3	J. Brizola	3.º Icaro	J. L. Pedrosa	1.600	102"	AMc
6 Farjo	56	8	L. Acuna	5.º Obstiné	A. Araújo	1.600	101"4	AL
4—7 Carajá	56	6	F. Pereira F.º	3.º Arkansas	G. Feijó	1.600	102"2	AMc
8 Harari	56	1	A. Santos	2.º D. Chico	M. Sousa	1.200	75"4	AL

3.º páreo — às 15 horas — 2.200 metros — NCr$ 1.440,00

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Catatau	55	5	F. Pereira F.º	4.º San Isidro	O. Serra	1.600	103"4	NP
2—2 Rei David	56	4	M. Alves ap4	8.º San Isidro	W. Aliano	1.600	103"4	NP
3—3 Quantilo	54	1	O. F. Silva ap1	5.º Rei David	C. Pereira	1.600	103"4	NP
4 Sarrito	50	2	E. Marinho ap4	6.º Eddie	S. Morales	1.600	103"4	NP
4—5 Escatoleta	52	6	J. Silva	5.º Estilheira	J. W. Viana	1.600	103"1	NL
6 F. da Vila	50	3	L. Santor	11.º Rei David	R. Carrapito	1.600	103"4	NP

4.º páreo — às 15h30m — 1.000 metros — NCr$ 3.000,00

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Al Fin	55	1	J. Pinto	3.º Intrépido	F. Costas	1.000	59"4	GMc
2 P. Ricardo	55	6	S. Silva	ESTREANTE	D. Cascas	ESTRANTE		
2—3 Justiceiro	55	2	J. Machado	ESTREANTE	E. Freitas	ESTRANTE		
4 Colosso	55	9	J. Baffica	U.º Preclaro	J. C. Lima	1.000	64"4	AP
3—5 Dorizon	55	8	M. Silva	7.º Intrépido	P. Morgado	1.000	59"4	GMc
6 Brooklin	55	4	F. Estêves	5.º Ugly	M. Sousa	1.000	62"2	AL
4—7 Incerto	55	7	A. Santos	ESTREANTE	J. L. Pedrosa	ESTRANTE		
8 Advérbio	55	3	J. Ramos	ESTREANTE	C. Ribeiro	ESTRANTE		
9 Angay	55	5	F. Pereira F.º	8.º Jasmin	J. S. Silva	1.000	63"4	AMc

5.º páreo — às 16 horas — 1.000 metros — NCr$ 8.000,00
Grande Prêmio Remonta do Exército

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Play Boy	55	2	J. Queirós ap1	1.º Dogon	A. Brito	1.000	59"3	GL
2 Dogon	55	8	L. Acuna	2.º Intrépido	A. Araújo	1.000	59"4	GMc
2—3 Intrépido	55	5	J. Sousa	1.º Dogon	W. Aliano	1.000	59"4	GMc
" Naldinho	55	7	O. Cardoso	3.º Jasmin	Idem	1.000	63"4	AMc
3—4 Preclaro	55	1	A. Ricardo	1.º Al-Fin	J. L. Pedrosa	1.000	63"2	AMc
" Igaraçu	55	3	A. Santos	ESTREANTE	Idem	ESTREANTE		
4—5 Jasmin	55	6	J. Machado	1.º Style	J. L. Pedrosa	1.000	63"4	AMc
6 H. Winter	55	4	F. Maia	1.º Play Boy	Idem	1.000	59"3	GMc

6.º páreo — às 16h30m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Urbaneja	56	7	J. Silva	2.º Oceanide	J. S. Silva	1.000	63"	AMc
2 Irado	56	10	M. Silva	U.º Silk	P. Morgado	1.600	106"3	AP
3 Sling	56	9	J. Tinoco	10.º Allumeur	N. P. Gomes	1.200	77"	AMc
2—4 Horco	56	6	A. Santos	3.º Allumeur	C. Tourinho	1.200	77"	AMc
5 Rubirosa	56	12	F. Esteves	8.º Principado	C. Rosa	1.200	78"	AL
6 Farpado	56	13	C.R. Carvalho	8.º Oceanide	A. Nahid	1.000	63"	AMc
3—7 Istambul	56	2	J. Machado	ESTREANTE	E. de Freitas	ESTREANTE		
8 C. do Samba	56	1	J. Diniz	U.º Lole	M. Oliveira	1.000	63"1	AL
9 Strong Love	56	3	M. Carvalho	7.º Oceanique	C. Morgado	1.000	63"	AMc
4—10 Umeral	56	5	F. Maia	8.º Allumeur	A. Rosa	1.200	77"	AMc
11 Jangal	56	4	M. Niclevisck	10.º Iberian	L. Tripodi	1.500	97"2	AL
12 Hal Gremito	56	8	J. Costa (JR)	U.º Allumeur	W. Andrade	1.200	77"	AMc
13 Chananeu	56	11	S. Silva	U.º Oceanide	A. V. Neves	1.000	63"	AMc

7.º páreo — às 17 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Rastro	54	8	J. Borja	3.º Dr. Kildare	G. Morgado	1.600	103"	NL
2 Gurupé	54	3	J. Reis	2.º Dr. Kildare	A. Araújo	1.600	103"	NL
2—3 Tigrez	58	7	J. Pinto	1.º Pichuri	F. Costas	1.400	89"4	AP
4 F. de Oração	54	6	O. F. Silva ap1	7.º Dr. Kildare	R. Carrapito	1.600	103"	NL
3—5 Guepardo	58	5	O. Cardoso	9.º Tigrez	P. Morgado	1.400	89"4	AP
6 Batovi	54	2	J. Bafica	5.º Dr. Kildare	J. C. Lima	1.600	103"	NL
4—7 Ambrosso	58	1	C. Tarouq. ap3	1.º Atenon	C. Pereira	2.100	130"4	NP
8 Neutro	54	9	DS Santana Jr	8.º Tigrez	E. P. Coutinho	1.400	89"4	AP
9 Tésio	54	4	J. Gil	4.º Dr. Kildare	Z. D. Guedes	1.600	103"	NL

8.º páreo — às 17h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Peso	AL	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Corcel	58	8	H. Vasconcelos	2.º Samovar	A. Araújo	1.400	90"2	AP
2 Kangaroo	56	3	Não corre	10.º Samovar	A. P. Silva	1.400	90"2	AP
2—3 Voltio	54	1	J. Tinoco	3.º Samovar	M. F. Neves	1.300	84"	AP
4 Mignaro	54	7	A. Machado	1.º Tom Jones	R. Costa	1.300	85"1	NP
3—5 Relicário	56	6	J. Garcia ap4	2.º Monteolim.	N. P. Gomes	1.300	83"3	AL
6 Hal-Líbio	51	10	J. Pinto	6.º Jalisco	J. L. Pedrosa	1.200	76"3	AP
7 Zé Pretinho	54	5	F. Meneses	11.º Samovar	M. Canejo	1.400	90"2	AP
4—8 Ragamuffin	54	9	F. Pereira F.º	4.º Samovar	A. V. Neves	1.400	90"2	AP
9 Mister Mug	54	2	A. Reis	9.º Monteolim.	O. M. Fernan.	1.300	83"3	AL
10 Fotochar	51	4	Não corre	2.º Forrest	F. Pereira	1.300	84"	NP

PALPITES

1 — Hocó — Benfeitora — Faraina
2 — Iberian — Carajá — Harari
3 — Rei David — Catatáu — Quantilo
4 — Al Fin — Justiceiro — Incerto
5 — Play Boy — Jasmim — Preclaro
6 — Istambul — Urbaneja — Horco
7 — Rastro — Guepardo — Gurupé
8 — Corcel — Voltio — Relicário

Play Boy ainda invicto em duas apresentações, é um dos nomes mais visados no campo do GP Remonta do Exército, programado para 1.000 metros, no Hipódromo da Gávea, segundo clássico da temporada, reunindo potros nacionais de 2 anos, embora Naldinho, Jasmin, Preclaro e Happy Winter possam levantar a prova sem qualquer surprêsa.

O filho de Garboleto estêve ameaçado de não tomar parte na competição, por ter mudado de cocheira na semana da corrida, devido a uma imposição do criador Indemburgo de Lima e Silva, patrão de Faustino Costas, que obrigou o profissional a entregar o animal ao colega Ataualpa Brito, mas se isto não influir no seu rendimento, Play Boy deve mesmo chegar entre os primeiros colocados.

Jasmim mais aguerrido

Há muitas esperanças na apresentação de Jasmin, que descende de Fort Napoléon e que já revelou acentuadas melhoras na sua forma técnica, vencendo em canter na última, com José Machado no dorso. Jasmin teve os preparativos encerrados na manhã de sexta-feira, descendo a reta em 36s, na pista de areia, com grande desembaraço e galões ritmados.

Preclaro tenta terceiro

Preclaro, correndo de faixa com Igaraçu, parece mais aguerrido que o companheiro, e só tem contra o fato de não conhecer a pista de grama, pois as suas 2 últimas vitórias foram obtidas atual geração dos dois anos, no setor na raia de areia pesada e leve. Preclaro agradou no apronto de 600 metros em 34s2/5, na grama, com Antônio Ricardo. Igaraçu é estreante irmão próprio de Hélia e materno de Fás, com apronto firme de 33s3/5, também no gramado.

Naldinho-Intrépido

Naldinho, filho de Cigal, irmão de Zanoquinha, vencedora do GP Ministério da Agricultura, deve correr muito mais, segundo observações do treinador Válter Aliano, que acredita que o potro possa desenvolver mais, aguardando para uma partida curta na reta de chegada, e Intrépido, mais aguerrido e melhor dosado, está bem preparado e pronto para influir no desenrolar da competição.

Happy Winter também invicto em duas apresentações, completa o número de competidores com chance de vitória, com a vantagem de estar familiarizado com a pista de grama, local em que já venceu com méritos.

Páreo bonito, equilibrado e que servirá para ir definindo a liderança da atual geraçã odos dois anos, no setor masculino.

LEMBRETES

A reunião de hoje à tarde está formada por oito páreos, divididos nas pistas de areia e grama, sendo no capim o quarto e quinto, respectivamente.

Faraína vem de vitória sôbre Quedulce e Melibéa, merecendo por isto a cabeça de chave do primeiro páreo em 1.200 metros.

Benfeitora é reconhecidamente ligeira e se não fôr guerreada na primeira parte do percurso, pode engrossar na reta de chegada.

Lady Fifi é muito fiel em suas apresentações, não devendo ser esquecida no momento das apostas.

Estafeiro reaparece bem trabalhado em turma um pouco mais forte.

Carajá é atrevido quando desenvolve suas melhores apresentações. Não pode ser alijado da competição, pela forma que atravessa no momento.

Há muita fé na apresentação de Rei David, novamente no regime do bridão e familiarizado no percurso, pois costuma trabalhar diàriamente na raia pequena, e não levando areia na cara e com o páreo mais vazio, é sempre perigoso.

Catatáu está muito falado nos bastidores, devendo vencer à pedra pela forma que atravessa no momento.

Quantilo é reconhecidamente galopador, podendo, sem surprêsa, influir no resultado da competição.

Al Fin vem se colocando seguidamente, podendo desencabular nas mãos do jóquei do momento, Jorge Pinto.

Justiceiro, filho de Maki e Vidente, é um estreante do Haras São José e Expedictus, primeiro produto de Vidente, por Dragon Blane e Elmenita (Singapore). Mesmo na primeira apresentação, reúne condições para chegar colocado ou até mesmo ser o vencedor.

Brooklin bem mais afiado, pode dar trabalho aos mais categorizados.

Urbaneja é a indicação do retrospecto, com J. Silva em seu dorso.

Horco está bem cotado, e já poderia ter ganho o páreo sem qualquer surprêsa.

Istambul, irmão materno de Flâneur, filho de Fort Napoleón e Valence, é outro estreante de Ernâni de Freitas com muitas possibilidades de vitória. Tem 1m06s para os 1.000 metros, aos saltos.

Rastro é uma das boas montarias de Jorge Borja na milha do sétimo páreo, amparado por sucessivas colocações. Ôlho nêle.

Gurupé, treinado por Artur Araújo, está no mesmo caso de Rastro. E só facilitarem para chegar entre os primeiros.

Guepardo foi bastante prejudicado na última, obrigando o jóquei Manuel Silva a abandonar a corrida. Tem chance no freio de Oraci Cardoso.

Tigrez ficou na mesma turma em que venceu, e isto é muito bom. Basta confirmar para embolar no final.

Relicário era levado de barbada na estréia e disparou na ponta, perdendo nos últimos metros para Jalisco que o distanciou. Voltou a tirar segundo quando era levado de barbada, e agora volta pronto para ganhar.

Corcel está sempre no páreo, mas tem sempre um para atrapalhá-lo. Agora se ganhar do Relicário vai ser difícil perder para outro.

Voltio e Ragamuffin vão ao páreo com alguma chance.

Rock-Gin venceu com categoria e J. Pinto

Rock-Gin, sob a tocada firme do garôto Jorge Pinto, levantou o melhor páreo da tarde de ontem no hipódromo da Gávea, — quinto do programa — uma Prova Especial na distância de 1.500 metros, onde Estibordo não confirmou, ficando na terceira colocação, com Walad fazendo uma boa corrida na formação da dupla.

O pensionista de Faustino Costas venceu com facilidade, depois de seguir sempre mantido na expectativa, pelo J. Pinto, que só nos 400 metros finais resolveu lançar sua montada por fora e sem bater, apenas a fêz correr, para derrotar Walad, Estibordo, Estio, El Ciclon e Drive-In.

Os resultados

1.º páreo - 1.500m - NCr$ 1.600,00

1.º Talismã, M. Alves
2.º Zaun, D. Santos

Vencedor (3) NCr$ 0,38. Dupla (23) NCr$ 0,48. Placês: (3) NCr$ 0,17 e (5) NCr$ 0,15. Tempo: 1'38"4/5 — Treinador: W. Aliano - Filiação: Mehdi e Opressora — Não correu: Anélo, número 8.

2.º páreo - 1.200m - NCr$ 2.000,00

1.º Ucrigio, J. Portilho
2.º Hálimo, A. Santos

Vencedor (4) NCr$ 1,78. Dupla (13) NCr$ 0,29. Placês: (4) NCr$ 0,75 e (1) NCr$ 0,17. — Tempo: 1'15"2/5. Treinador: S. d'Amore — Filiação: Maganah e Night Araby.

3.º páreo - 1.000m - NCr$ 2.000,00

1.º Oceanique, P. Lima
2.º Precursor, J. Borja

Vencedor (3) NCr$ 0,33. Dupla (12) NCr$ 0,23. Placês: (3) NCr$ 0,13 e (1) NCr$ 0,11. Tempo: 1'02"1/5 — Treinador: M. Sousa — Filiação: Dernah e Xantipa.

4.º páreo - 1.500m - NCr$ 2.000,00

1.º Suez, J. Pedro F.º
2.º Omarin, A. Machado

Vencedor (1) NCr$ 0,22. Dupla (13) NCr$ 0,48. Placês: (1) NCr$ 0,18 e (7) NCr$ 0,90. Tempo: 1'38" — Treinador: N. P. Gomes — Filiação: Cyrnos e Oural

5.º páreo - 1.500m - NCr$ 2.000,00

1.º Rock-Gin, J. Pinto
2.º Walad, F. Pereira F.º

Vencedor (6') NCr$ 0,41. Dupla (34) NCr$ 0,51. Placês: (6') NCr$ 0,21 e (5) NCr$ 0,17. Tempo: 1'34"3/5 — Treinador: F. Costas — Filiação: Fairfaix e Candorosa — Não correram: Donato, n.º 2 e Ucrigio n.º 4.

6.º páreo - 1.600m - NCr$ 1.600,00

1.º Ibirá, J. Pinto
2.º Lipstick, A. Ramos

Vencedor (10) NCr$ 1,26. Dupla (34) NCr$ 0,42. Placês: (10) NCr$ 0,50 e (6) NCr$ 0,29. Tempo: 1'43"1/5 — Treinador: M. F. Neves — Filiação: Major e Inicial.

7.º páreo - 1.000m - NCr$ 1.600,00

1.º Inédita, F. Estêves
2.º Inocence, D. Moreira

Vencedor (9) NCr$ 0,37. Dupla (34) NCr$ 0,28. Placês: (9) NCr$ 0,14 e (6) NCr$ 0,11. — Tempo: 1'02"4/5 — Não correu: Esula n.º 10.

8.º páreo - 1.200,00 - NCr$ 1.600,00

1.º Boucheron, A. Ricardo
2.º S. K., L. Santos

Vencedor (1) NCr$ 0,20. Dupla (13) NCr$ 0,30. Placês: (1) NCr$ 0,14 e (6) NCr$ 0,18. Tempo: 1'16"2/5 — Treinador: A. Araújo — Filiação: Alberigo e Boukhara — Não correu: Allate n.º 4.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ 362.759,86.

Resultado dos concursos

O bôlo de sete pontos não teve acertadores, ficando acumulado ... NCr$ 6.741,71.

O "betting" duplo teve 70 acertadores, com o rateio de NCr$ ... 73,55.

Na Linguagem dos Cronômetros

Iberian credenciado

Iberian, filho de Quebec, amparado pelo segundo lugar diante de Icaro, em sua última apresentação, e com apronto de 600 metros na reta de chegada, com 37s, cravados, deve dar bastante trabalho aos adversários no segundo páreo da corrida de hoje, programada para 1.500 metros, com dotação de NCr$ 2 mil ao vencedor. Dupla com Harari, Carajá ou Allumeur.

1.º páreo

Faraina — J. Baffica — 1.300 em 1m28s, muito bem. 700 em 45s, bem, ao lado de Farjo.
L. Fifi — J. Gil — 1.000 em 1m07s, fácil. 600 em 37s, firme.
Benfeitora — D. Santos —1.200 em 1m19s2/5, muito fácil. Aprontou com J. Borja 600 em 36s2/5, muito bem.
Hocó — A. Santos — 1.200 em 1m20s, muito bem. 600 em 36s, também.
Evocação — M. Silva — 600 em 37s2/5, muito fácil.

2.º páreo

Iberian — J. Borja — 600 em 37s, muito fácil.
Allumeur — J. Pedro F.º — 600 em 35s2/5, muito bem.
Estafeiro — J. O. Cardoso — 800 em 52s, firme.
Admiral — J. Reis — 700 em 52s, muito suave.
S. Pedrosa — J. Brizola — 800 em 53s, firme.
Farjo — L. Acuña - 1.500 em 1m43s, bem. 700 em 45s, também.
Carajá — J. Paulielo — 1.000 em 1m11s, carreirão.
Harari — A. Santos — 1.500 em 1m40s2/5, muito fácil.

3.º páreo

Catatáu — F. Pereira F.º — 1.900 em 2m20s, carreirão. 1.000 em 1m05s, fácil.
Quantilo — O. F. Silva —2.040 em 2m20s a milha em 1m50s, suave. 1.300 em 1m29s, muito suave.
Escatoleta — J. Silva — 2.040 em 2m23s2/5 a milha em 1m51s, muito fácil. 700 em 45s, também.
F. da Vila — J. Santana — 2.040 em 2m17s2/5 a milha em 1m45s, fácil

4.º páreo

Al Fin — J. Pinto — 360 e m22s, bem.
P. Ricardo — S. Silva — 1.000 em 1m06s2/5, bem. 600 em 37s2/5, também.
Justiceiro — J. Machado — 1.000 em 1m05s, muito bem. 600 em 37s2/5, fácil.
Colosso — J. Baffica — na grama 600 em 36s, firme.
Dorizon — M. Silva — 1.000 em 1m05s, muito bem. 600 em 36s, muito fácil.
Brooklin — F. Estéves — 1.000 em 1m05s2/5, bem, na grama 360 em 22s2/5, também.
Incerto — A. Santos — na grama 600 em 33s3/5, muito bem.
Advérbio — J. Ramos — na grama 600 em 36s, firme.
Angahy — F. Pereira F.º — na grama 360 em 22s2/5, regular.

5.º páreo

Play-Boy — J. Queirós — 1.000 em 1m04s3/5, muito fácil. 360 em 22s, fácil.
Dogon — L. Acuña — 1.000 em 1m05s1/5, bem. 360 em 22s2/5, também.
Intrépido — J. Sousa — 1.000 em 1m08s, suave. Na grama, 360 em 21s, muito bem.
Preclaro — Lad. — 1.000 em 1m06s2/5, bem. Aprontou com A. Ricardo, na grama, 600 em 34s 2/5, muito bem.
Igaraçu — E. Marinho — na grama, 600 em 33s2/5, bem.
Jasmin — J. Machado — 600 em 36s, muito fácil
H. Winter — F. Maia — 360 em 24s, suave.

6.º páreo

Urbaneja — J. Silva — 600 em 38s2/5, muito bem.
Irado — M. Silva — 600 em 39s, firme.
Rubirosa — F. Maia — 1.000 em 1m07s2/5, firme. 600 em 37s, bem.
Farpado — C. R. Carvalho — 360 em 22s muito bem.
Farpado — C. R. Carvalho — 360 em 22s muito bem.
Istambul — J. Machado — 600 em 37s2/5, muito bem.
C. Samba — J. Diniz — 1.000 em 1m06s, firme. 360 em 22s2/5, também.
S. Love — M. Carvalho — 700 em 46s, regular.
Umeral — F. Maia — 360 em 21s2/5, muito bem.
Jangal — M. Niclevisk — 1.000 em 1m07s, firme. 360 em 22s2/5, também.
Chananéu — S. Silva — 1.000 em 1m06s, bem.

7.º páreo

Rastro — J. Borja — 1.300 em 1m30s, firme. 800 em 51s3/5, firme.
Gurupé — J. Reis - 1.300 em 1m43s, bem. 800 em 51s, muito bem.
Tigrez — J. Pinto - 1.500 em 1m04s2/5, suave. 700 em 46s, fácil.
F. de Oração — O. F. Silva — 1.600 em 1m48s2/5, bem. 800 em 52s2/5 também.
Batovi — J. Baffica — 700 em 45s, fácil.
Ambrosso — A. Ramos — 1.600 em 1m47s, bem. 700 em 45s, muito fácil.
Neutro — D. S. Santana — 700 em 46s2/5, fácil.
Tésio — J. Gil — 1.500 em 1m11s, firme.

8.º páreo

Corcel — H. Vasconcelos — 800 em 51s, muito fácil.
Voltio — J. Tinoco — 1.300 em 1m30s2/5, firme. 600 em 37s, fácil.
Mignaro — A. Machado — 700 em 45s2/5, bem.
Ragamuffin — F. Pereira — 700 em 45s2/5, fácil.
M. Mug — A. Reis — 1.200 em 1m22s2/5, suave. 360 em 25s, carreirão.

La Française é nome forte na P. Especial

La Française, deslocando 60 quilos, é uma das atrações da Prova Especial de quinta-feira à noite no prado da Gávea, na milha, formando o campo com Bad-Girl, Eryma, Jocline, Sting-Ray e Induna. A reunião tem mais seis páreos, com início previsto para as 20h20m, na pista de areia.

1.º Páreo — As 20h20m — 1.200 mts. — NCr$ 1.600,00

		Ks.
1—1 Blue Signal	2	57
2 Cara Mia	6	57
2—3 Marucha	3	57
4 Quartinha	5	57
3—5 Qua-Tal	7	57
Candy Queen	7	57
4—7 Farpiense	1	57
Gorja	4	57

2.º Páreo — As 20h50m — 1.600 mts. — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1 Rouxinal	7	58
2 Luthier	1	58
2—3 Uucle	3	56
4 Espêlho	5	56
3—5 Cambroeira	6	54
6 Estuário	9	57
4—7 Jeune Prince	4	51
8 Tobaco Road	2	53
9 Mosqueteiro	8	53

3.º Páreo — As 21h20h — 1.600 mts. — NCr$ 2.000,00
PROVA ESPECIAL

		Ks.
1—1 La Française	3	60
2—2 Bad-Girl	4	55
3—3 Eryma	5	54
4 Jocline	1	52
4—5 Sting-Ray	6	54
6 Induna	2	52

4.º Páreo — As 21h50m — 1.200 mts. — NCr$ 1.200,00

		Ks.
1—1 Estonlaca	6	58
2 Arabine	7	58
2—3 Secret Love	9	54
4 Octava	2	56
3—5 Princesa Valente	5	54
6 Solenka	10	58
7 True Vamp	1	54
4—8 Pralinête	3	54
9 Bugatti	8	54
10 Elitor A.	4	54

5.º Páreo — As 22h20m — 1.200 mts. — NCr$ 1.600,00
(BETTING)

		Ks.
1—1 Cativante	4	57
2 Zé Faisca	9	57
3 Alles Ite Bier	2	55
2—4 Hannibal	7	57
5 Tony Angel	6	57
6 Caribu	5	57
3—7 P. de Gales	1	57
8 Pinteiro	13	57
" Smiles	8	57
4—9 Farlod	11	57
10 Angana	3	55
11 Anelo	10	55
" Cimereto	12	57

6.º Páreo — As 22h50m — 1.000 mts. — NCr$ 1.000,00
(BETTING)

		Ks.
1—1 Motur	1	53
2 Braza Fria	12	56
3 Thartal	15	57
2—4 Bella Sicilia	11	58
" Quartel	13	60
" Ipirá	9	55
5 Dunois	2	55
3—6 Libéria	8	55
7 Casta Diva	10	53
8 Espadachim	5	59
9 Payato	7	58
4-10 Seu Hugo	6	50
11 Apis	4	56
12 Redexan	14	56
13 Inguoy	3	50

7.º Páreo — As 23h20m — 1.600 mts. — NCr$ 1.200,00
(BETTING)

		Ks.
1—1 Sotero	7	56
2 Maupassant	2	57
2—3 Vando	3	55
" Dr. Osmane	4	58
3—4 Mollcho	6	55
" Rallye	9	52
5 Lord Mangueira	7	52
4—6 Firebridge	10	57
7 Mulaquita	3	57
8 Balenzaha	5	58

Pênalte no final salva Flu

Um pênalte inexistente marcado por Cláudio Magalhães aos 43m do tempo final deu ao Fluminense a vitória sôbre o São Cristóvão por 1 a 0, em partida que mostrou a equipe tricolor inteiramente diferente dos seus últimos treinos e que se deixou igualar com o seu adversário em volume de jôgo.

Desentrosado a partir da linha de zagueiros e esquematizado num 4-2-4 rígido na maior parte do jôgo, o Fluminense chegou a decepcionar a sua torcida, já conformada com o empate quando o juiz decidiu marcar o pênalte que Lula cobrou com violência e no ângulo direito do bom goleiro do São Cristóvão, Batista.

Domingos desiquilibra

Todo o desequilíbrio verificado na produção do time do Fluminense teve origem no excelente trabalho de domingos no meio do campo do São Cristóvão. Naquele setor, o São Cristóvão manteve sempre três homens, cabendo a Domingos a função de ponto de referência à formação das jogadas triangulares. O Fluminense, com apenas dois homens cobrindo o setor, era envolvido inteiramente, pois o seu 4-2-4 deixava Sèrginho e Rui inteiramente desamparados no duelo com Domingos, Mansur e Nei ou Dida.

Dentro dêsse panorama, o ataque do Fluminense pràticamente não era ligado com o seu meio campo através de jogadas tramadas, mas sim, por lançamentos longos que dificultavam o domínio da bola pelo atacante e facilitavam o combate e desarmo da defesa do São Cristóvão.

Alternativas

No segundo tempo o Fluminense se modificou tàticamente a partir dos 15m, quando Samarone entrou no lugar de Cláudio. Samarone passou a sair da área para iniciar as jogadas no meio do campo, o mesmo ocorrendo com Lula. O ponteiro Wilton passou a jogar mais aberto e a ser lançado insistentemente para construir as jogadas pelo seu setor e lançar para a área, onde Samarone se encontrava permanentemente.

O domínio do São Cristóvão no meio campo desapareceu com a ajuda de Amoroso a Rui e Sèrginho, permitindo a que o time tricolor também fizesse jogadas em triangulações. Ocorreu, entretanto, que as jogadas passaram a ser decoradas e nenhuma outra era tentada fora do que havia sido estabelecido no vestiário. O São Cristóvão deu conta disso e recuou mais um homem para o meio do campo para compensar em parte a vantagem cedida pelo recuo de Amoroso e Lula.

Vanderlei exerceu marcação segura sôbre o ponteiro Wilton, o que eliminava uma das tentativas de gol do Fluminense. Da parte de Lula, a sua missão passou a ser, depois do seu recuo, a de lançar tôdas as bolas para Samarone no centro da área.

Até 36m de jôgo o Fluminense buscou com disposição o gol. Batista, nêsse período iniciou uma série de defesas que o tornariam na maior figura do jôgo. Aos 26m, por exemplo, Samarone chutou violento e no canto, mas Batista defendia sensacionalmente a escanteio. No desespêro, o Fluminense avançou todo mas correndo o risco do gol nos contra ataques sempre perigosos do São Cristóvão.

A vitória

Poucas esperanças existiam quanto à uma modificação no escore, quando, aos 43m, surgiu o lance que daria ao tricolor a vitória na estréia no Campeonato. Sèrginho lançou Amoroso em profundidade, o atacante passou por Vanderlei, na corrida, permitindo que a bola dêle se adiantasse e ficasse mais para Moisés. Amoroso, ao se sentir sem chance para o domínio da bola, partiu para o estouro, o que ocorreu, com vantagem para Moisés. Amoroso, na corrida que ia, se projetou acrobàticamente dentro da área e Cláudio Magalhães marcava o pênalte em um lance absolutamente limpo. Lula, encarregado da cobrança, fêz com violência e indefensàvelmente, para tristeza e revolta dos sancristòvense e euforia dos tricolores.

Fla vence fácil sem dar tudo

Nenhuma restrição se poderá fazer ao Flamengo, no primeiro tempo, pois foi sempre superior e jogou o tempo todo, no campo da Portuguêsa. Movimentou-se dentro de um 4-2-4 eficiente, ao qual o adversário tentava impor um 4-3-3 acanhado, com três homens no meio-campo e só Jorge na frente, às vêzes ajudado por Léo.

A rigor, o Flamengo mereceu uma contagem bem maior, de três gols, por exemplo. Só nos pés de César perdeu dois gols certos, e teve mais uma chance aos 25 minutos, quando Luís Carlos matou uma bola no peito e chutou no travessão.

Antes, quando decorriam 12 minutos, houvera um lance que suscitou dúvidas. Luís Carlos cabeceou, a bola ia entrando, mas Chiquinho apareceu e, em cima da risca, amaciou a bola na coxa e limpou a área. Houve reclamação, mas o bandeirinha negou que fôsse gol.

Só uma chance

Os defeitos da Portuguêsa se avolumaram com a sua rígida retranca, no que evidenciava a preocupação de evitar uma goleada. Chiquinho, que costuma atuar pelo meio-campo, ficou sempre um pouco à frente dos beques para ajudar a defesa. Se a Portuguêsa conseguiu evitar mais gols, não dispôs de meios para marcá-los, pois só Jorge Félix jogava na frente.

A única oportunidade que teve foi numa falha de Manicera, de que se aproveitou Jorge para chutar prensado por Onça — Marco não se deixou surpreender e defendeu bem.

Primeiro gol

O gol de César surgiu aos 29 minutos, mas já vinha pintando. Num contra-golpe, Murilo desarmou Léo, entregou a bola a Luís Carlos. Êste esperou que César se infiltrasse pelo miolo e lhe estendeu a bola: o atacante superou o zagueiro, pela direita da área, e completou com um chute forte e no ângulo esquerdo.

Fla liquida conta

Com 15 minutos de jôgo, no segundo tempo, o Flamengo consolidou sua vitória, com gol de Luís Carlos. César fugiu pela esquerda, estourou com Otávio, mas a bola sobrou e Luís Carlos, de bico, enfiou-a no meio do gol. Daí para a frente, o Flamengo não quis nada com o jôgo. Mas, por via das dúvidas, marcou o terceiro, aos 17m, por César, depois de um lançamento espetacular de Luís Carlos, a maior figura em campo. César quase perdeu o lance, pois ainda quis dar um drible em Norival — o chute saiu com defeito e ainda tocou em Otávio, entrando pelo alto.

Monotonia geral

Diante de um adversário ridículo, que não lutava, o Flamengo ficou só em campo. O jôgo se tornou monótono, o que chegou a provocar um ensaio de vaias por parte da torcida. Se tivesse forçado o ritmo, a contagem teria sido de seis ou oito gols, muitos dêles desperdiçados por César, a quem Luís Carlos serviu o máximo de bolas.

Aos 25m, César encobriu Otávio, mas Norival e Taquinho, desesperados e se aproveitando da má colocação de Antônio Viug e Alvaro Siqueira, tiraram a bola de dentro do gol. Como o Flamengo estava com a vitória garantida, o lance não teve conseqüências.

Duas substituições foram feitas pelo Flamengo: Paulo Henrique que se contundiu no joelho direito num choque de Iti e cedeu o lugar a Reyes; e Néviton por Fio. Na Portuguêsa, César substituiu Iti.

Samara cavou e teve peito

Samarone, por sua presença constante nos lances de área; Lula, porque soube explorar o individualismo e Valtinho, seguro e tranqüilo na defesa, foram as melhores figuras do Fluminense, num jôgo em que o goleiro Batista, do São Cristóvão, apareceu com o melhor jogador em campo, com intervenções espetaculares. Mansur, também do São Cristóvão, foi a surprêsa: tem talento e mostrou bom futebol.

Fluminense

MARCIO — Inseguro nos poucos lances em que interveio.

OLIVEIRA — Trabalhou pouco, pois Buru estêve esquecido como ponteiro.

VALTINHO — Boa cobertura, tranqüilo, sem permitir que Dida desfrutasse de liberdade na área.

VALDEZ — Falhas na cobertura e prendendo em demasia a bola.

BAUER — Quando o escore estava em zero a zero, procurou apoiar. E o fêz com muita eficiência.

RUI — Fêz uma estréia discretíssima. Toca bem na bola, mas muito parado.

SERGINHO — Melhor que Rui: mais ativo, com boas tabelinhas e triangulações.

VILTON — Teve algumas pontadas brilhantes. Mas, excedeu-se nos dribles.

CLAUDIO — Jogou mal, perdeu dois gols no primeiro tempo e foi substituido por Amoroso aos 15 minutos do segundo tempo.

AMOROSO — Vestiu a camisa número 13 e deu azar: gordo e fora de forma, sem dar as pontadas habituais. Limitou-se a armar o jôgo.

SAMARONE — Foi o mais perigoso. Sôbre êle o São Cristóvão tinha sempre dois ou três beques.

LULA — Apesar de ter sassaricado muito, conseguiu agradar. Foi dos bons do time.

São Cristóvão

BATISTA — A maior figura em campo. Bom reflexo, elasticidade e excelente nas saídas pelo alto. Segura e não larga a bola.

DIAS — Marcou bem a Lula, no primeiro tempo. No segundo, passou para a lateral-esquerda, onde teve o mesmo desempenho.

AILTON — Sempre em cima de Samarone. Não lhe deu descanso e nisso tinha a ajuda de outros companheiros. Saiu-se bem da missão.

MOISES — Ficou por ali, postado na área, como uma espécie de líbero.

VANDERLEI — Quase sempre batido por Vilton, mostrou falta de pique.

DAIR — Substituiu a Vanderlei no segundo tempo, mas jogou pela lateral-direita. Fêz boa partida.

DOMINGOS — Embora parado, apoiou bem pela esquerda.

MANSUR — Foi a revelação do jôgo. Apoia bem, lança melhor e sabe obstruir. Seu talento ficou comprovado numa bonita jogada: a bola bateu na trave, no primeiro tempo.

NEI — Faltou-lhe penetração para completar as boas jogadas.

CARLINHOS — Discreto apenas.

DIDA — Não é aquêle Dida do Mengo. E nem no jôgo se parece: facilmente dominado.

ENIR — Substituiu Dida com discrição.

BURU — Deu um lençol em Oliveira e só. Pouco lançado.

Samarone foi perigo permanente

César, na bôca de espera

Fluminense 1 x S. Cristóvão 0

Local — Mário Filho.
Preliminar de Flamengo x Portuguêsa.
Primeiro tempo — 0 a 0.
Final — Fluminense 1 a 0 (Lula, cobrando pênalte, aos 43m.
Fluminense — Márcio; Oliveira, Valtinho, Valdez e Bauer; Rui e Sèrginho; Vilton, Cláudio (Amoroso, aos 15m do segundo tempo), Samarone e Lula. Técnico — Telê.
São Cristóvão — Batista; Dias, Ailton, Moisés e Vanderlei; Mansur e Domingos; Nei, Carlinhos, Dida (Enir) e Buru. Técnico — Moacir Barbosa.
Juiz — Cláudio Magalhães.
Auxiliares — Geraldino César e Sebastião Bahia.

Flamengo 3 x Portuguêsa 0

Local — Estádio Mário Filho.
Renda — NCr$ 38.832,50.
Público — 17.310 pagantes.
Primeiro tempo — Fla 1 a 0 — César aos 29 minutos.
Final — Fla 3 a 0 — Luís Carlos aos 15m, César aos 17m.
Flamengo — Marco Aurélio; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique (Reyes); Carlinhos e Lima; Almir, César, Luís Carlos e Neviton (Fio). Técnico Válter Miráglia.
Portuguêsa — Otávio; Bruno, Norival, Taquinho e Beto; Chiquinho e Mário Breves; Inaldo, Jorge Félix, Iti (César) e Leo. Técnico — Tuneca.

L. Carlos enche olhos da moçada

Luís Carlos voltou a encher os olhos da torcida do Flamengo e foi o seu melhor jogador na partida de ontem, contra a Portuguêsa, e também do jôgo. Ontem jogou de ponta de lança, na ponta esquerda, fêz um gol e preparou outros dois para César. Brilhou intensamente o nôvo ídolo da torcida rubro-negra.

O Flamengo teve uma vitória fácil contra um adversário que não teve destaques individuais. Apenas o goleiro Otávio, por fôrça da pressão do Flamengo, pôde merecer algum destaque pelas inúmeras defesas.

Flamengo

MARCO AURELIO — Pràticamente não entrou em ação. Três defesas, duas delas de bola atrasada.

MURILO — Jogou fácil diante de um ponta inoperante. Foi para a frente sem o exagêro comum.

MANICERA — Cauteloso em todo o jôgo e inseguro no início. Preferiu ficar plantado para apanhar as sobras.

ONÇA — Eficiente sobretudo pelo sentido de cobertura.

PAULO HENRIQUE — O mais seguro da defesa. Amarrou o valente Inaldo e dêle acabou recebendo um ponta-pé desleal.

CARLINHOS — Não chegou a cansar tal a facilidade como m[illegible]brou. Destruiu regularmente e deixou para Liminha a responsabilidade da ajuda ao ataque.

LIMINHA — Voutou a convencer e sempre com o seu futebol discreto. Livre, foi à frente, chutou a gol e deu bons passes.

LUIS CARLOS — A jogada que fêz para dar a César o terceiro gol, bastaria para consagrá-lo. Porém, fêz muito mais: fêz o seu gol e ainda deu outro para César.

ALMIR — Com altos e baixos, complica o fácil e surpreende nos lances aparentemente difíceis. Abusa do individualismo.

CESAR — Teve chance e facilidades para marcar outros gols. Os dois que assinalou foram autênticos presentes de Luís Carlos.

Néviton — O que menos rendeu. Não deu seguimento a nenhuma jogada, mostrou-se lento ou sem entusiasmo para lutar mais em um jôgo fácil.

FIO — Substituiu Néviton mas sem tempo para se integrar à partida, o mesmo ocorrendo com Reyes, que tomou o lugar de Paulo Henrique.

Portuguêsa

OTAVIO — O melhor, embora por circunstâncias, pois o Flamengo deu trabalho. Sem culpa nos gols.

BRUNO — Pouco trabalho com Néviton, não foi testado.

TAQUINHO — Nem apelando conseguiu evitar o baile de Luís Carlos. Bom porte físico, boa condição atlética, mas vítima da forma de Luís Carlos.

LUCIO — Joga com a experiência dos seus 3[illegible] anos.

BETO — O pau puro do time. Irmão gêmeo de Ferreira, com a diferença de ser desleal.

Do meio campo para frente, Mário Breves, Chiquinho, Inaldo, Jorge, Eti, César (entrou no lugar e Eti) e Leo, todos foram "japonêses", ou seja, iguais, pois a Portuguêsa nem armou nem atacou nunca.

Telê censura time

Telê era um homem contrariado no vestiário alegre do Fluminense, e dizia que o time o havia deixado muito preocupado pelo baixo rendimento contra a Portuguêsa. O Vice-Presidente Dilson Guedes chamou de calamidade um possível empate do Fluminense, que, a seu ver, teve uma vitória normal.

— Se vencemos com um gol de pênalte no final do jôgo é porque teríamos que vencer, pois duas penalidade anteriores, uma em Cláudio e outra em Samarone, não foram marcadas pelo juiz. Por isso, considero a vitória como uma fatalidade [illegible] dâncias.

Novato Rui

Rui, muito festejado, [illegible] sua atuação: — [illegible] convicto de que joguei bem e não concordo com alguns comentários de que o time jogou mal.

O um a zero é perfeitamente explicável com a atuação do goleiro Batista, jogador de classe, que bem merece estar em um grande clube.

Cabralzinho, que ficou na reserva, anunciava que viajará depois de amanhã para São Paulo, para se integrar ao Palmeiras:

— Vou com saudades do Flu e do Rio. Mas, como profissional, vou contente porque irei faturar mais.

Telê marcou para amanhã, às [illegible], a apresentação dos jogadores, para revisão médica e exercícios leves. Não houve problemas de contusões, detalhe que o médico considerou como bom sinal de uma semana tranqüila.

Nélson viu o jôgo roubado

Com exceção do Presidente Luís Desiderati, que chegou quase no fim do jôgo, todos os dirigentes do São Cristóvão tinham queixas contra a arbitragem de Cláudio Magalhães.

— É um cafajeste, é um larápio. — o Diretor de Futebol, Sr. Nélson de Almeida, era o mais exaltado.

Barbosa viu o São Cristóvão bem melhor e acabou que Ailton não cometeu pênalte sôbre Amoroso.

— Foi muito rigor do juiz, sabe? — completou.

O beque Moisés dizia, no vestiário, que Amoroso, na hora do pênalte, lhe dissera: "Pequeno é [illegible] não tem vez". Enir reproduzia o que lhe disse Cláudio Magalhães: "Lamento, mas êsse pênalte é necessário".

Os jogadores se reapresentam na têrça-feira, de amanhã, em Figueira de Melo.

Miraglia vê apatia

O técnico Válter Miraglia, que no vestiário marcou para amanhã, às 16h, a apresentação dos jogadores na Gávea, para revisão médica e individual, não gostou do "amolecimento" do time no segundo tempo.

—Facilitamos um pouco — frisou — e não fizesse isso teríamos chegado a um banho. Confesso que não gostei, pois nunca se deve relaxar, sob pena de criar complicações. Felizmente, tudo saiu bem.

[illegible] no joelho direito e vai fazer um tratamento com gêlo. Segundo o Dr. Célio Cotecchia, [illegible] não preocupe — êle deverá jogar contra o Bangu, na segunda rodada.

Manicera também apresentava um hematoma na perna direita, sem gravidade. Néviton explicou que se sentia cansado e foi por isso que pediu para ser substituído.

O Presidente Veiga Brito voltou de Santos com a situação de Silva resolvida. Em sua estada na Vila Belmiro, o atacante firmou o distrato com o Santos e se apresenta na têrça-feira, a fim de se preparar para estrear contra o Bangu.

Com a encampação da dívida pelo Flamengo, o Santos comprometeu-se a fazer um jôgo no Rio, a 10 de abril, e a pagar a quota de 20 mil dólares. Se a renda fôr superior, será dividida entre os dois clubes. O Presidente Veiga Brito adiantou ainda que Marco Aurélio continuará no Flamengo, embora até as 20h de ontem, êle nem sequer estivesse [illegible] para jogar, o que se resolveu à última hora.

Desfalque é desculpa

A desculpa de Tuneca, técnico da Portuguêsa, para a derrota de ontem, foi de que o time jogou desfalcado de Lúcio e Edinho. O primeiro chegou a subir a escadas do túnel para entrar em campo mas tropeçou na escada e machucou o tornozelo, ficando mesmo de fora.

Embora tentando se desculpar, Tuneca reconhece que a Portuguêsa não tem qualquer chance de classificação "pois foi o único dos times considerados pequenos que não procurou comprar reforços e repete o mesmo esquema do ano passado".

O Presidente da Portuguêsa, muito nervoso no vestiário, se lamentava que seu time tivesse feito o pior papel entre os pequenos, pois "Madureira e São Cristóvão perderam só de um a zero, em jogos duros".

ESCOLAR **JS**

Você sabe estudar?

A sala de aula está repleta. O professor exibe as anotações do quadro-negro e desenvolve a explicação em voz alta. Os alunos permaneceram imóveis e não fazem perguntas. Parecem atentos. No entanto, lá pelas tantas, uma pergunta varre a sala: — Vocês aí da última fila, o que é que eu acabei de dizer? Todos se assustam. Os livros são abertos como última salvação. Nada. A pergunta fica no ar e a resposta não vem.

Emílio Miray López: professor e psicólogo. Preocupado com as dificuldades dos estudantes em assimilarem o que se ensina e disposto a encaminhar a soluções práticas para acabar com o "fantasma" dos exames, sintetizou em seu trabalho "Como estudar e como aprender" os fundamentos do aprendizado de uma forma que se entende o quê, o porquê, o como, o quanto e o onde do estudo.

De início, distingue as modalidades de estudo de acôrdo com o ensino. Ressalta o êrro de sei dar um valor extremado ao sistema das chamadas "provas de exame" como meio de comprovar a eficiência do estudo escolar. A obtenção de um diploma ou a passagem para a série seguinte faz com que os alunos se moldem na fôrma do estudar para passar, negando (não por sua culpa) os valôres de um estudo onde prevaleçam as descobertas pessoais. Uma sala de aula abriga diferentes atitudes e personalidades precisando, para se desenvolver, que o método de ensino seja elástico, a fim de formar homens ao invés de pessoas com anel de grau.

O que estudar?

Vamos ao professor Mira y López para responder a nossa primeira pergunta: "É curioso que quando uma pessoa procura utilizar com proveito mecânico — por exemplo, uma navalha elétrica ou aparelho de barbear — não o faz nunca sem interessar-se prèviamente pelas instruções da fábrica sôbre o manêjo. Mas todo o mundo se julga de antemão autorizado a usar como melhor lhe pareça uma estrutura tão sutil e complicada como é o seu cérebro, sem lhe levar em conta as aptidões". Mais adiante ressalta: "... nem todos os estudos são para todos os cérebros. Antes, pois, de se escolher o que se há-de estudar, é preciso conhecer o que se pode estudar com o potencial intelectual de que se dispõe. Em igualdade de circunstâncias, não há dúvida que uma vocação firme e constante possa compensar um certo defeito de aptidão; mas essa compensação — que se consegue utilizando a fôrça ou energia pessoal de reserva — é semelhante ao equilíbrio que o proprietário de um automóvel pequeno consegue manter durante um curto trecho, forçando o motor, quando outro de maior potência lhe pede passagem; ... Atualmente a técnica psico-experimental acha-se tão notàvelmente avançada que permite determinar com bastante acêrto quais as aptidões mentais mais desenvolvidas em determinado sujeito e assim classificá-lo em determinado nível, por comparação com a média".

Sôbre a pergunta "*o que se há-de estudar?*", o professor Miray López formula outras duas: a) que matéria se deve estudar? b) que meios usar para aprendê-la? E prossegue explicando: "Acêrca da primeira pergunta (a), pode afirmar-se que os estudantes anglo-saxões se acham mais favorecidos que os da América Latina, por existir em seus países uma vasta rêde de "orientadores vocacionais" que, mesmo depois de fixar os lineamentos gerais de sua orientação vocacional, guiam-nos e os assistem na seleção de matérias ou temas que mais lhes convém para sua formação cultural e profissional". Com relação ao nosso sistema de ensino, diz o seguinte: "Desgraçadamente, nos países latinos ainda se rende um culto excessivo à uniformidade e rigidez dos "programas" ensino, e com isso se encerra obrigatòriamente todos os alunos de uma mesma carreira ou profissão dentro de um plano que, no que respeita a suas peculiaridades pessoais, não lhes permitem diferenciação alguma. Não obstante isso, cabe a cada estudante a iniciativa de procurar escolher, pelo menos, a extensão e intensidade com que se dedicar ao estudo das diversas matérias ou disciplinas que integram sua formação".

Quanto aos meios para se aprender, o conhecido professor afirma: "... devemos confessar que a maioria dos estudantes, sugestionados e atraídos por um sedentário estudo livresco, sacrifica o verdadeiro saber ao afã de "passar" nos exames, renunciando assim a utilizar meios ótimos de ampliar seus conhecimentos. Entre êstes figuram a concorrência a conferências ou cursos extra-oficiais ou para universitários, as visitas e discussões com técnicos (não docentes profissionais), a assistência à projeções de aspectos práticos em relação à matéria de estudo, e, sobretudo, a organização de investigações modestas, em pequenos grupos de amigos, que comprovem experimentalmente as afirmações contidas nos textos estudados".

Para que estudar?

"A segunda pergunta "*para que se há de estudar?*", isto é, qual a finalidade do estudo, é de suma importância, pois propõe o que poderíamos chamar ética do estudo. Com efeito, por desgraça, grande parte dos estudantes perpassa as classes, como dissemos, visando apenas o certificado que os habilite para instalar um negócio profissional; fazem sacrifícios de tempo e dinheiro esperando obter logo um benefício econômico. Escravos da tirania do dinheiro, poderíamos dizer que estudam para negociar em vez de ociar; sabemos que os gregos e romanos davam o nome de ócio à atividade espiritual mais pura, dedicada à contemplação e ao estudo dos maiores enigmas filosóficos; ao contrário, chamavam neg-ócio (não ócio, negócio) as atividades lucrativas diretas, que para êles eram pràticamente desprezíveis". — Com esta introdução, o professor Mira y López ataca um dos principais problemas de nossa época, como êle diz: "Nossa civilização perverteu o sentido dessas palavras de tal modo que lhes inverteu o valor, e hoje se julga o negócio superior ao ócio, tanto mais que êste é concebido como um simples vegetar existencial, não para meditação [illegible] busca do mais [illegible] viver".

Por que estudar?

A resposta do professor vem com simplicidade: "... o homem estuda porque não tem outro processo mais fácil para chegar a saber". E desenvolve sua tese: "É dura lei de sua natureza que todo aprendizado deve ser ativo, requerer esfôrço e perseverança, especialmente em se tratando — como no nosso caso de aprender "relações de sentido" através de um material misto, sensorial e simbólico. Entretanto, convém aclarar aqui que o estudo pròpriamente dito não precisa ser realizado principalmente com os livros, isto é, mediante a leitura de textos, mas pode — às vêzes com singular vantagem — valer-se do diálogo ou conversação com um Mestre. Assim se fazia nos tempos em que não existia a imprensa e em que a posse de manuscritos era um privilégio reservado a poucos. Portanto, o que caracteriza o estudo não é requerer esfôrço mental ou pressupor concentração atentiva na captação de materiais culturais, mas a aptidão para vencer dificuldades de compreensão e de execução de aprendizagens, de um modo perseverante sistemático, seja qual fôr o modo de consegui-lo. Pois bem, quando aprendemos algo a que não nos propuséramos estudar, automàticamente, por imitação ou assimilação inconsciente, sem nos darmos conta, êsse algo só pode ser uma série de movimentos ou conhecimentos que não fica integrada nas pautas de reação pessoal, isto é, que figura apenas como um hóspede ou companheiro transitório da cultura e experiência individuais. Como dizem, essas aquisições "entram por uma porta e saem pela outra".

Sòmente semeando um campo se obtém uma boa colheita, e sòmente arroteando com estudo a nossa mente se obtém uma boa cultura (pois essa palavra não significa outra coisa senão, precisamente, o resultado de um cultivo)".

Como estudar?

Mira y López dedica muita atenção a essa pergunta. Sem criar um quadro rígido, observa cada detalhe no desenvolvimento do estudo: "Existem diversas técnicas que permitem obter o máximo de rendimento no estudo; mas é preciso selecioná-las em cada caso, tendo em conta o tipo psicológico do estudante, a matéria que há de aprender e os meios de que dispõe. Em suma: aqui, como em todo problema biológico, não cabem generalizações excessivas nem afirmações absolutas. Não obstante, pode dizer-se muita coisa com garantias de exatidão, e nós vamos fazer isso. Em primeiro lugar enumeraremos os aspectos do processo:

1º Apreensão ou captação dos dados;
2º Sua retenção e evocação;
3º Elaboração e integração dos conceitos e critérios resultantes;
4º Aplicação dos mesmos à resolução de novos problemas.

O primeiro aspecto ou fase do estudo, a apreensão dos dados deve ser feita mediante o maior número possível de vias sensoriais, e também do maior número de planos de focalização ou percepção. A via principal dependerá do tipo psicológico do aluno: visual, auditivo, verbal, motor, misto, e do material que deve ser assimilado. Entretanto é preciso procurar, sempre que possível, dar uma base motriz ativa a todos os pontos de sentido. Trata-se de conseguir isso pelo uso de esquemas, gráficos e diagramas; ... Havendo possibilidade usar-se-á o projetor de cinema, por ser êsse um meio que associa perfeitamente os estímulos visuais, auditivos, cinéticos. O valor pedagógico das películas culturais é imenso e, sem dúvida, ainda não tem sido suficientemente aproveitado. Em qualquer estabelecimento moderno de ensino a filmoteca é tão indispensável quanto a biblioteca, e ainda mais. Por outra parte, para favorecer a concentração atentiva, convém suprimir os estímulos necessários, pelo que se procurará que o local de estudo seja um lugar tranqüilo e silencioso. Êste ponto, assim como o referente à postura no estudo, será tratado na resposta à pergunta onde se há-de estudar.

A segunda fase: de retenção e evocação, é sumamente importante. Sabe-se hoje que os engramas ou impressões anímicas, de qualquer espécie, se mantêm em condições de revivescência durante tôda a vida do indivíduo. Teòricamente temos, pois, que admitir a possibilidade de recordar tudo o que se aprendeu. Mas êsse processo de extrajeção será notàvelmente favorecido se o aluno se acostumar, no fim de cada sessão de estudo, a escrever (sem consulta alguma) pelo menos um resumo de suas aquisições. Não se trata apenas de tomar nota das explicações do professor, ou sublinhar determinadas passagens do livro texto, mas de *reconstruir e ordenar sistemàticamente, segundo um critério pessoal*, êsses dados, e de expressá-los do modo *mais claro e coerente que fôr possível*".

Para a terceira fase, destaca a importância de ser encadeada com a anterior, sem solução de continuidade, para evitar o perigo de se amontoar idéias e conceituações sem integrá-los no campo mais amplo da disciplina que se estuda. Mais adiante lembra o seguinte: ... "cultura é o que resta quando não fica nada. Pois bem, para conseguir êsse resultado não basta só o esfôrço individual. São necessários a discussão e o diálogo socrático. O homem que pensa por si só parece-se ao caminhante do deserto, que depois de muito andar volta ao ponto de partida, porque o predomínio dos músculos de uma metade de seu corpo fizeram-no andar em circunferência, enquanto pensava estar em linha reta.

Assim, salvo exceções geniais, o homem que quer formar-se por si só, o "self made man", sucumbe inconscientemente à ação de suas tendências que polarizam o seu pensamento". E conclui aconselhando: "Ler tôdas as opiniões, conhecer as teorias mais desencontradas, investigar sob todos os pontos de vista, e sobretudo, comparar as nossas convicções com as demais, não pr simples prazer polêmico, mas procurando a integração de que falo".

Finalizando, o professor Mira y López chega à quarta fase do processo de estudo: "aplicação dos conceitos adquiridos à resolução de novos problemas. Infelizmente esta é a fase mais descuidada e é a causa d divórcio que se observa no mundo entre os denominados homens de pensamento, ou teóricos, e os homens de ação, ou práticos". Para o conhecimento adquirido é necessário sua ação imediata com o objetivo exato; de nada adiantam os dados concluídos se não soubermos como usá-los. Esta é a conclusão de Mira y Lópes.

Quando, quanto e onde estudar?

"É preferível estudar sempre com luz natural e não artificial; bem como depois das refeições melhor que logo após; em períodos breves, com intervalos de distração ou de exercício físico, melhor que em períodos contínuos, de larga imobilidade" — eis a receita para estudar com aproveitamento. E sôbre o *quando*, nos adverte o psicólogo: "Levantar-se cedo e pôr-se a estudar, depois do banho de ducha matutino, um material levemente preparado na tarde anterior, é, sem dúvida, muito preferível ao difundido costume de tresnoitar e submeter à disciplina dêsse esfôrço um corpo cansado e um cérebro que propende a inibir-se para reparar os gastos energéticos do dia. O quanto, isto é, a dose ou quantidade de estudo, dependerá, naturalmente, das condições individuais e do tipo de estudo. Não obstante, e como regra geral, podemos afirmar a julgar dos resultados experimentais obtidos com as curvas de trabalho mental, que uma sessão de estudo não deve prolongar por mais de duas horas, introduzindo-se pausas de três a cinco minutos cada meia hora, e, se fôr possível, mudando uma ou duas vêzes o tema ou material de estudo. Sempre é absurdo e contraproducente encerrar-se horas e horas em um quarto, como fazem não poucos estudantes e examinandos em vésperas de provas finais, procurando forçar as próprias possibilidades e não conseguindo mais do que "prender com alfinetes" umas noções que não hão de poder resistir às sondagens de um examinador discreto.

Chegamos ao último ponto: *onde estudar*? Se o estudo pressupõe essencialmente abstração e concentração, poderia acontecer que — salvo as condições puramente sensoriais: boa luz, situada no lado esquerdo, silêncio e posição cômoda — o ambiente, como tal, tivesse escassa importância. Mas não é assim. Grande parte dos estudantes e intelectuais, para escolher seu "quarto de estudo", costumam guiar-se tão-sòmente por aquelas condições, e especialmente pela ausência de barulho; em muitos casos o tal quarto é um desvão, ou quase o pior aposento da casa. Profundo êrro, que parte do falso suposto de que para o estudo se requer imobilidade, quando é justamente o contrário ... Ar livre, bom espaço, roupas folgadas que permitam a livre respiração e os movimentos, assento cômodo com espaldar, que alternativamente se usará e se deixará ao compasso das pulsações motoras. Os mestres das escolas primárias já se aperceberam do absurdo que significa querer manter imóveis seus pequenos alunos durante as aulas. Por isso agora, na escola moderna chamada escola ativa — os meninos recobram sua liberdade de movimentos, sem os quais não é possível nenhum aprendizado ... Nada de grandes bibliotecas concentradas em um salão monumental. Nada de cadeiras retas e mesas de tábua horizontal, que predispõem o sujeito a torcer-se e tomar posições musculares difíceis, que causam defeitos visuais e encurvam o corpo, de forma que a imagem do intelectual parece defeitos visuais encurvam o corpo, de forma que a imagem do intelectual parece contrapor-se à estética. Ao contrário: sala larga, com mobília escassa, mas confortável; boa luz, temperatura e ventilação, bastante blocos e lápis para tomar notas e fazer esquemas, diagramas e quadros sinóticos; poucos livros, ma muito bem escolhidos; um, dois ou até três companheiros para discutir e complementar pontos de vista, e sobretudo expôr de um modo sistemático o que se adquiriu. Em sua falta questionários como os que se colocam no fim dos livros de texto anglo-saxões, e especialmente nos textbooks norte-americanos, que obrigam o aluno a reestruturar o material aprendido e elaborá-lo em novas formas de expressão ... Tudo isso deve fazer parte do ambiente ou lugar de estudo".

As perguntas estão respondidas. O estudo pode ser melhorado, bastante enquadrá-lo em nossas possibilidades pessoais, ao bom ambiente. Enfim, tratando-o como uma necessidade e não como um pesado fardo que carregamos durante o ano letivo. Muita luz, boa posição, temperatura amena, bons livros e ... boa sorte nos estudos.

JULIO BARTOLO

Excedente entra no 2º mês de luta sem as vagas

Os excedentes entram agora, no segundo mês de campanha, contando, apenas, com algumas promessas reticentes, e estão dispostos a intensificar o movimento, cobrando as matrículas do MEC e lembrando à opinião pública que o Govêrno empenhou sua palavra de que "a educação seria sua meta prioritária".

Filosofia

Acham-se abertas até o dia 22, as inscrições para o Concurso de Habilitação aos Cursos de Licenciatura para professôres de Matemática, Física, Química, História natural, Ciências, Português-Literatura, Português-Inglês e Português-Francês. As provas terão início no dia 21, estando afixados na Portaria da Faculdade os dias e horários das mesmas.

Engenharia

Acham-se abertas, até o dia 13, as matrículas ao 1.º ano dos Cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Operações. Os candidatos que não obtiveram classificação para o Curso de Engenharia Civil e desejarem preencher as vagas existentes no Curso de Engenharia de Operações, deverão, em formulário próprio, requerer até o dia 14 de março.

Os excedentes de medicina aguardam, pacientemente, as providências pelas autoridades para se encontrar uma solução definitiva para suas matrículas. O presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Medicina e Cirurgia reafirmou sua disposição de propor greve geral, em sinal de protesto à matrícula de doze anos "numa manobra da Diretoria do Ensino Superior que já se transformou em escândalo".

Na área de arquitetura, os alunos também continuam lutando pela realização do nôvo vestibular e ampliação das vagas — de 150 para 300 —, e divulgaram uma nota oficial convocando todos os vestibulandos para assistirem às aulas, normalmente, na Faculdade de Arquitetura da UFRJ, cujo início normal está previsto para às 8 horas, segunda-feira.

Paciência

As declarações do reitor Moniz de Aragão de que se o Ministério de Educação liberar os recursos já devidos à Faculdade Nacional de Medicina, ela poderá absorver maior número de alunos, reativou o movimento dos excedentes que lançam um apêlo ao professor Epílogo Gonçalves de Campos para que atenda às necessidades da escola.

Numa nota que distribuiram ontem, êles relembram a sua luta, desde a tentativa de um encontro com o Marechal Costa e Silva, salientando que "continuamos, pacientemente, à espera de nossas vagas, pois não estamos dispostos a renunciar um direito que ganhamos numa luta honesta e leal".

A greve

Silenciosamente, a Diretoria do Ensino conseguiu matricular doze alunos — pelo critério do sobrenome —, e o fato chegou ao conhecimento dos outros excedentes. Êles já protestaram, veementemente. Agora, é vez do protesto dos acadêmicos da Escola de Medicina e Cirurgia. O presidente do Diretório Acadêmico vai propor greve geral durante a assembléia geral, convocada para a próxima quarta-feira, ao mesmo tempo em que pretende convidar aquêles doze alunos para que renunciem às suas matrículas.

A greve, no seu entender, poderá se prolongar, caso a Diretoria do Ensino Superior não corrija aquela irregularidade. "Se sobraram 12 vagas, então elas deveriam ser preenchidas por critério de total de pontos" afirma o estudante Carlos Alberto Morais de Sá.

Os nomes

Eis a relação dos que foram matriculadas debaixo de cortina, com a respectiva soma de pontos: Thales Barroso Alves (163), Pasqual Mangia (172), Cláudio Ferreira Rabelo (176), Rubem da Cruz (188), Elisamar de Assis Barros (163), Renato Rêgo Barros Pugliesi (184), Afonso Celso Garcia Reis (173), José Mauro Gomes da Silva (180), Waldir Calado de Castro Jr. (168), Moly Costa Soares Almeia (162), Adalgisa Moura Gaeta (171), Antônio Carlos Pereira Lima (196).

O Vetor e o Miguel Couto já atingiram Volta Redonda também

Convênios dão ao Vetor e M. Couto amplitude nacional

Dentro do seu programa de expansão nacional, os cursos Vetor e Miguel Couto firmaram mais um convênio — em Volta Redonda — com o Instituto IFEC, autorizando-o a empregar os métodos e o material didático utilizados por aquêles dois cursos da Guanabara.

Anteriormente, os métodos Vetor e Miguel Couto já tinham sido levados para Brasília, através de convênio firmado com o IGUELC (o maior curso preparatório daquela cidade), e também para Campo Grande (Belisário dos Santos), Petrópolis (Werneck) e São Paulo, onde o Vetor firmou um acôrdo com o Curso Anglo-Latino para intercâmbio de método e material didáticos.

O porquê

Esse trabalho de divulgação em outras áreas geográficas possibilita ampliar a aplicação de métodos que têm obtido os melhores resultados na Guanabara.

Fuec quer restaurante concluído

A diretoria da FUEC — Frente Unida do Calabouço — distribuiu, ontem, uma nota oficial, criticando a ação do Govêrno em relação às promessas formuladas aos estudantes sôbre a construção do nôvo restaurante:

As obras do Restaurante Central dos Estudantes — Calabouço, que foi inaugurado há oito meses, em caráter precário, sem atender às mínimas necessidades de funcionamento, continuam sem solução. Falta tudo: piso, lavatórios, sanitários, portas, além da cozinha, cujas instalações não permitem que a comida seja feita no local.

Tôdas as tentativas possíveis e vias legais já foram empregadas pelos estudantes mas a resposta das autoridades é sempre a mesma: "isto não é da nossa alçada."

Reconhecendo a inépcia e incapacidade do Ministério de Educação e Cultura no tocante aos problemas da educação, depois de vários meses de jôgo-de-empurra — MEC-Negrão, Negrão-MEC — resolvemos terminar as obras com os nossos próprios esforços, pedindo ajuda ao povo, o que foi bastante para a Polícia da ditadura prender 17 estudantes, roubando-lhes 480 cruzeiros novos já arrecadados, além de processá-los depois de ter quebrado o braço de um dêles.

Mas a nossa luta não parou aí. Novos protestos surgiram. As ruas voltaram a ouvir os nossos gritos. E diante dessas pressões o governador do Estado foi obrigado depois de ter dito "que não botaria mais nenhum prego no nôvo Calabouço", a fazer um levantamento para o término das obras, avaliadas em 90 mil cruzeiros novos, e que seriam executadas logo após o carnaval. Entretanto, até agora nada de concreto estamos vendo. Já fomos à SURSAN. Provàvelmente voltaremos ao Governador. Caso negativo, "o pau vai quebrar", esta é a disposição de todos nós.

O diálogo com a arte

Com uma assistência que lotou o auditório do Instituto de Belas Artes, teve início o ano letivo do casarão histórico do Parque Lage, tendo o prof. José Artur S. Lemos pronunciado a aula inaugural dissertando sôbre as "Técnicas da Esmaltação", exibindo peças raras, entre as quais um porta-jóias com o sêlo do "Chateau des Tulléries", que teria pertencido a Maria Antonieta.

No final de sua oração o prof. José Artur prestou homenagem ao prof. Carlos Cavalcanti, tendo logo após o prof. Darcy Bool, diretor do IBA, agradecido a presença do Embaixador Pascoal Carlos Magno e do Deputado Mendes de Morais, fundadores do Instituto, cabendo o encerramento da sessão ao prof. Vicente Barreto, que ressaltou a necessidade de levar a cultura à Zona Norte, "especialmente por meio de exibições de quadros e obras de arte a população que de outro modo não se aperceberia do seu real valor".

Um velho sonho é a resposta do Sr. Pascoal Carlos Magno a um calouro do Curso Superior de História da Arte, que perguntara se era realizável uma integração da cultura junto ao povo, acrescentando o Embaixador que "tudo é possível se contar com 1/3 do govêrno e 2/3 dos moços, frisando que, sem uma soma destas fôrças o govêrno não faz coisa alguma".

Outro calouro está interessado em saber como é a vida escolar no IBA. Quem responde é a Coordenadora do Curso de Artes Decorativas. "Os alunos que se aproximam de nós não só vêm buscar arte como também compreensão, observando que o problema do jovem hoje não é sòmente a profissão mas também o desejo de viver num grupo onde êle se sinta integrado. E o IBA atende a isso", conclui.

Complemantando a mesma pergunta o professor Mário Camerinho, catedrático da cadeira de Arte nas Américas e Iniciação em Pesquisas e Crítica, acrescenta que a vida escolar do aluno do IBA é a constante integração com a arte e cultura em geral, aliada a um aprendizado de pesquisa e crítica".

Quadrinhos desbancados

O prof. Carlos Cavalcanti, catedrático de História da Arte, está de saída, mas não se esquiva a uma pergunta sôbre a influência das histórias em quadrinhos. — Não sou a favor das histórias em quadrinhos. Deformam os espíritos dos jovens brasileiros. Posso dizer-lhe com um pouco de conhecimento do assunto que as histórias em quadrinos estão sendo **desbancadas**, por interêsse pela arte em tôdas as suas manifestações.

E o cinema nôvo, professor Cavalcanti? — "Acho que o cinema nôvo no Brasil com o seu interêsse pelos problemas humanos e sociais do brasileiro é a nossa melhor arma de cultura. Cultura entendida como processo de integração do homem no seu meio".

Os calouros se acercam do prof. de História da Arte, que tem uma palavra para êles: O aluno do IBA representa o brasileiro moderno, em cuja vida e cultura o conhecimento da arte ocupa cada vez maior importância. Não como simples ornamento, mas como instrumento para melhor compreender o presente.

Ressalta o prof. Cavalcanti que o brasileiro moderno, realmente, voltou-se com seriedade para a cultura artística, lembrando que nas bancas de jornais os álbuns de arte e biografias de artistas ocupam hoje área igual às revistas de atualidades e de esportes, sendo muito significativo porque revela a existência de um grande público interessado em arte.

Mestre e alunos se cumprimentam pelo nôvo ano escolar. Os calouros observam as obras de arte pelos corredores do Instituto. Amanhã êles iniciam o diálogo com a arte.

Notas

A diretora da ENHL convoca os alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos para o início das aulas, dia 11 de março, no seguinte horário:

3.º ano — 7h30m; 1.º e 2.º anos — 12h.

Assembléia

De conformidade com os Arts. 48 e 49 dos Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada a Assembléia Geral Ordinária, em primeira convocação às .... 17h30m do dia 15 de março de 1968, sexta-feira, no Salão Nobre da Escola de Engenharia do Largo de São Francisco, para:
1) discutir e deliberar sôbre o Relatório e contas da Diretoria, referentes ao exercício de 1967, com os respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor;
2) eleger e dar posse ao têrço do Conselho Diretor com mandato para o triênio 1968-1971;
3) deliberar sôbre assuntos relativos à Fundação Politécnica, que lhe sejam encaminhados pelo Conselho Diretor;
4) Assuntos gerais.

Pós Graduação

As inscrições para os Cursos de Pós-Graduação em Física (Mestrado e Doutorado em Física) do Centro Brasileiro de Pesquisas estarão abertas de 11 a 20 de março do corrente.
Os candidatos obterão, na Secretaria dos Cursos de Pós-Graduação, na sede do Centro, à Av. Venceslau Brás, 71, diàriamente, de 10 às 12 e de 14 às 17 horas, todos os esclarecimentos necessários.

a química no vestibular

ATENÇÃO — As questões devem ser respondidas na ordem em que foram formuladas.

1. Comparando um eletropositivo com um elemento eletronegativo, que diferença há entre a relação raio atômico / raio iônico em um e outro caso.

2. Quais são os números de eletrovalência, de covalência normal e de covalência coordenada ou dativa de um elemento do grupo VII — A (halogênio).

3. Enquanto um metal reage espontâneamente com um ácido diluido desprendendo hidrogênio, outro metal permanece em contacto do mesmo ácido. Qual a explicação teórica para a diferença de conduta?

4. Cobre reage com ácido nítrico para formar NO e NO2.

a) faça as respectivas equações; b) de que depende a natureza do óxido obtido? c) que papel representam de per si o cobre e o ácido nítrico? d) assinalar os elementos que porventura tenham trocado elétrons e quais as trocas verificadas.

5. As preparações anticongelantes para radiadores de motores a explosão utilizam álcool metílico, glicerina e glicol etilênico. Grama por grama, qual é o mais efetivo e qual é o menos. Explicar o porquê.

6. Que fração da molécula grama representa o equivalente grama do AS203 e do NaC10, respectivamente, segundo as equações abaixo:

AS203 + 2H20 + 2C12 AS205 + 4HCl

AS203 + 2NaC10 As205 + 2NaCl

7. Escrever as fórmulas dos produtos derivados da mono-sulfonação do hidróxi — benzeno.

8. Que são ésteres internos e como se derivam?

9. Qual o composto cetônico que reage com a fenil-hidrazina e forma iodofórmio com o hipoiodito de sódio?

10. Evidenciar duas maneiras distintas de proceder à acilação nos hidrocarbonetos aromáticos, dando exemplo.

11. Indicar uma transformação da uréia em que se fundamenta a sua dosagem volumétrica.

12. Indicar o conjunto das transformações que permitem a determinação do nitrogênio em composto orgânico sem transformação em amonia.

Problemas

1. Um mineiro de ferro é uma mistura de Fe203 e impurezas inertes. Um método de análise é dissolver o minério em HCl, reduzir todo ferro à condição de ferroso, depois titular com solução padrão de permaganato de potássio em solução ácida. Dados: pêso da amostra — 446.0 mg; concentração do permaganato — 0.021 M; volume do permanganato para oxidar o íon ferroso — 28.60ml.

Calcular: 1.º) pêso do óxido de ferro; 2.º) a percentagem de óxido de ferro no minério.

Pêsos atômicos: Fe — 56; Mn — 55;0 — 16; K — 39

2. Um éster etílico de pêso molecular 202 é obtido de ácido orgânico que tem a seguinte composição centesimal:

C — 49.%; H — 6,9% e 0 — 43,8%. Êste, quando submetido à ação do calor, perde CO2, e transforma-se em outro carboxilácido de equivalente de neutralização igual a 102, cujo sal sódico, aquecido com cal sodada, fornece isobutano. Quais as fórmulas estruturais dos dois ácidos e como podem ser sintetizados, de modo exclusivo, a partir do eteno e do metanol.

Pêsos atômicos: C — 12; H — 1; O — 16.

Apresentamos as questões da prova de química, do vestibular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG, indicando as respectivas soluções:

Respostas

1) Eletropositivo: raio atômico maior que raio iônico Eletronegativo: raio atômico menor que raio iônico.

Conclusão: a relação (raio atômico) (raio iônico) para um elemento eletropositivo é maior que a umidade; a mesma relação para um elemento eletronegativo é menor que a umidade.

N.º de eletrovalência = 1

N.º de covalência normal: variável de + 1 a — 1, passando por O.

N.º de covalência: variável de + 3 a + 7 (habitualmente: + 3, (+5 ou +7).

3) O metal que reage tem potencial eletroquímico superior ao do H, deslocando-o do ácido; o metal inativo é menos eletropositivo do que o H.

4) a) 1 — 3Cu + 8HN03 dil —— 3 Cu (NO3)2 + 4H20 + 2MO
2 — Cu + 4HN03 con —— Cu (No3)2 + 2H20 + 2N02

b) da concentração do ácido

c) o cobre é redutor e o ácido nítrico oxidante.

$$1\begin{cases} Cu^{0} \xrightarrow{-2e} Cu^{+2} \\ N^{+5} \xrightarrow{+3e} N^{+2} \end{cases}$$

$$2\begin{cases} Cu^{0} \xrightarrow{-2e} Cu^{+2} \\ N^{+5} \xrightarrow{+1e} N^{+4} \end{cases}$$

5) O mais efetivo é o álcool metílico e o menos é a glicerina em razão do pêso molecular. O mesmo efeito criométrico se conseguiria usando 1 molde cada componente, ou seja: 32g de metanol, 62g de glicol ou 92g de glicerina.

6) — 1) Para o AS203: 1/4 do mol
2) Para o MaC10: 1/2 do mol

(7) [fórmulas estruturais de três ácidos hidroxibenzenossulfônicos: OH / S-OK com O; OH / S-OK com O; OH / O←S→O, OH]

8) São monoésteres cíclicos. Derivam-se da esterificação intramolecular que se processa, quando se aquece ácidos orgânicos gama ou delta hidroxilados.

9) Propanona

10) 1.º) Tratamento do hidrocarboreto aromático por halogeneto de acila, em presença de cloreto de alumínio anidro: processo de Friedel — Crafts para prepar cetonas aromáticas. Ex: Tratando-se o bonzeno pelo cloreto de acetila nas condições supra, obtém-se o gás cloridrico e matilfenilcetona.

2.º) Transformação do hidrocarboneto aromático em derivado halogenado e reação dêste com halogento de acila e sódio metálico.

Ex.: Clorando-se o benzeno e tratando-se o monoclorobenzeno resultante por cloreto de acetila e sódio metálico obtêm-se cloreto de sódio e metilfenilcetona.

11) Transformação da uréia pelo hibromatro de sódio, em meio alcalino, em brometo de sódio, água, gás carbônico e gás nitrogênio, cujo volume permite avaliar a massa de uréia inicial.

12) Qualitativamente pelo ensaio de Bassagne: transformação do N em cianeto, pelo sódio metálico e reconhecimento do cianeto formado pela sua transformação em precipitado azul de ferrocianeto férrico, mediante a ação de sulfato ferroso, gotas de ácido cloridrico e cloreto férrico.

Quantativamente pelo processo de Dumas: oxidação do composto orgânico pelo óxido cúprico sêco, em atmosfera de CO2, recolhendo-se o gás nitrogênio residual proveniente da ação redutora do cobre metálico sôbre os óxidos formados.

1) 1.º) 0,324240g de Fe203
2.º 72,69%
2.º Fórmulas estruturais:
metil 3 pentanodioico

H-C-C-C-C-OH (com H, H, H, O=, e grupo H-C-H) metil 3 butanoico

metil 3 butanóico

O-C-C-C-C-C-OH (com O=, H, H, H, O=, e grupo H-C-H) metil 3 pentanodioico

b) Sínteses:

1.º) Do metil 3 butanóico:

Partindo-se do eteno, por sucessivas transformações, obtém-se cloro 3 brutal, que chamaremos de A. Do metanol chega-se ao cloreto de metila. Reagindo A com cloreto de metila e sódio obtém-se metil 3 butonol que, oxidado, produz metil 3 butanóico.

2.º) Do metil 3 pontodióco.

Partindo-se do eteno obtém-se cloro 2 etano (composto A). A, por transformações sucessivas, produz cloro 3 propenonitrila que, reagindo com A e sódio fornece penteno 2 al nitrila (composto B).

B hidrolizado e adicionando HCl origina o Cloro 3 pentanoloico (composto C). C reage com o cloreto de metila (oriundo do metanol) e com o sódio fornece metil 3 pontanoloico, que, oxidado, produz finalmente o metil 3 pentanodioico.

Colaboração da equipe de professôres do Curso Exponencial

a psicologia no vestibular

Auroveitamos as questões da prova de psicologia da Universidade do Estado da Guanabara:

1) A doutrina do "arco reflexo" foi combatida ainda no século passado por:
( ) GALTON; ( ) EBBINGHAUS; (X) DEWEY; ( ) FREUD; ( ) WATSON.

2) Os estímulos físicos do ambiente externo e interno são captados diretamente:
( ) pelo córtex; ( ) pela sinapse; (X) pelos receptores sensoriais; ( ) pelo encéfalo; ( ) pelo sistema nervoso.

3) A atenção pode ser considerada:
( ) foco de consciência; ( ) consciência; ( ) vivência; (X) observação dirigida; ( ) propensão.

4) conceituação da psicologia como ciência da "corrente da consciência" é de autoria de:
( ) WUNDT; ( ) WERTHEIMER; ( ) WATSON; ( ) DEWEY; (X) W. JAMES.

5) O hedonismo é uma doutrina que enfatiza o predomínio psicológico da:
( ) vontade; (X) afetividade; ( ) inteligência; ( ) experiência; ( ) sensibilidade.

6) O tratamento experimental da memória e o emprêgo das sílabas sem sentido foram obra de:
( ) WUNDT; ( ) MULLER; ( ) DEWEY; (X) EBBINGHAUS; ( ) BINET.

7) Para uma boa memória é decisiva, alem de uma normal capacidade mnemônica:
( ) uma boa recompensa; (X) uma aprendizagem efetiva; ( ) uma forte vontade; ( ) técnicas especiais de decoração; ( ) uma grande inteligência.

8) A capacidade de reviver uma percepção anterior com grande nitidez é denominada de imagem:
( ) gráfica; ( ) fotográfica; (X) eidética; ( ) visual; ( ) reforçada.

9) A imagem percebida como objeto real é:
( ) pensamento sem imagem; ( ) fantasia; (X) alucinação; ( ) delírio; ( ) sonho.

10) Entre os que concedem privilégio aos motivos inatos, um há que chega à radical afirmação que "todos os motivos são natos".
( ) C. HULL; ( ) DOLLARD; (X) NISSEN; ( ) SPENCE; ( ) McCLELLAND.

11) A quem devemos os experimentos que vieram comprovar que "só há percepção de objetos se existirem diferenças de intensidade entre as excitações provenientes das várias partes do campo".
( ) EHRENFELDS; ( ) DUNCKER; ( ) KOFFKA; (X) V. METZGER; ( ) GOLDSTEIN.

12) Enquanto WATSON colocava em evidência o fator repetição como responsável pelo condicionamento e poratnto, pela aprendizagem, entre os neo-behavioristas, encontramos um que afirma ser aprendisagem produto de condicionamento de respostas, mas o exercício não o garante. O reforçamento se dá em função da recompensa:
( ) TOLMAN; ( ) SKINNER; ( ) GUTHRIE; (X) HULL.

13) ;;Nem tôda conduta é motivada; haja visto o comportamento instigado pela frustração. Divergindo da maioria dos psicólogos um há que faz tal afirmação:

( ) NUTTIN; (X) MAIER; ( ) MOWRER; ( ) FREUD; ( ) NISSEN.

14) Entre os representantes da Psicologia Experimental encontramos o introdutor do método da associação controlada:

(X) GALTON; ( ) CATTELE; ( ) HELMHOLTZ; ( ) WUNDT; ( ) LOTZE.

15) PAVLOV distingue quatro tipos de inibição interna. Enumere-os:

inibição condicionada; inibição retardada inibição vestigial; inibição de diferenciação.

16) Segundo o chamado efeito de ZEIGARNICK evocamos mais fàcilmente as tarefas incompletas. Que psicólogos, revendo seus experimentos, acrescentaram a necessidade de se considerar o envolvimento do ego?

LEWIN e FRANKLIN.

17) A quem devemos as mais violentas críticas feitas à ênfase concedida às necessidades biológicas como fatôres motivacionais (DRIVE-REDUCTION THEORY), entre as quais a que "a redução de necessidades primárias não é condição necessária e imperiosa para a produção de aprendizados. O indivíduo aprende até mesmo e não porque esteja dominado por necessidades biológicas primárias". H. HARLOW.

18) É a Psicologia, ciência nomotética ou idiográfica? Defensores há das duas hipóteses entre os quais G. ALLPORT, idiográfico que propôe uma nova terminologia para tal distinção. Dê a terminologia proposta por êle:

Dimensinal (nomotética) e Morfogênica (idiográfica).

19) Vários critérios são usados na conceituação da conduta exploratória, admitindo-se como principal fator desencadeante:

1 — necessidade de ação — (3) perspectiva gestaltista
2 — novidade — (5) perspectiva fenomenológica
3 — requiredness — (4) perspectiva neo-behaviorista
4 — inibição reativa — (2) perspectiva perceptualista
5 — relação intencional — ( ) perspectiva neuro-fisiológica
(1) perspectiva de classe

20) Entre outros, Sheldon, depois de análise estatística estabeleceu correlações psicomorfológicas. Relacione os tipos morfológicos e seus correlatos psíquicos.

1 — Cerebrotônico — (2) endomórfico
2 — Viscerotônico — (3) mesomórfico
3 — Somatotônico — (1) ectomórfico

21) Os mais diversos fatôres motivacionais são apontados como o mais importante:

1 — necessidade de integração pessoal — (2) MOWRER
2 — ansiedade — (1) C. ROGERS
3 — self-atualization — (5) HULL
4 — motivos de natureza cognitiva — ( ) FREUD
5 — motivos fisiológicos — (4) HARLOW
(3) GOLDSTEIN

22) Preocupando-se em verificar as correlações existentes entre os fenômenos fisiológicos e psicológicos, constituiu-se no fundador da Psicofisiologia:
( ) HUME; ( ) FECHNER; ( ) HARTHLEY; ( ) WEBER; (X) C. BELL.

23) Se cogitarmos de uma filiação filosófica paar o isomorfismo gestaltista, em que filósofo a encontraremos? LEIBNIZ.

24) Assinalar a definição de psicologia geralmente aceita:

( ) ciência da alma; ( ) ciência da experiência; ( ) ciência da experiência subjetiva; (X) ciência do comportamento; ( ) ciência da atividade com um objetivo.

25) Acasalar:

A — Estudo da relação e interdependência entre os fenômenos orgânicos e psíquicos.

B — Teoria e prática da interpretação de conflitos e tensões emocionais através de expressão verbal etc.

C — Sistematização de conceitos sôbre a origem, acessência e os valôres da alma humana.

D — Estudo, diagnóstico e tratamento de doenças mentais.

E — Pesquisas e serviços práticos de solução e orientação educacional, profissional e social.

(B) Psicanálise; (A) Psicologia Fisiológica; (D) Psiquiatria; (E) Psicologia Aplicada; ( ) Neurologia; (C) Psicologia Racional.

26) O estudo e a utilização das diferenças individuais na escola e no trabalho é um ramo da:

( ) Psiquiatria; ( ) Neurofisiologia; (X) Psicologia Aplicada; ( ) Psicologia Geral; ( ) Psicologia Racional.

27) "Virtude, felicidade e liberdade se harbonizam". Esta frase caberia bem nos têrmos e objeto da:

( ) Psicanálise; ( ) Neurofisiologia; ( ) Psiquiatria; ( ) Psicologia Científica; (X) Psicologia Especulativa.

28) Estabelecer as relações funcionais entre os fenômenos molares do comportamento social e os moleculares dos processos neurofisiológicos, é um dos objetivos teóricos da: ( ) Fisiologia; (X) Psicologia; ( ) Biologia; ( ) Psicanálise; ( ) Psiquiatria.

29) A função do sistema nervoso autônomo é: ( ) apenas inibitória; ( ) distributiva; ( ) sòmente excitatória (X) excitatória e inibitória indispensável à vida.

30) O córtex cerebral ( ) tem poucos neurônios; ( ) é de coloração rósea; ( ) tem alguns centímetros de espessura; (X) tem uma função central insignificante, envolvendo as áreas sensoriais, motrizes e associativas do cérebro; ( ) é o centro dos processos afetivos.

31) Os conceitos de sensação e percepção ( ) são sinônimos; ( ) referem-se, respectivamente, ao aspecto físico e psíquico do processo cognitivo; ( ) são antagônicos; (X) refere-se o primeiro às características psicofísicas dos estímulos captados e o segundo pròpriamente ao processo cognitivo; ( ) representam, respectivamente, o elementarismo e o gestaltismo.

32. A inteligência

( ) é uma capacidade cognitiva, intuitiva, independente da experiência; ( ) nasce e se desenvolve com aprendizagem e exercícios especiais; ( ) é sinônimo da percepção; (X) é uma capacidade cognitiva adaptativa que envolve diversos fatôres e processos biopsíquicos; ( ) é, apenas, capacidade de memorização e compreensão.

33) A inteligência pode ser fielmente avaliada

( ) pela vivacidade da expressão fisionômica; ( ) por traços de personalidade; (X) por provas objetivas que envolvam percepção, abstração e compreensão; ( ) por provas de memória, imaginação e vontade; ( ) apenas quando ocorre o insight em situações-problemas.

34) O grau de consciência é mais acentuado com

( ) o devaneio; ( ) o sono; (X) a atenção voluntária; ( ) o sonho; ( ) a associação de idéias.

35) o sentimento corresponde a
( ) sensação; ( ) senso-percepção; ( ) emoção; (X) afeto; ( ) satisfação.

36) Modernamente, a Psicologia muito se preocupa com o problema do OUTRO. De quem nos vem a afirmação que o outro não é o olhar que rouba aquilo que eu criara, como também não é um ser sem o qual experimento a falta de comportamento; mas aquêle com o qual construimos o mundo, o mediador necessário à realização do eu próprio:

( ) K. LEWIN; ( ) HUSSEL; ( ) SARTRE; (X) MERLEAN-POTY; ( ) KOHLER.

Colaboração do Professor Mario José Antunes Coimbra, do Curso Platão.

a matemática no vestibular

Vestibular de 1968 — Prova de Matemática — "Noite"

1 — Achar o têrmo médio de:

$$(x^2-2x)^8 \quad R: 1120x^{12}$$

2 — O número de combinações de m objetos com taxa 2 é 15. Calcular b. R: m = 6

3 — Calcular a soma dos n primeiros números impares. R: m elevado à 2

4 — Sabendo-se que log 2 = 0.30103 e log 3 = 0.47712, calcular o log (64/27). R: 0,37482

5 — Calcular o limite de:

$$\frac{x^2-8x+15}{x-3}$$

quando tende para 3. R: — 2

6 — Achar a derivada de:

$$y = \log(x^4)$$

(lg = logaritmo neperiano). R: 4/x

7 — Calcular o valor de a no polinômio:

$$6x^5-4x^4-8x^3-14x^2+ax-32$$

de modo que seja divisivel por x — R: a = 36

8 — Determinar p na equação:

$$x^2+px+27=0$$

de modo que uma raiz seja o triplo da outra. R: p = + 12

9 — Para que valôres de x a função:

$$y=\sqrt{x^2-25}$$

é definida?

$$R: x \leq -5 \quad x \geq 5$$

10) — Qual e sentido de variação da fundação

$$y=x^3-27x$$

no ponto x = 4. R: crescente

11) — As medidas positivas dos arcos menores que 1000º cujas extremidades coincidem com a medida de 240º são. R: 240º, 600º e 960º

12) — Sabendo-se que tga = 3/4, os valôres de cos a são: R: +4/5

13 — Sabendo-se qua cos:

$$\cos 30^\circ = \sqrt{\frac{3}{2}}$$

o valor de sen 15º é.

$$R: \frac{\sqrt{2-\sqrt{3}}}{2}$$

14 — A expressão logaritmica de cos 57º + cos 31º é. R: 2 cos 44º cos 13º

15 — Resolvendo a equação tgx + cotgx = 2 encontraremos x =?

$$R: x = k\pi + \frac{\pi}{4}, k \text{ inteiro}$$

16 — O volume de um cilindro circunscrito a uma esfera, mede:

$$30\pi m^3$$

Calcular o volume da esfera.

$$R: 20\pi m^3$$

17) — Calcular m para que a reta mx + 3y + 1 = O seja paralela à reta y = 3 — 4x. R: m = 12

18 — Determine a equação da reta que passa pelo ponto (—2, 3) e é perpendicular à reta x + y = O. R: x — y + 5 = O.

19 — Achar a distância entre as paralelas 3x + 4y = O e 3x + 4y — 1 = O.
R: 1/5 u. c.

20 — Determine a equação da circunferência de centro (3,1) e tangente à reta 3x + 4y + 7 = O.
R: x2 + y2 — 6x — 2y — 6 = O

$$R: x^2+y^2-6x-2y-6=0$$

Colaboração da equipe de matemática do Curso Exponencial

PUC acha que vestibular unificado foi sucesso

Numa experiência cujos resultados foram os mais conclusivos, a PUC realizou, êste ano, um vestibular único intrauniversitário, para 11 cursos ligados aos campos dos centros de Teologia e Ciências Humanas e de Ciências Sociais. Para 655 vagas previstas, se apresentaram 1.291 candidatos, sen aproveitados 900 inscritos, eliminando-se nessa Universidade a figura do excedente. Tôdas as provas, com exceção de Português, foram realizadas sob a forma de testes objetivos de múltipla escolha. A estreita colaboração entre especialistas, em cada matéria, e conhecedores da tecnologia especifica dêste tipo de exames, na organização das provas, assegurou a positiva realização do concurso, eliminando-se, na apuração dos resultados, a possivel subjetividade involuntária dos julgadores, através o uso de computadores.

Vestibular unificado

A PUC, disse-nos o Vice-Reitor Acadêmico, Pe. Antnôio Amaral Rosa, com exceção das áreas de conhecimento ligadas ao Centro Técnico Cientifico, que mantém convênio com a CICE, decidiu fazer êste ano a experiência de um só vestibular para os 11 cursos pertencentes ao Centro de Teologia e Ciências Humanas e ao Centro de Ciências Sociais. Tal critério visou uma melhor adequação do vestibular aos seus reais objetivos, oferecendo melhor oportunidade à aferição da qualificação dos candidatos para seguirem um curso superior e desvinculando as provas a que seriam submetidos da subordinação exclusiva a conhecimentos pré-especializados. De tal sorte, abria-se aos inscritos não apenas uma oportunidade, mas uma gama de opções.

O vestibulando, explicou o Pe. Amaral, ao se inscrever estaria concorrendo a tôdas as vagas de todos os cursos citados no Edital de Convocação. Mas poderia, se quisesse, limitar as suas pretenções, indicando a sucessão de cursos de sua preferência. Para isto, estudou-se um modêlo de formulário, contendo, em um dos seus itens, a codificação necessária ao estabelecimento da ordem das opções. De acôrdo com a classificação, através processo de aferição por meio de computador, o candidato aprovado teria sua matricula garantida, na linha das preferências por êle indicadas. De tal maneira, eliminar-se-ia a capacidade ociosa, pois que as vagas porventura existentes, em algum curso, jamais deixariam de ser utilizadas. Ao mesmo tempo, seriam favorecidos os candidatos que, tendo se submetido ao vestibular, não seriam eliminados pela simples razão de pesos maiores obtidos pelos demais concorrentes, em área exclusiva. Assim sendo, de acôrdo com a liberdade de cada qual, poderiam ser aproveitados em cursos onde, eventualmente, ainda houvessem vagas. De tal sorte, para 655 vagas previstas pelo Edital, se apresentaram 1.291 candidatos, resultando aprovados 900 inscritos, os quais foram todos matriculados.

Sistema

Cada candidato, informou o Vice Reitor, no ato de inscrição, recebeu um exemplar contendo detalhadas instruções e os programas para o Concurso de Habilitação, forma de processamento das provas, sistema de apuração e exemplos do processo a ser adotado nas provas de cada matéria.

Ao iniciarem-se as provas, cada candidato recebia um envelope fechado, com seu número de inscrição, indicado por computador e contendo cartões IBM destinados às respostas das questões formuladas uma fôlha de resposta para rascunho, reproduzindo os cartões IBM, e um caderno contendo os enunciados nas questões.

Tôdas as provas, com exceção da parte da redação de Português, foram realizadas sob a forma de testes objetivos de múltipla escolha. A estreita colaboração entre especialistas de cada disciplina e conhecedores da tecnologia especifica dêste tipo de exames, assegurou, a partir da organização das provas, a positiva realização do concurso, eliminando-se, na apuração dos resultados através o uso de computador, a possivel subjetividade involuntária por parte dos julgadores.

Também as salas onde se localizaram os candidatos distribuidas por computação. Para cada grupo de 15 examinandos havia um fiscal. Em cada andar, um chefe de setor controlava os fiscais. Fiscais e chefes de setores se mantinham em permanente ligação, por meio de "walk-talk", com a Diretoria de Admissão e Registro da Vice-Reitoria Acadêmica.

Resultados

As provas, concluiu o Vice-Reitor, se desenvolveram com absoluta normalidade, numa média de duração de duas horas cada uma. Os resultados eram dados no dia imediato e afixados nos "pilotis". Desta maneira, além do benefício da realização racionalizada do Concurso de Habilitação, numa atmosfera de ordem, contrôle, maior rapidez e sem percalços, ainda permitiu o sistema o pleno aproveitamento de tôdas as vagas da Universidade, com eliminação da figura do excedente.

É uma experiência que ainda deve ser aperfeiçoada mas é indiscutível que manifestou, globalmente, resultados os mais positivos e auspiciosos, indicando o bom caminho escolhido pela PUC, no introduzir, pela primeira vez, o sistema, em nosso País.

Prova de Ciências Naturais recebe críticas

Publicamos as questões da prova de História Natural, do vestibular da Faculdade de Filosofia, cujas respostas — com um longo comentário — serão divulgadas no próximo Escolar-JS. Vários professôres têm traçado severas críticas ao critério adotado pela banca examinadora.

A PROVA

1. As algas apresentam algumas utilidades práticas, uma delas é a sua incineração para extrair das cinzas os sai de:
( ) KNaI ( ) ClFeI ( ) MgKFl
( ) ClZnK ( ) PCaFl ( ) NiSP

2. Entre as bactérias cromogênicas existe uma responsável pela coloração azul do leite
( ) Bacillus lactici ( ) Bacillus amylobacter
( ) Bacillus sincyonus ( ) Bacillus pyoceaneus
( ) Bacillus fluorescens ( ) Micrococcus prodigiosus

3. Algumas fôlhas em que o limbo aparece inserido perpendicularmente sôbre o pecíolo, pela sua face dorsal, donde se irradiam as nervuras desiguais, recebem a denominação de
( ) Cordadas ( ) Peltadas ( ) Aciculares
( ) Apiculadas ( ) Hastadas ( ) Alabardinas

4. No estudo fitogeográfico do Brasil, verificamos que na vasta Zona dos campos, que os do Rio Grande do Sul estão divididos em dois grupos, uns na flora litoral e outros do interior, constituindo êste últimos
( ) Savanas ( ) Campos cerrados ( ) Catanduvas
( ) Prados úmidos ( ) Campinas ( ) Banhados

5. Flôres com perianto duplo, homoclamídeas, actinomorfas, epígenas ou hipógenas, trímeras e pentacíclicas, ovário trilocular e raramente unilocular, albume carnoso ou oleaginoso, são características da série de Monocotiledôneos
( ) Principes ( ) Glumiforas ( ) Helobiales
( ) Espatiflóreas ( ) Liliflóreas ( ) Cataminéas

6. Vegetais que possuem frutos heterogêneos, provenientes de flôres casmogâmicas, ou oriundo de flôres cleistogâmicas, são chamados
( ) Apocarpos ( ) Heterocarpos ( ) Linocarpos
( ) Dicarpos ( ) Geocarpos ( ) Anficárpos

7. Entre os tipos de corola gamopétala zigomorfa, qual é o tipo tubulosa bilabiaba, em que o lábio inferior se recurva para cima formando uma intumescência
( ) Labiada ( ) Urseoladas ( ) Campanuladas
( ) Ligulada ( ) Personada ( ) Tubulosa

8. A atmosfera normal contém cêrca de 0,03% de CO_2 pressão que é suficiente para a realização da fotossíntese, porém esta atinge a sua intensidade máxima com uma concentração por volta de
( ) 10 a 15% ( ) 0,5 a 0,8% ( ) 4 a 7%
( ) 1 a 3% ( ) 20 a 25% ( ) 8 a 12%

9. Nos pinheiros, verificamos que uma das células provenietnes da divisão da célula primitiva do arqueogônio sofre subdivisões sucessivas até formarem 12 células dispostas em 3 planos de 4 em 4 constituindo
( ) Endosperma ( ) Células do canal ( ) Células vegetativas
( ) Saco embrionário ( ) Nucela ( ) Colo do arqueogônio

10. Observando-se a disposição isolada das fôlhas do mamoeiro ande se expandirem, verificamos que as mesmas estão dobradas no sentido longitudinal, constituindo uma pticose do tipo
( ) Dodrada ( ) Involuta ( ) Reclinada
( ) Conduplicada ( ) Revoluta ( ) Convoluta

11. Em alguns vegetais, como por exemplo nas Crucíferas, as sementes maduras são consideradas sem albume, mas na verdade, ainda subsistem camadas periféricas do mesmo, que formam a parte interna dos tegumentos, recebendo o nome
( ) Camada proteica ( ) Camada córnea ( ) Camada protetora
( ) Camada amilácea ( ) Camada oleaginosa ( ) Camadã gelatinosa

12. Em alguns vegetais, como por exemplo, nas Orquidáceas, dentro da antera encontramos uma substância viscosa que reune os grãos de pólen em uma massa única, formando
( ) Polinia ( ) Caudículo ( ) Estilose
( ) Rostelo ( ) Retináculo ( ) Retículo

13. As algas Carófitas, destacadas por Engler dos Clorofíceas, são caracterizadas por apresentarem reprodução
( ) Isogamia ( ) Zoospórios ( ) Fragmentação
( ) Heterogamia ( ) Alternante ( ) Bipartição

14. Os caules carnosos, curtos, desprovidos de fôlhas, que possuem clorofila e realizam fotossíntese, são chamados
( ) Espiques ( ) Estelos ( ) Cladódios
( ) Ritidomas ( ) Bolbos ( ) Gavinhas

15. As Leguminosas, que são plantas herbáceas ou arbustiva ou árvores, com flôres heteroclamídeas, hemafroditas, actinomorfas ou zigomorfas, pertencem a série de Dicotiledôneos
( ) Ranales ( ) Rosales ( ) Proteales
( ) Salicales ( ) Rhoedales ( ) Parietales

16. Na classe Tubelários encontramos monóicos ou hermafroditas, apresentando sistema genital masculino bem desenvolvido, com canais eferentes e deferentes, vesículas seminais e um n.º de gonádias igual
( ) 2 ( ) 6 ( ) 10 ( ) 50 ( ) centenas ( ) milhares

17. Na evolução dos Poríferos, observamos numa fase do seu desenvolvimento larvar, a eversão das cédulas não ciliadas, que passam a envolver a ciliadas. Isto ocorre
( ) antes da formação da antifibiástula
( ) quando a larva se fixa
( ) quando se forma a mórula
( ) antes da larva cair no meio exterior
( ) juntamente com a origem do arquenteron

18. Nos Vertebrados encontramos 12 pares de nervos craneanos, com excessão dos Peixes e Anfíbios, em que falta o par correspondente ao
( ) Trigêmio ( ) Espinhal ( ) Hipoglosso
( ) Facial ( ) aPtético ( ) Glosso-Faringeo

19. Insetos ápteros, corpo de imido antenas longas e multisegmentadas, aparelho bucal mastigador com peças escondidas dentro da cabeça ou saliêntes para o exterior, abdomem com 11 segmentos e com 1 ou vários pares de apêndices pertencem a ordem
( ) Colêmbolos ( ) Tisanuros ( ) Malófagos
( ) Odonatos ( ) Ortópteros ( ) Isópteros

20. Nos Miriápodes da sub-classe Opistogoneatos — ordem Quilópodes, das peças bucais apenas uma é impar e constitue
( ) Mandíbula ( ) Gnatoquilário ( ) Labro
( ) Maxila ( ) Maxilípede ( ) Palato

21. Nos Teleóstomos encontramos 5 ossos (Palatino, Pterigoide, Mesopterigoide, quadrado e metapterigoide) que formam um outro osso que corresponde ao palato quadrado dos Elasmobrânquios e que é
( ) Parietal ( ) Frontal ( ) Mandíbula
( ) Occipital ( ) Nasal ( ) Maxilar superior

22. No aparêlho auditivo dos Vertebrados, o nervo auditivo é formado pela união dos nervos coclear e vestibular, sendo que êste último tem origem no gânglio de
( ) Eustaquilo ( ) Corti ( ) Krogman
( ) Scarpa ( ) Jacobson ( ) Autran

23. Nos Moluscos, apenas entre os Cefalópodes encontramos lacunas que se localizam junto
( ) Glândulas sexuais ( ) Rins e brânquias
( ) Cérebro e rins ( ) Cérebro e glândulas salivares
( ) Rins e brânquias ( ) Estômago e fígado

24. Nos Equinodermas da classe Equinóides, o exo-esqueleto é formado por um conjunto de placas superiores, constituindo a rosêta apical e um outro correspondendo a 10 zonas com orientação meridional, formando
( ) Corona ( ) Lanterna de Aristoteles ( ) Pirâmide
( ) Ambulacro ( ) Melita ( ) Rosêta distral

25. Entre s Nematódeos, uma de suas espécies é caracterizada, pelo grande aumento apresentado pelas fêmeas fecundadas, cujo útero ocupa quase todo o espaço interno, até se romper o corpo e liberar milhares de ovos
( ) Ascaris lumbricoides ( ) Necator americanus
( ) Trichinella spiralis ( ) Wuchereria bancrofti
( ) Enterobius vermicularis ( ) Ancylostoma duodenale

26. No crânio dos Anfíbios, o par de ossos localizados por trás dos palatinos, formado por 3 ramos, dos quais o anterior se articula com o palatino, constitui os
( ) Paraesfenóides ( ) Pterigóides ( ) Proóticos
( ) Quadrados jugais ( ) Vômeres ( ) Basiesfenóides

27. Entre os Aracnídios da ordem Araneidos, cada pata apresenta 7 segmentos e os palpos apenas 6, devido à falta
( ) Anca ( ) Patela ( ) Protarso
( ) Femur ( ) Trocanter ( ) Tibia

28. Na evolução do Ap. circulatório nos Vertebrados, verificamos que nas aves desaparecem o 1.º, 2.º e 5.º pares de arcos aórticos, permanecendo o 6.º parcialmente o 4.º permanecendo o 3.º, sendo que êste dará origem
( ) Aorta ( ) Jugulares ( ) Cavas
( ) Pulmonares ( ) Carótidas ( ) Ilíacas

29. No aparelho respiratório dos Vertebrados, observamos que nos Anfíbios, Répteis e Aves, a laringe é reforçada pelas cartilagens
( ) Santorini e tiróide ( ) Cricóide e Aritenóide
( ) Wrisberg e cricóide ( ) Tiróide e cricóide
( ) Tiróide e aritenóide ( ) Santorini e Wrisberg

30. Na corda dorsal dos Cefalocordados, ela é envolvida por uma bainha fibrosa, de onde partem 2 faixas conjuntivas, que se aproximam por trás do poro abdominal, reunindo-se na região post-anal formando
( ) Ceco abdominal ( ) Cordão nervoso ( ) Arcada hemal
( ) Bainha medular ( ) Abertura atrial ( ) Papila excretora

31. No tecido esclerenquimatoso, as células podem permanecer curtas, mas na maioria das vêzes, seus elementos celulares são alongados constituindo
( ) Células pétreas ( ) Células suberigênicas ( ) Parenquima leptômico
( ) Esclereídios ( ) Estereídios ( ) Epitemos

32. As raizes aéreas de alguns vegetais, como por exemplo, nas Orquidáceas são clorofiladas e a região dos pêlos absorventes é substituida
( ) Células suberificadas ( ) Filamentos secos ( ) Radicelas
( ) Células cheias de ar ( ) Células lignificadas ( ) Fibras frouxas

33. Os Pteridófitas: herbáceos, vivazes, de caule vertical ou rastejante, fôlhas pequenas estreitas e verdes, esporângios solitários ramificação do caule e raiz por dicotomia, pertencem a classe
( ) Equisetíneas ( ) Licopodíneas ( ) Isoetíneas
( ) Filicíneas ( ) Psilotíneas ( ) Dicosse-íneas

34. Uma planta em atmosfera privada de O_2, durante um certo tempo não morre, continuando a exalar CO_2, respiração chamada intromolecumar, devido
( ) Reserva de aminoácidos ( ) Reserva de glucídios
( ) Reserva de enzimas respiratórias ( ) Reserva de água
( ) Ar acumulado nos estômatos ( ) Ar acumulado nas células

35. A periteca formada no interior do Líquem e quando na maturidade se abre largamente para o exterior, guardando a forma de uma garrafa e apresentando um poro terminal, dá ao Líquem a denominação de
( ) Angiocarpo ( ) Sorélio ( ) Liquenino
( ) Homeômero ( ) Gimnocarpo ( ) Heterômero

36. Os hormônios de crescimento, são ácidos orgânicos produzidos pelo vegetal, sendo que nas plantas superiores o desenvolvimetno é regulado pelas auxinas e nas plantas inferiores
( ) Auxina b ( ) Di-auxina ( ) Hetero-auxina
( ) Auxina y ( ) Beta-auxina ( ) Hidro-auxina

37. Na urna esporífera das Hepáticas, encontramos células fusiformes vazias, com espessamentos espiralados nas paredes, que servem para a disseminação dos espórios e que se chamam
( ) Vibrospórios ( ) Arquespórios ( ) Soredídios
( ) Polipódios ( ) Elatérios ( ) Macrospórios

38. No esporângio dos Mixomicetos, há numerosos filamentos celulósicos, reunidos em rêde e onde se localizam os espórios, rêde chamada
( ) Plasmódio ( ) Mixameba ( ) Protonema
( ) Mixogástero ( ) Capilício ( ) Plasmócito

39. A nucela apresenta na região mais chegada à micropia, uma grande célula chamada
( ) Antípoda ( ) Sinérgida ( ) Saco emprionario
( ) Micrcspório ( ) Mesocisto ( ) Calaza

40. A variedade de Capítulo, cujo receptáculo se torna côncavo ou com aspecto de uma garrafa, em que os bordos se elevam e o centro se deprime, é chamada
( ) Periclínio ( ) Flósculo ( ) Acalifa
( ) Antódio ( ) Drepânio ( ) Sincônio

41. No Sistema Nervoso dos Poliquetas, reconhecemos uma massa de tecido ganglionar chamada cérebro e ligado através de um anel nervoso perifaringeano e um ganglio chamado
( ) Infrafaringeano ( ) Dorsal ( ) Lateral
( ) Suprafaringeano ( ) Ventral ( ) Mediano

42. Em aves jovens, aquáticas e predadoras, encontramos algumas penas de haste curta e fina, com barbas situadas apenas no ápice da ráquis e disposta divergentente, chamadas de
( ) Plúmulas ( ) Bárbulas ( ) Microbárbulas
( ) Filoplumas ( ) Vibrissas ( ) Hiporráquis

43. Numa colônia de Hidrozoários, observamos que o perisarco, ao nível dos pólipos se expande envonvendo-os e constituindo
( ) Periteca ( ) Cenosarco ( ) Gonoteca
( ) Hidroteca ( ) Mesogléia ( ) Hidrocaule

44. Crustáceos marinhos e de água doce, com algumas espécies parasitas de peixes, sem carapaça distinta, tronco com 9 segmentos, com os 4 últimos mais estreitos e sem apêndices, pertencem a sub-classe
( ) Cirripedes ( ) Malacostráceos ( ) Ostracódios
( ) Leptostráceos ( ) Copépodes ( ) Branquiópodes

45. No tecido ósseo, encontramos feixes de fibrilas conjuntivas que se originam no periósteo e que podem se calcificar, formando as fibras
( ) Havers ( ) Volkman ( ) Schwann
( ) Hensen ( ) Leydig ( ) Sharpey

46. Protozoários sempre parasitos, em geral amebóides, que produzem esporos característicos, nos polos dos quais existem uma cápsula que contém um longo filamento, que pode ser projetado para o exterior, pertencem à classes
( ) Rizópodes ( ) Plasmodromos ( ) Cnidosporídios
( ) Amebinos ( ) Esporozoários ( ) Coccidiomorfos

47. Entre os Mamíferos da ordem Roedores, encontramos dentes longos e de crescimento contínuo, chamados
( ) Selenodontes ( ) Tecodontes ( ) Lotodontes
( ) Ipselodontes ( ) Bunodontes ( ) Cecodontes

48. Nos Crocodilianos, já encontramos o coração dividido em 4 cavidades, persistindo 2 aortas, ligadas pelo canal
( ) Botal ( ) Arterial ( ) Cuvier
( ) Ruffini ( ) Aórtico ( ) Panizza

49. Nos Equinodermas: Asteróides, os canais da gônadas terminam em um outro canal que mantém relação com a face dorsal do selo axial e chamado
( ) Tiedemann ( ) Aboral ( ) Radial
( ) Hidróforo ( ) Poli ( ) Peritorial

50. Em numerosos Insetos adultos e larvas, encontramos nas patas e no abdômem, órgãos encarregados da recepção de vibrações sonoras e mecânicas, regulando o movimento e posição das patas, chamados de
( ) Balancins ( ) Timpânicos ( ) Arólios
( ) Cordotonais ( ) Malpighi ( ) Retinulos

51. Entre os Trematódeos que provocam enfermidades, o Schistosoma hematobium provoca graves lesões
( ) Fígado e baço ( ) Aparelhos digestivo e genital
( ) Intestino e mesentério ( ) Aparelhos circulatório e pulmonar

52. A clara do ôvo, apresenta um protidio (Avidina), capaz de provocar dermatite se estiver carente um dos componentes do Complexo B
( ) Piridoxina ( ) Colina ( ) Acido pantotênico
( ) Inositol ( ) Biotina ( ) Acido para-amino-benzoico

53. Entre os Artrópodes transmissores de doenças, existe um Acarino de grande importância para o ser humano, pois pica o indivíduo e a sua toxina pode provocar paralisia, ao mesmo tempo em que transmite a febre maculosa das Montanhas Rochosas e a Tularemia. Esta espécie de Acarino é
( ) Amblyoma ( ) Climex lectularius
( ) Haemaphysalis humerosa ( ) Lyponissus bacoti
( ) Dermatocentor andersoni ( ) Centruroides suffusus

54. A Brucelose é uma das mais destruidoras doenças do reino animal. Do gênero Brucella, apenas uma espécie ataca com freqüência os sêres humanos:
( ) Brucella suis ( ) Brucella pipiens
( ) Brucella canguineus ( ) Brucella melitensis
( ) Brucella abortus ( ) Brucella discalis

55. As doenças hereditárias tem a sua origem nos gens deficientes no momento da fecundação, os gens são dominante quando em certas condições condicionam uma tara, mesmo isoladamente, como por exemplo
( ) Miopia ( ) Estrabismo ( ) Bracquidadactilia
( ) Atrofia muscular ( ) Surdimodez ( ) Diabete melitus

56. O glicogênio é
( ) Proteina ( ) Poli-holoside ( ) Enzima
( ) Lipídio ( ) Poli-hetero-side ( ) Hormônio

57. Os liquens constituem um típico exemplo de
( ) Mutualismo ( ) Epibiose ( ) Simbiose
( ) Comensalismo ( ) Inquilinismo ( ) Saprobiose

58. A coordenação das contrações inconsciente dos músculos antagonistas é uma das funções
( ) Protuberância ( ) Bulbo ( ) Gânglios Basaes
( ) Cerebelo ( ) Medula ( ) Mesencéfalo

56. A água que se encontra no meio intramacrocelular e que resulta a mistura de vários polímeros e que apresenta propriedades próprias, como a congelação abaixo de 0º, é chamada
( ) Trímera ( ) Celular ( ) Micelar
( ) Composta ( ) Ligada ( ) Imperfeita

57. Determinados sais tem a propriedade de diminuir a viscosidade da célula. São os sais de
( ) Sódio ( ) Cálcio ( ) Enxôfre
( ) Potássio ( ) Fósforo ( ) Magnésio

58. Os cromossomas além da cromosomina, apresentam em sua composição muita RNA e também proteinas do tipo
( ) Histonas e protaminas ( ) Albuminas e Glutelinas
( ) Albuminas e histonas ( ) Protaminas e Glutelinas
( ) Prolaminas e albuminas ( ) Histonas e Prolaminas

59. Os eritoplastos encerram pigmentos vermelhos. O pigmento caracterizado pela tonalidade vermelho-violeta é
( ) Licopina ( ) Fucoxantina ( ) Carotina
( ) Ficoeritrina ( ) Rodoxantina ( ) Antocianina

60. Os parasitos caracterizados por realizar parasitismo apenas numa fase da vida, geralmente, na fase larvar são chamados
( ) Temporários ( ) Intermitentes ( ) Protelianos
( ) Facultativos ( ) Acidentais ( ) Heteróicos

61. "Os indivíduos herdam seus caracteres do seguinte modo: 1/4 dos progenitores, 1/6 dos avós e 1/64 dos bisavós".
E a lei da herança ancestral ou lei de
( ) Mendell ( ) Lemarck ( ) Lessen
( ) Galton ( ) Darwin ( ) Landsteiner

62. Quando os crocodilos estão com a traquéia obstruída por vermes, permanecem com a bôca aberta, permitindo que um gavião pouse em sua bôca aberta e retire os vermes. É um exemplo de
( ) Epibiose ( ) Mutualismo ( ) Simbiose
( ) Comensalismo ( ) Epifitismo ( ) Epizoismo

63. O biócoro que representa um limite entre o talassociclo e o limnociclo é
( ) Montanhas ( ) Mangues ( ) Campos
( ) Praias ( ) Florestas ( ) Desertos

64. A salinidade é um importante fator ecologico, os animais que suportam grandes variações de salinidade são chamados.
( ) Higroalinos ( ) Eurialinos ( ) Halófilos
( ) Estenoalinos ( ) Xeroalinos ( ) Higrófilos

65. As mutações que são hereditárias transforma os seres vivos e a seleção natural encarrega-se de preservar ou não as mutações, são conceitos de
( ) Neolamarkistas ( ) Neofaxistas ( ) Mutacionistas
( ) Salet e Lafont ( ) Neodarwinistas ( ) Teillard de Chadin

66. Algumas mutações são instáveis, como é o caso das asas miniaturas das Drosophila virilis, que repentinamente desaparecem da linha. São ditas
( ) Heterozigota ( ) Intermitentes ( ) Homozigotas
( ) Temporárias ( ) Reservas ( ) Imperfeitas

67. Na herança dos grupos sanguíneos, verificamos que os filhos resultantes do cruzamento de pais com fenótipo B, podem ser:
( ) A, B ou AB ( ) B ou AB ( ) B, AB ou O
( ) B ou O ( ) A ou B ( ) A, B ou O

68. Fragmento do ergastoplasma ou do retículo endoplasmático carregado de ribossomos constitue
( ) Carlossomo ( ) Plasmossomo ( ) Microssomo
( ) Heterossomo ( ) Lisossomo ( ) Centrossomo

69. Nas mutações crosômicas, se ocorre quando se fragmentam 2 cromosomas "não homólogos" e trocam entre si seus fragmentos, houve
( ) Releção ( ) Deleção ( ) Translocação mutual
( ) Translocação inversa ( ) Permuta ( ) Inversão

70. A capacidade que têm as mitocôndrias de catalizar as reações de oxidação do ciclo de Krebs depende
( ) Centrossoma ( ) Ribossos ( ) Sistema de golgi
( ) Dupla membrana ( ) Ph do meio ( ) Cristas mitocôndriais

Publicaremos o gabarito desta prova e de tôdas as demais que ainda não tiveram respostas para suas questões, no próximo Escolar JS

PROVA DE LITERATURA SAIU

Publicamos asquestões da prova de Literatura Portuguêsa, do vestibular da Faculdade de Filosofia da UEG,para o curso de Português-Literatura, à título deexercício para os futuros vestibulandos:

II parte

Tal como o camponês, que canta a semear
A terra,
Ou como tu, pastor, que cantas a broda
A Serra
De brancura.
Assim eu canto, se me ouvir cantar,
Livre e à minha altura
Semear trigo e pascentar ovelhas
E oficiar à vida
Numa missa campal.
Mas como sobra desse ritual
Uma leve e gratuita melodia,
Junto o meu canto de homem natural
Ao grande coro dessa poesia.

(Miguel Torga, "Cântico do Homem", Coimbra, 1954, 1.ª edição, pa. 20-21).

Faça a análise literária e estilística desta poesia.

I parte

I — Gil Vicente é considerado o "pai do teatro português", tendo escrito cêrca de quarenta e quatro peças. Pergunta-se:

1) Em que modêlo Gil procurou inspiração? (autor e nacionalidade).

2) Dê-nos um tipo de herança medieval encontradiço no teatro de Gil Vicente.

3) Em que peça procurou discutir os destinos do homem na terra?

II) — Luís de Camões escreveu uma das mais célebres obras épicas do mundo ocidental. Nesta obra procurou projetar a raça portuguêsa e os seus feitos. Pergunta-se:

1) Em que se baseou Camões para cantar as grandes realizações portuguêsas?

2) O "encontro" do Ocidente com o Oriente, Tese principal dos Lusíadas, está simbolizado em que episódio?

3) Dê-nos mais três episódios relatados nesta epopéia.

4) Em que Canto começa a ser descrita a viagem do Vasco da Gama?

III) Em que famoso sermão Vieira implorou a ajuda divina contra o invasor herege?

IV) Bocage tem recebido um merecido destaque dentre o spoetas líricos portuguêses. Célebre ficou êste seu soneto, do qual destacamos a 1.ª quadra.

A frouxidão no amor é uma ofensa
Ofensa que se eleva a grau supremo;
Paixão requer paixão; fervor, e extremo;
Com extremo e fervor se recompensa.

(Bocage, Poesias, Livraria Sá da Costa, 1956, 3.ª edição p. 18).

Pergunta-se:

1) O comportamento poético de Bocage nesta quadra permite-nos considerá-lo um precursor de alguma escola literária?

Qual?

2) Além do tema do Amor, que outro tema motivou a poesia lírica do nosso autor?

3) Em que outros gêneros poéticos o poeta português demonstrou sua capacidade criadora marcada por total naturalidade?

V — Nos romances abaixo relacionados grife os que pertencem ao período do Romantismo, colocando à direita o nome do autor.

1 — A Selva ....
2 — O Bôbo ....
3 — O Crime do Padre Amaro ....
4 — Arco de Sant'Ana ....
5 — Porta de Minerva ....
6 — A Curva da Estrada ....
7 — Amor de Perdição ....
8 — Pupilas do Sr. Reitor ....
9 — Menina e Moça ....
10 — O Monge de Cister ....

VI — "Viagens na Minha Terra" de Almeida Garrett é um dos "clássicos" do romance romântico português. Pergunta-se:

1) Qual o principal personagem feminino?

2) Dêste personagem que traço físico procurou ressaltar o autor com nítida intenção poética?

3) Onde se desenrola a história dêste livro?

4) Que obra serviu de modêlo para "Viagens na minha Terra"?

VII — Eça de Queirós conseguiu colocar o romance português em posição de destaque no cenário internacional. Seu estilo é um dos pontos altos da ficção em prosa. Pergunta-se:

1) Em que livro Eça analisa o problema da fidelidade conjugal e o da educação feminina?

2) Qual o nome do principal personagem feminino de "O Crime do Padre Amaro"?

3) Dê-nos um tipo constante na obra de ficção de Eça e, conseqüentemente, o nome de um personagem que o caracterize e o nome da obra em que apareça.

4) Em que romance Eça de Queirós demonstra evidentemente decepção com a vida das grandes cidades?

VIII — Numere as frases seguintes de acôrdo com a numeração dos principais traços estilísticos constantes nas obras de Eça de Queirós: 1 — permutação expressiva de verbos, 2 — captação de sensações contraditórias, 3 — Adjetivo como traço caricatural e 4 — adjetivação impressionista.

.... Adélia fumava um cigarro lânguido
(A Relíquia)

.... Ao descer a escada, sentia-se contente como se tivesse casado na véspera.
(Alves & Cia.)

.... Os seus olhos profundos tinham uma suplicação doce.
(O Primo Basílio)

.... Ela osmirava o seu lindo espanto.
(A Cidade e as Serras)

.... Cerrava o punho como para o deixar cair punidor e terrível.
(A Relíquia)

.... O sacristão bramiu um "Requiem" tremendo.
(O Crime do Padre Amaro)

IX — Que poeta se notabilizou nos debates da famosa "Questão Coimbrã" ou do "Bom Senso e Bom Gôsto"?

X — Poeta prematuramente desaparecido, qual a característica principal da poesia de Antonio Nobre e o nome do seu principal livro de poesias?

XI — Qua o movimento que em Portugal pode ser considerado como o iniciador do modernismo?

XII — Sá-Carneiro e Fernando Pessoa estão diretamente ligados a êste movimento. O trecho abaixo: de "Partida", indique-nos dos traços constantes na poesia de Sá-Carneiro.

O bando das quimeras longe assoma...
Que apoteóse imensa pelos céus!
A cor já não é cor — é som e aroma!
Vêm-me saudades de ter sido Deus...

(Poesias, Lisboa, edição Atica, s/data, p. 34).

XIII — Quanto à Fernando Pessoa, um dos pontos mais interessantes de sua poesia é dos heterônimos. Qual dêstes representa o aspecto vibrante e moderno de sua poética, o qual a crítica demonstra sofrer uma influência de Whitman?

XIV — "Seara do vento" pode ser considerado um clássico da literatura portuguêsa, fase neo-realista.

1) Quais os seus presonagens principais?

2) Que incidente na sua narrativa provoca um atransformação no desenvolvimento da intriga?

3) Qual o desenlace da obra?

4) Justifique, em breves palavras, a classificação da obra como neo-realista".

XV — Fernando Namora escreveu um romance importante para a história do romance moderno em Portugal. Seu nome: "Domingo à tarde".

1) Êle nos conta a história de quem?

2) Quem é o personagem-narrador?

3) Qual o método usado por Namora para a colocação em cena do personagem principal?

Cândido não quer advogado para viúva

"Sair do romantismo até fas pouco admitido no Direito Penal, da defesa da viúva e do criminoso, pura e simplesmente, para a formação de juristas destinados a orientar um país em desenvolvimento — eis a base da ação programática da Faculdade de Direito Cândido Mendes no ano letivo de 1968" — declarou, ontem, pouco depois de desembarcar no Galeão, o Prof. Cândido Mendes, que fôra aos Estados Unidos, a fim de pronunciar uma série de conferências nas Universidades de Harward e da Califórnia.

"Além desta iniciativa — explicou o Prof. Mendes — a nossa Faculdade instalará, no próximo dia treze, às vinte horas, o seu Centro de Estudos de Política e Legislação — CEPEL — entidade destinada a integrar os estudante de Direito a diversos dos setores fundamentais de sua futura profissão. Tal unidade didática será inaugurada com uma palestra do jornalista Luís Alberto Bahia, que dissertará sôbre "Os problemas das comunicações entre a tecnocracia e os podêres representativos."

Ação extra-circular

"As pesquisas em tôrno dos problemas de comunicações, já que pretendemos, a curto prazo, ordenar um moderno instituto no setor — continuou o Prof. Cândido Mendes — e a preocupação com o cinema nôvo são duas outras faixas de alto interêsse de grupo de Faculdades que dirigimos. Pretendemos, nestes setores, ativar ao máximo ciclos de conferências e estudar a possibilidade de trazer ao país grandes nomes das duas especialidades."

Curso de administração

"Um nôvo curso foi institucionalizado em nossas escolas — Administração de Emprêsas, cujo decreto de criação foi recentemente firmado pelo Presidente da República. Deveremos — concluiu o Prof. Cândido Mendes — realizar, até o final do corrente mês, o vestibular para essa especialidade, que vem atraindo grande número de estudantes brasileiros nos últimos anos, dado o crescimento acelerado do nosso parque industrial. Faremos um curso alicerçado em currículo dinâmico, com um corpo docente formado de gente jovem, decidida a movimentar um esquema de ensino da mais alta rentabilidade didática."

Simpósio vai debater ensino normal

Uma série de simpósios regionais, destinados a estudar medidas que dinamisem o ensino normal no país, garantindo-lhe constante atualização e a renovação curricular, de maneira a assegurar aos futuros professôres uma dose segura de conhecimentos técnicos, didáticos e administrativos, será patrocinada pela Associação Brasileira de Ensino Normal, a partir do mês de agôsto vindouro, como programa preliminar do Terceiro Congresso Brasileiro de Ensino Normal, que tem seu calendário fixado para o mês de julho de 1969, na cidade de Fortaleza, no Ceará.

Segundo a opinião da profa. Cléo Amaral Fontoura, diretora cultural da Associação Brasileira de Ensino Normal, a decisão em tôrno da realização de tais simpósios nasceu de entendimentos entre os dirigentes da entidade e vários representantes do Estado, que se mostraram desejosos de debater, em caráter preliminar, ainda em suas regiões, os problemas que mais os afligem, de modo a terem uma filtragem tranqüila dos pontos categóricos de interêsse do universo de professôres que militam no ensino normal.

Estudos

Dirigentes regionais da ABEN segundo o testemunho da profa. Cléo Amaral Fontoura, chegaram à conclusão que os encontros dos mestres, por Estados, dariam ao Terceiro Congresso Brasileiro de Ensino Normal uma outra margem de programação, mais objetiva e mais rentável. Tal fato se ligará aos temários que serão ordenados para as diversas regiões do país, já que os problemas, as peculiaridades e outros fatos regionais poderão vir a ser estudados com mais tempo, possibilitando sua chegada ao âmbito nacional com um ponto de vista já firmado, abrindo, assim, amplas perspectivas para uma análise completa dos mesmos.

São Paulo

Conforme o calendário atualmente em elaboração, a profa. Cléo Amaral Fontoura informou à imprensa que o primeiro Estado a ter seu simpósio deverá ser São Paulo, em julho ou agôsto do corrente ano. Outros Estados que já se inscreveram neste processo de exame preliminar do temário oficial do Terceiro Congresso Brasileiro de Ensino Normal, são Minas Gerais, Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia. A linha de programação, contudo, acentua a profa. Cléo Amaral Fontoura, abrangerá o maior número possível de Estados, já que é interêsse da ABEN ouvir um grande contingente de especialistas no período anterior ao certame, que deverá reunir em Fortaleza mais de mil professôres em julho do ano vindouro.

Drama do ensino começa no primário

Ao início de mais um ano letivo multiplicam-se as perguitas sôbre os problemas da deficiência do ensino primário base da estrutura educacional, e os educadores procuram responder ao desafio da evasão escolar, um dos principais males que ataca, atualmente, o ensino de nível primário.

Na base de perguntas e respostas, a professôra Lira Paixão, coordenadora Técnica da Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário do INEP aborda uma série de problemas que podem ser meditados por cada educador no início de mais essa batalha.

A entrevista

1 — A escola brasileira primária é seletiva e antidemocrática? Em caso de resposta negativa ou afirmativa, justificar.

R — Sim. Há vários pontos que justificam essa afirmativa. Um dêles, de ordem histórica, já tem sido muito bem desenvolvido por educadores como Anísio Teixeira e Roberto Moreira.

Inicialmente, a escola primária brasileira destinou-se às elites, com a preocupação de formar líderes para as tarefas políticas, econômicas e sociais. Quando, por volta de 1920, os governos estaduais começaram a estender a educação a tôdas as crianças, os currículos, as aspirações nacionais, presos ao tradicionalismo histórico, conservam-se os mesmos, não havendo qualquer esfôrço para ajustá-los à nova população escolar, problema êste que ainda perdura. E, no dizer de Roberto Moreira, as tentativas de reforma, empreendimentos por educadores de renome, não conquistaram o "povo porque êste não adquirira consciência das questões e problemas educacionais. Não provocaram o entusiasmo do magistério porque não houve tempo de renovara os quadros e de levar aos professôres em exercício o conteúdo e a significação das reformas". O que se vê então são currículos bastante pretensiosos, não só quanto ao enciclopedismo do conteúdo, como sua distribuição pelas séries, numa absoluta falta de adequação à maturidade infantil, à carga-horária por dia, à duração do ano letivo, ao número de anos de escolaridade disponíveis, fatos êsses agravados por fatores como o mau preparo do professor, falta de material e outros.

Poderá a nova população escolar, advinda em sua maioria de áreas de condições sócio-econômicas precárias e até infra-humanas, atingir níveis tão avançados? Aí é que começa o processo seletivo: as crianças mais brilhantes conseguem vencer, apesar de tudo e de todos. Outras, ajudadas pela família que muitas vêzes se vale de professôres particulares, também ganham o páreo. Mas as demais, provindas de família sem recursos financeiros ou culturais, fracassam. A escola não foi feita para elas e nem tão pouco corresponde às suas expectativas. Não desempenha a função para a qual existe. É antidemocrática, se definirmos escola democrática como aquela que "aproveita todos os indivíduos dentro de suas possibilidades".

Um outro ponto do aspecto seletivo existe no sistema escolar brasileiro diz respeito à **promoção**. O aluno é medido anualmente pelo que aprendeu na sala de aula, pelo que **memorizou** dos conteúdos fatuais dos programas e só é promovido aquêle que atingiu o mínimo exigido — o que não é pouco! Quase tôdas as escolas primárias brasileiras, por exemplo, esperam que a criança aprenda a ler até o fim da 1.ª série. Ora, leitura é dos processos mais difíceis e complexos da aprendizagem. Requer grande preparo da criança, preparo êste que implica na maturidade perceptiva, linguística, emocional, social etc. As crianças culturalmente desfavorecidas, no entanto, não alcançaram tal maturidade em apenas um ano. Como então aprender a ler ao fim da 1.ª série? As estatísticas comprovam a injustiça de tal procedimento: 50% das crianças brasileiras ficam retidas na série, por causa da leitura, durante dois, três, quatro ou mais anos. E o sistema seletivo, usando critérios meramente intelectuais quando, ao contrário, e por causa da sua função social, a escola deveria adaptar-se ao aluno e não forçá-lo a adaptar-se a padrões rígidos e uniformes.

O problema não é simples e exige uma série de medidas, entre elas o da mudança de mentalidade dos que são direta ou indiretamente responsáveis por suas soluções.

2 — Evasão escolar — existe? Causas e efeitos.

R — Existe, e mais uma vez podemos recorrer às providências estatísticas. A evasão escolar é uma praga no Brasil. 80% da população infantil deixa a escola sem mesmo atingir a 4.ª série. De 100 crianças que iniciam o curso, apenas 16 o concluem! As causas são várias, desde as econômico-sociais decorrentes da precariedade do "status" da maior parte da da população brasileira, de seu nível de aspiração educacional até à insuficiência da máquina administrativa, com tôdas as suas infindáveis implicações.

Outras causas estariam na própria escola, e entre elas a ausência de incentivos para os professôres que, por sua vez, não conseguem motivar suficientemente o aluno para o qual a escola constitui motivo de frustração permanente.

As conseqüências são óbvias e se essa proporção continuar, o País encontrará grande obstáculos na sua marcha para o desenvolvimento econômico e social. O progresso exige mão-de-obra especializada, alto índice de produtividade, cidadania esclarecida. Com e quando, entretanto, poderá o egresso da escola, aquêle que tem menos de quatro anos de curso, torna-se o elemento ativo, o trabalhador qualificado, o homem consciente e responsável de que a Nação precisa?

3 — A Comissão relativa ao ensino primário criado pelo acôrdo MEC-USAID é necessária? Conhece os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por ela? Sua opinião.

R — A escola brasileira necessita tanto do técnico estrangeiro quanto os outros setores da nossa vida pública. O militar, por exemplo. Não há fronteiras no campo da ciência. O conhecimento técnico-científico é universal e podemos até afirmar que existe também uma linguagem universal moderna. Ciência em si, ou conhecimento técnico em si não é normativo, não traz em si indicação de uso.

No que tange ao ensino primário, quis o MEC, através do INEP, aproveitar-se da experiência de técnicos norte-americanos que, juntamente com técnico brasileiros, identificariam as causas da evasão e repetência na escola primária, a fim de se conseguir o aumento do fluxo dos alunos pelas séries escolares. Desde agôsto de 1966, há um ano, portanto, quando foi definitivamente organizada, a Comissão dedica-se ao estudo da situação atual do ensino primário no Brasil, anlisando problemas de administração, supervisão, currículo, preparação de material didático, formação de professôres e pesquisa educacional. Numa segunda etapa, já iniciada, está assistindo alguns Estados na elaboração de planos específicos para a eliminação progressiva da evasão e repetência, problemas **angustiantes e antigos com que se deparam as autoridades estaduais**. Para isso já conta com grande acêrvo de material, em fase de ser publicado, material êste que vem encontrando receptividade por parte de educadores e autoridades aos quais já foi apresentado. A tarefa, entretanto, não é fácil, porque, além das diretrizes que deverá apresentar, a Comissão tem a seu cargo a assistência direta ao implemento dêsses planos. Sabemos que a transposição da teoria para a prática é o ponto nevrálgico de qualquer experiência e sòmente o tempo poderá dizer do êxito ou não de tais estudos e sugestões. Os resultados, em educação, não são imediatos, mas a longo prazo.

4 — Métodos de ensino utilizados na escola primária brasileira, em suas linhas gerais. Quais são a sua funcionalidade.

R — Todos os professôres, naturalmente, utilizam algum método de ensino, pois essa é tarefa própria do magistério. Não poderíamos dizer, porém, que existe um método brasileiro característico. Em grande parte do território nacional a escola é rotineira, tradicional e preocupa-se apenas com o ensinar a ler, escrever e contar. O professor sem estímulo, sem preparo, sem orientação, apresenta à classe um conteúdo pobre, resumido, inadequado, fora da realidade nacional e do mundo infantil. Outras escolas, sobretudo dos centros maiores, muitas vêzes particulares, já pecam pelo enciclopedismo dos programas: escolas de elite, para uma população refinada. O intelectualismo impera e multiplica-se os "pontos", os livros de resumo, com tôdas as definições já prontas, cabendo aos aluno memorallzá-las, seja lá a que preço! Existirá funcionalidade neste sistema? O saber de cor todos os pontos de História e Geografia tornará o aluno mais apto à compreensão do fato social, à prática de uma cidadania esclarecida? Além de métodos, precisamos de conteúdos adequados que promovam o desenvolvimento integral da educando, que lhe dêem meios de usar suas próprias iniciativas, de criar, de resolver seus problemas, **de participar do govêrno de sua escola, de fazer algo com suas mãos, de usar sua liberdade, de tornar-se enfim um ser humano.** O indivíduo é mais do que um ser pensante, é ilimitado na sua potencialidade e a escola não o explora suficientemente.

Devemos, contudo, ressaltar que há experiências válidas de renovação em muitos Estados brasileiros, onde grupos de educadores qualificados tentam novas práticas educativas. Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Guanabara, Pernambuco e outros estão imprimindo novas diretrizes aos seus sistemas de ensino. Hoje, em quase todos os Estados, há elites trabalhando ardorosamente, em busca de melhores índices de aproveitamento para a criança. Órgãos federais e estaduais empenham-se com verbas e pessoal nessa mudança, mas a seara é grande e os recursos humanos e materiais ainda são muito poucos. O INEP, por exemplo, conta com serviços especializados que vêm dando assistência educacional a todo o Brasil, nos seus Centros Regionais. Além dos cursos de treinamento de professôres, supervisores e administradores, são dignas de nota as escolas de demonstração dêsses Centros, como a de Belo Horizonte, a de Recife, a Escola Parque em Salvador, a Guatemala na Guanabara. São usados aí centros de interêsse, método das unidades de trabalho, novos métodos e alfabetização, trabalho com a comunidade, estudos e pesquisas indivduais e em grupo, e outros. Nessas escolas, o aluno participa, é um elemento do processo de aprendizagem e prepara-se para uma participação consciente e positiva na vida do país.

5 — Métodos de outros países que constituem experiências válidas:

R — Seria muito longo enumerar métodos utilizados em outros países. Gostaríamos, contudo, de ressaltar o "readiness program" americano que vem cuidando da criança culturalmente desfavorecida, desde a escola maternal, proporcionando-lhe tôda aquela base de experiência indispensável à aprendizagem futura. Nesse programa grande ênfase é dada à formação de conceitos e ao desenvolvimento da linguagem. Professôres especialmente preparados, material adequado, participação da comunidade, todos os recursos são utilizados para a recuperação dessa crianças desfavorecidas que, de outra maneira, também nos EEUU estariam fadadas a engrossar as fileiras das que se evadem da escola e se marginalizam.

Outrossim, não poderíamos deixar de mencionar o plano de "work- study" levado a efeito em vários países. O movimento foi iniciado pela Rússia, em 58, e desde então, nêsse país, nenhuma criança passa pela escola sem experiência de trabalho, que começa no Jardim da Infância. É um método progressivo. Se o aluno não demonstra grande capacidade intelectual, as horas de trabalhos aumentam e aos 14 anos, quando deixa a escola, de um modo ou de outro, encontra-se preparado para enfrentar a vida.

Os americanos também estão experimentando o "study-work", mas na escola secundária onde a evasão é grande. Estão descobrindo que o trabalho é forte motivação para o adolescente.

A Itália e os países escandinavos já adotam êsse sistema numa faixa etária inferior, principalmente na Itália, onde há ocupações para menores.

No sentido restrito da metodologia, poderemos citar a utilização, em países como EEUU, França, Inglaterra e outros, dos recursos audiovisuais, que estão transformando completamente a feição da escola primária. Até a forma física da escola se modifica e, em lugar de salas isoladas, grandes salões com enorme variedade de equipamento, em que trabalham grupo de professôres e de alunos. É um terreno nôvo e fascinante que elimina muitos dos conceitos estereotipados a respeito da escola, currículo, etc., e influi, inclusive, no critério de série escolar.

6 — Há liberdade para a criança brasileira desenvolver sua personalidade e aprender realmente na escola primária? Justificar a resposta.

R — Liberdade existe em tôda parte, até certo ponto, pois desapareceu da grande maioria das nossas escolas aquela disciplina rígida de outrora. Falta, porém, ao professor a preparação devida, para compreender os reais objetivos da educação para a liberdade. Faltam-lhe condições para proporcionar à criança um ambiente propício a seu crescimento mental, emocional e sobretudo social, isto é, um ambiente onde possa partilhar dos planos e das decisões da classe e da escola. E é por isso que a nossa criança costuma, ou estar sempre sentada quietinha, ouvindo e executando passivamente as ordens da professôra, ou agitada, correndo de cá para lá, como sói acontecer, em lugares de fazer algo que realmente tenha para ela significação, objetividade. Como bem o disse Claparède — e isto se aplica à liberdade — a criança não vai fazer o que quer, mas querer o que faz.

7 — É válida a experiência de Summer Hill?

R — A experiência de Summer Hill, na Inglaterra, tão bem conduzida por A. S. Neill, é válida e poderia talvez ser considerada o tipo da educação ideal. Não oferece, entretanto, possibilidade de extensão à massa da população em idade escolar, uma vez que uma democracia enfrenta o problema de oferecer escola para todos, e não pode dar-se ao luxo de esperar dois ou mais anos para que o aluno descubra o que deseja estudar. Além disso é uma experiência cujo sucesso depende de pessoal altamente qualificado, pois do contrário correria o risco de ser deturpada em seus objetivos.

8 — Soluções para a melhoria do ensino primário no Brasil.

R — Soluções para a melhoria de um sistema não podem ser apresentadas de afogadilho. O assunto requer estudo e planejamento. No Brasil, felizmente, a melhoria do ensino primário vem despertando, há muito tempo, a atenção e os esforços de número cada vez maior de educadores e de responsáveis pelo problema. Os resultados, entretanto, deixam muito a desejar. Talvez a falha resida, em grande parte, na identificação das áreas de prioridade. E uma delas, de importância vital é a que diz respeito à situação do professor primário brasileiro. Enquanto êsse professor não receber a devida formação profissional e enquanto a carreira não for valorizada, sobretudo financeiramente, muito pouco será conseguido, quaisquer que sejam as soluções que se apresentem. Sòmente o professor bem preparado e com remuneração condigna, é capaz de participar conscientemente dos planos de educação, e de contribuir para que a escola primária brasileira desempenhe devidamente o seu papel de escola democrática.